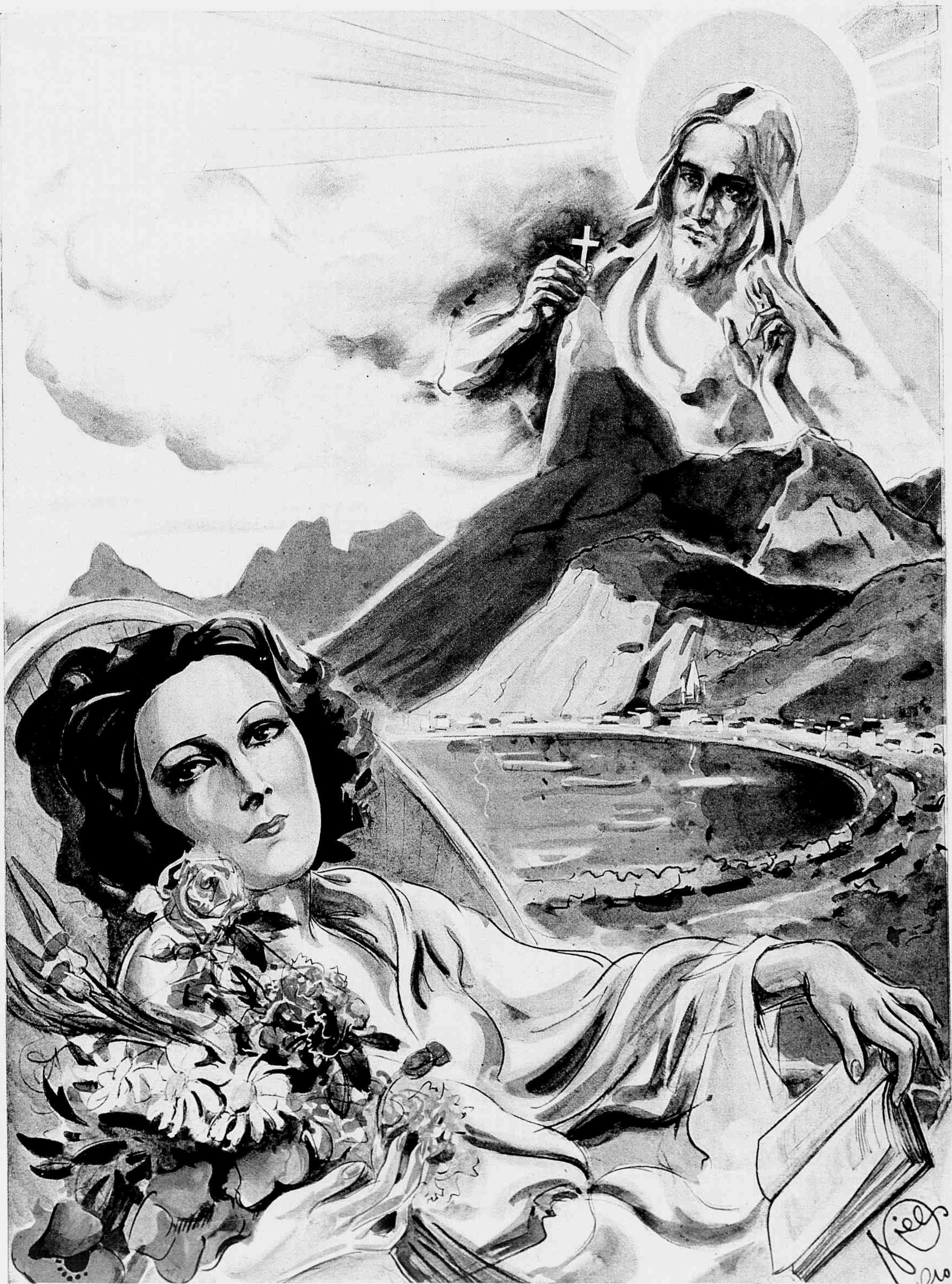
ANNO XXXII
N. 44
Preço 1$500

Revista da Semana

17 de
Outubro
de 1931

A coroação da "Rainha do Minho"

Foi uma linda festa de arte e de belleza a que realizou, no Theatro Lyrico, o "Centro do Minho", para coroar "Rainha do Minho" a formosa senhorinha Adelia da Cunha Leite, que os minhotos residentes no Rio elegeram para representar a sua provincia no proximo concurso da "Rainha da Colonia Portugueza". A nossa gravura apresenta a graciosa majestade com o seu sequito gentil.

O flirt? As juros do amor antes de ter collocado o capital.

— Ah, o senhor é official dos regimentos da Africa? Ha de então fazer o favor de visitar o meu sobrinho que está no Gabon.

— Mas, minha senhora, o meu quartel é muito longe do Gabon, é em Marrocos...

— Uma vez, porém, que o senhor é de cavallaria, ha de ter cavallo, não?

A Quinzena do Estudante

O amor é um fluido, um magnetismo, uma força que attrae os entes uns para os outros.

P. DE COULEVAIN

Um lindo aspecto diante da *Casa do Estudante*, quando se realizou a "Tarde Azul".

Grupo formado após a installação do nono Congresso de Credito Popular e Agricola.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

Rio de Janeiro

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 65$ — 6 mezes 32$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$

ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1931 | NUMERO 44

Um andarilho do Evangelho

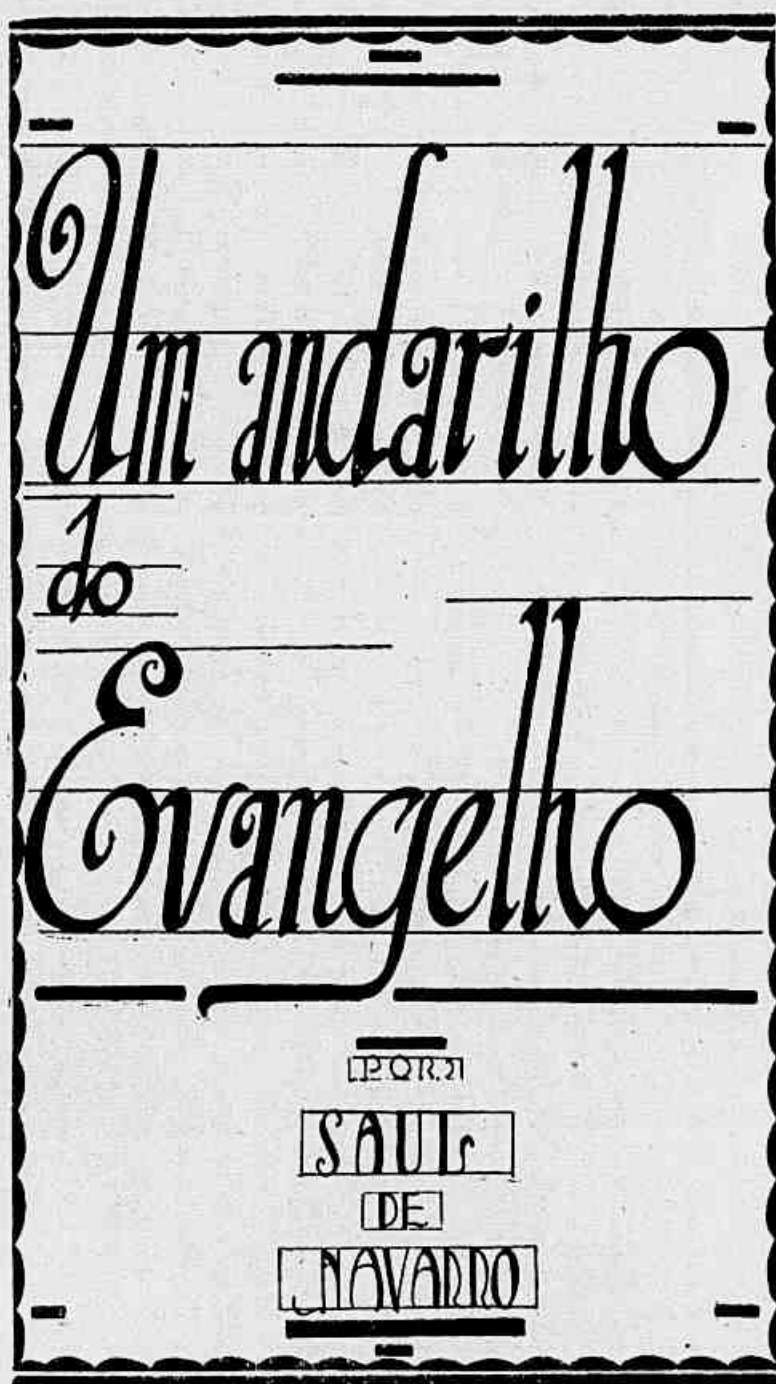
POR SAUL DE NAVARRO

Veiu do bello paiz de França, do paiz dos trovadores medievaes, da terra que está sempre em idyllio com o céu...

Veiu da França de São Luiz, o rei suave das cruzadas, morto de peste ao defrontar as ruinas de Carthago; da França de São Vicente de Paulo, Créso da caridade; da França predestinada de Joanna d'Arc, virgindade do heroismo; da França do milagre, para quem Maria reservou a graça de sua presença em Lourdes, cuja gruta ficou sendo o coração da fé, e a quem elegeu Jesus para sorrir ao mundo, esquecendo a dôr do Calvario, quando recebeu a offerenda das rosas colhidas pela candura da carmelita de Lisieux...

Frei Antonio Salas veiu da França para o Brasil. De lá partiu no viço da juventude, na alegria loura de sua vida, com o sol no coração. E não mais voltou á patria.

A sua missão de dominicano, obediente ao mandato de sua Ordem e ao desiginio de seu destino, tomou rumo de Goyaz. Embrenhou-se no amago do Brasil, na mais recondita, na mais mysteriosa região do nosso paiz immenso.

Entregou-se á sua obra de missionario nessa zona central do nosso territorio vastissimo; onde se sitúa o assombro de um mundo quasi desconhecido; onde se esconde um segredo do passado immemorial da Terra; onde se perdeu o vestigio dos caçadores de esmeraldas e dos caçadores de almas, na ansia expansiva das *Bandeiras* e na doçura da catechese. Viveu nesse Brasil selvatico e ainda virginal mais de vinte annos, peregrinando pelos valles do Tocantins e do Araguaya. Devassou almas e selvas. Transpoz rios a nado e a canôa. Desceu cachoeiras. Venceu abysmos. Escalou montanhas. Caçou féras. Domesticou instinctos. Venceu perigos, sorrindo á morte em cada viagem que emprehendia pelo bôjo verde daquellas paragens, por onde se estende o panorama de um trecho incognito do planeta.

Evangelista andarilho, penetrou no recesso da nossa grandeza ainda inviolavel e vislumbrou maravilhas que só Deus antes conhecia...

Determinaram que viésse para o Rio. E teve de trocar a selva pela cidade. A sua ultima jornada, quando abandonou Goyaz para rever a Guanabara, é o resumo de sua longa odysséa, o remate de suas proezas e peripecias: sahiu do Porto Nacional para tomar o vapor em Belem do Pará, gastando dois mezes nesse percurso formidavel. E nessa longa viagem frei Antonio desfiou um rosario de duzentos rios!

Foi a villegiatura selvagem de uma alma que, tendo vindo da graça da França, onde nasce o sol do espirito na doçura de um idioma que permittiu ao genio verbal de Chateaubriand escrever a epopéa do christianismo, não perdeu, ao pronunciar-se em lidimo portuguez, por effeito da convivencia prolongada no Brasil, o encanto suave de sua dicção, em que transparece uma lembrança da dôce voz, pelo toque leve do sotaque...

Frei Antonio, peregrino de Deus, continuador da obra de São Domingos, cuja Ordem este fundou em Tolosa, não conheceu descanso dominical, nem fadiga demonstrou nó serviço do Senhor: foi um grande, um abnegado, admiravel companheiro de frei Gil Villanova, o apostolo do Araguaya.

Grande é o bem da sua presença no Rio, no seu recolhimento do Leme, onde se está construindo um convento da sua Ordem, e não menor o bem da sua missão e da sua longa estada em nossa patria.

Quando recebi, um dia, a sua visita no meu lar, saudei-o com estas palavras, que valem pela manifestação de toda a gratidão brasileira:

— Sêde bemvindo a esta minha e vossa casa, como bemfazeja foi a vossa vinda ao meu paiz!

Saul de Navarro

DESASTRE DE TAXI

CONTO DE GERMAINE BEAUMONT

A pythonisa, que dava pelo nome suggestivo de mme. Hydra de Lerna, fitou os olhos na consultante e, sem a menor consideração pela sua mocidade nem pela sua belleza, declarou friamente:

— A senhora morrerá em consequencia dum desastre de automovel.

Leonor Damier estremeceu dos pés á cabeça:

— Mas... tem certeza disso?

— Toda a certeza. São vinte francos.

Barata feira, toda a gente concordará... E' o que se chama pôr a morte ao alcance de todos as bolsas.

Leonor tirou da sua linda bolsa de mão os vinte francos reclamados e soltou um profundo suspiro. Dissera-lhe uma amiga que as pythonisas em geral annunciavam um marido encantador ou uma grande herança, e até as duas coisas juntas. E eis que, a ella, lhe predizíam simplesmente a morte. Para se consolar, a si mesma, Leonor reflectiu que tudo, neste mundo, é susceptivel de falhar, até as profecias das videntes. Mme. de Lerna, porém, chamando a si os vinte francos e como se lesse no pensamento da moça, insistiu:

— Se quer um conselho, evite tomar taxis. Sirva-se dos auto-omnibus ou do metro. Do contrario, terá que se arrepender.

Durante um mez, mais ou menos, rigorosamente Leonor se absteve de chamar um taxi, o que bastante admiração causava á sua familia. Um dia porém, tendo que ir esperar á estação sua avó que chegava de viagem e achando-se já atrazadissima, esqueceu completamente a advertencia de mme. de Lerna. Tomou um taxi que passava. Durante um quarto de hora, o carro, guiado por um chauffeur habil e esperançado numa bôa gorgeta, abriu caminho por entre os outros vehiculos. De repente, encontrando a rua livre, precipitou-se. Nesse momento, duma rua transversal desembocou outro taxi e com um ruido infernal os dois carros foram um contra o outro.

— Meu Deus, a predição! pensou Leonor, desmaiando. — Estou morta!

Não estava tal. E a prova é que, abrindo os olhos, se viu nos braços dum bello rapagão que a contemplava, com um sorriso amarello.

— Não sente nada, mademoiselle?

— Não... Não sei bem. Quem é o senhor?

— Sou o passageiro do taxi que abalroou com o seu. Não soffri nada, graças a Deus. Mas a senhorinha?

A solicitude do rapaz commovia extraordinariamente Leonor, que entretanto ia apalpando as costellas e os joelhos, e verificando

O caixa da casa — Vinha ver se o patrão fazia o favor de me augmentar o ordenado. Ha tres mezes que o sirvo honestamente...

que, a não ser o susto, de nada tambem se podia queixar.

— Permitte-me que a acompanhe a sua casa? Os agentes de policia e os chauffeurs resolverão bem o caso sem nós.

— Não me atrevo mais a entrar num taxi... murmurou Leonor.

— Não faz mal! Tomaremos o omnibus; o trajecto será mais longo... mas tanto melhor para mim!

Leonor tambem dalli a pouco achava que — tanto melhor para ella. Veiu a saber que o seu companheiro se chamava Armando Chartrain, era solteiro, bastante rico e, orpham de pae desde menino, esperava herdar toda a vultuosa fortuna dum tio que ia já nas oitenta e sete primaveras...

Todas estas informações agradaram immensamente aos paes de Leonor; e foi ansiosamente que lá em casa se ficou esperando a visita que Armando Chartrain promettera fazer no dia seguinte para saber se o choque dos vehiculos não causara definitivamente mal algum á galante creatura.

Voltou no dia seguinte, e voltou no outro, e mais no outro — até que declarou a Leonor quanto a amava e quão feliz se sentiria se pudesse obter a sua mão de esposa...

Na manhã do dia em que ia passar a chamar-se madame Chartrain, Leonor contou a sua mãe a predição de mme. de Lerna.

— Minha filha, respondeu mme. Damier, beijando-a ternamente — doravante, quando te sobrarem vinte francos, o que frequentemente te acontecerá dada a fortuna do teu excellente marido, aconselho-te a que os empregues noutra coisa. Como querias que essa mulher, que nunca te tinha visto, soubesse o que te ia acontecer? E nota: nem sequer achou necessario empregar qualquer esforço de imaginação... Com a actual intensidade do transito, toda a gente anda mais ou menos sujeita a taes desastres. A questão é que, se todos fossem mortaes, ha muito por essas ruas não andaria ninguem a pé... Emfim, dá-me outro beijo e sê feliz. Tens deante de ti um esplendido futuro; trata de o gosar da melhor maneira!

Realmente, o futuro sorriu a Leonor... durante quinze dias... Ao cabo desse tempo, verificava ella no marido um ciume muito superior ao do proprio Othello. Não era senhora de dizer uma palavra, fazer um gesto, porque em tudo Armando descobria faceirices, meios de provocação.

— Por que te assoaste, olhando para aquelle sujeito? Por que puzeste hoje esse vestido tão aberto no peito e com as mangas tão curtas? Prohibo-te que tornes a pôr pó de arroz! Jura que não amaste homem nenhum antes de mim!

Com angelica paciencia Leonor explicava que a razão de se assoar não era a faceirice mas sim um resfriado; que o vestido era tão aberto e tão sem mangas como qualquer outro na moda; que, sem o pó de arroz, o seu nariz ficava lustroso; e que, antes de Armando, não amara absolutamente ninguem... No dia seguinte, recomeçava a scena e cada vez mais aspera, mais violenta. Um dia, Leonor perdeu a paciencia e declarou que voltava para casa de seus paes.

— De teus paes, não! Dalguem que sem duvida te está esperando!

— E quando assim fosse? replicou ella, cheia de indignação. — Depois do que me tens feito soffrer, estava no meu direito. E, em todo o caso, antes morrer do que continuar na companhia dum bruto como tu!

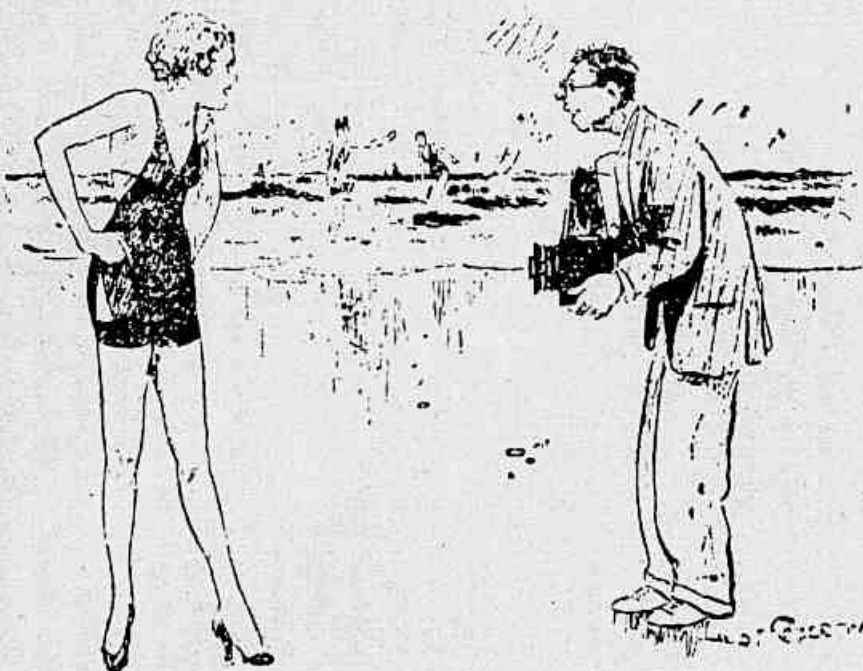
Armando não disse mais uma nem duas: puxou do bolso um revólver e atirou.

Leonor não padeceu muito tempo, porque o marido, como todos aquelles que nunca pegaram numa arma de fogo, acertou em cheio no alvo. Nos poucos momentos que sobreviveu ao tiro, teve tempo, ainda assim, de rever, numa especie de nevoeiro, a figura de mme. de Lerna. Era, porém, tarde para recommendar ás suas amigas a pythonisa infallivel.

— A senhora pôz sêllos de mais nesta carta.

— Ah, meu Deus! Quer dizer que assim ella irá mais longe do que é preciso?

— E como sabes que elle é tão rico assim?
— Porque elle mesmo me disse que seu irmão mais moço tinha um hiate, dos mais bellos no seu genero...

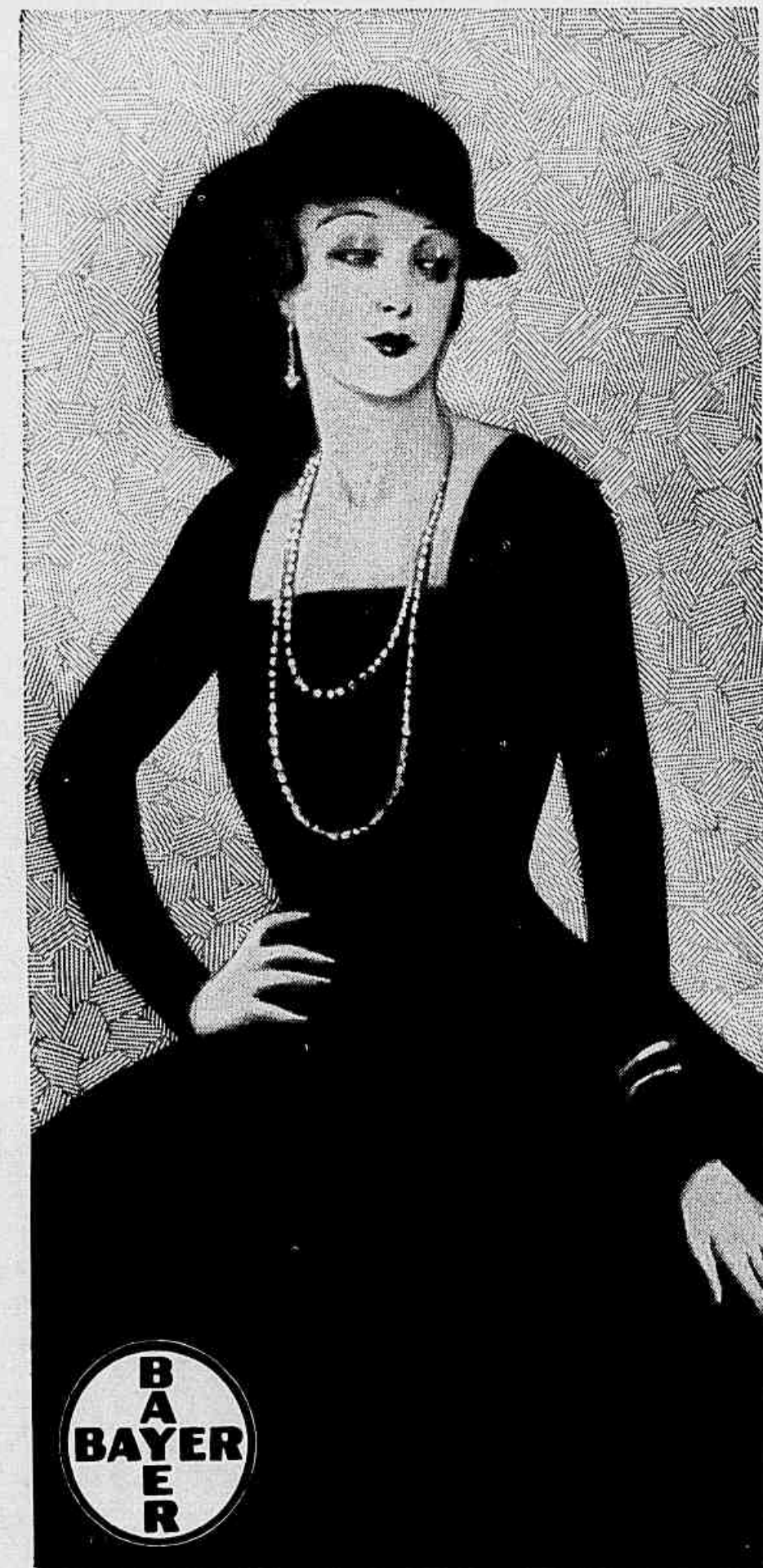
O irmão.

A moça, gentilissima — Tenha a bondade de me dizer: para que jornal é essa photographia?
O homem da kodak — Para nenhum, mademoiselle. Eu sou photographo amador.
A moça, indignada — Mas que desaforo é esse de querer tirar o meu retrato em roupa de banho?!

COMO SE REPARTEM NO MUNDO OS CRENTES DAS DIVERSAS RELIGIÕES

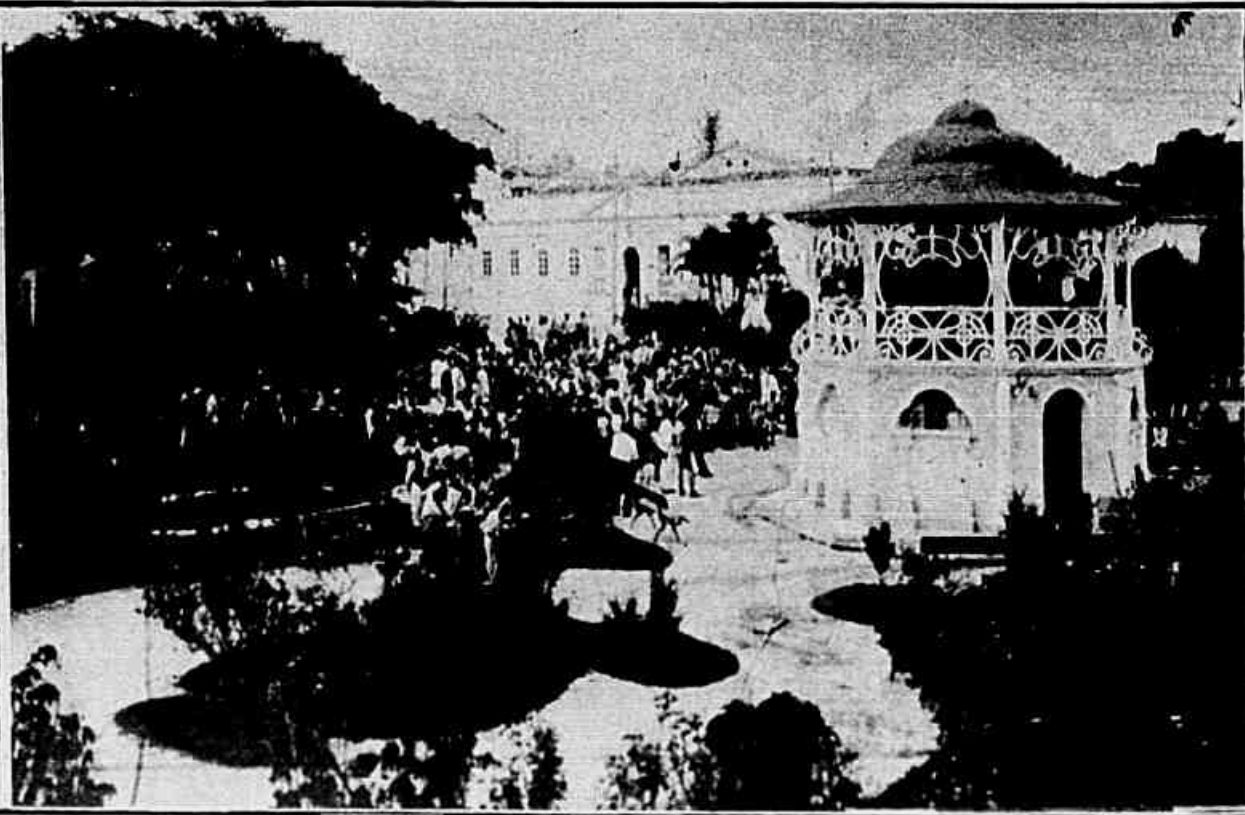
Avalia-se a população da terra em dois biliões de homens comprehendendo:
304 milhões de catholicos; 227 de mahometanos; 212 de protestantes; 157 de schismaticos; 15 de judeus e 785 milhões de atheus.

Pensamentos

Minha alma é uma infanta com vestuario de gala, cujo exilio se reflecte, eterno e real, nos grandes espelhos desertos d'um velho Escurial. Assim como uma galera esquecida na enseada.

Nenhum dia pensei que tu pudesses ser mortal. Assemelhas-te com tudo que se acredita eterno!

Mas, esta noite, senti no ar humido d'um tristonho parque o terroso cheiro dos asters e dos languidos chrysanthemos.
O que! tu pódes morrer!
— e amo-te.

CONDESSA DE NOAILLES

Nada attingirá, para commover a nossa alma, o encanto sobrehumano da voz d'uma mulher que, sobre o pallido marfim onde fluctuam seu braços nús, conta ao vento um amor desconhecido.

O dia da arvore em Goyaz teve uma commemoração significativa. As gravuras mostram: á esquerda, aspecto do Jardim Publico da capital do Estado, no momento em que fallava o jornalista Polonio Barbosa, vendo-se as altas autoridades, alumnos do Lyceu e creanças de algumas escolas publicas; e, á direita, outro aspecto da ceremonia, avistando-se, ao fundo, o Palacio do Governo e a igreja da Bôa Morte.

Os "sem trabalho" allemães não podem casar...

Diz uma correspondencia de Berlim que um rapaz sem emprego, que requerera á Repartição competente o auxilio official concedido em taes casos, recebeu a resposta seguinte:

"A sua solicitação não pode ser attendida. O senhor casou-se a 4 do corrente, quando, havia já algum tempo, se achava sem trabalho. Não havia nenhuma razão especial que o levasse a contrahir matrimonio em taes circumstancias. E conforme a decisão da Repartição do Districto de Erfurt, dadas as condições economicas, agudamente criticas, do momento, os fundos de soccorro só podem ser empregados em casos excepcionalmente precarios e não para facilitar o casamento a moços sem situação.

Uma grande escriptora ingleza

E' este o ultimo retrato de mrs. L. Adams Beck, que tantos successos obteve com a "Divina Dama" e outros romances baseados em vidas celebres. Assigna seus livros com os pseudonimos de E. Barrington e Louis Moresby. (E' descendente de Lady Moresby, a grande amiga de Lord Byron). Mas seus Contos Orientaes assignou-os com seu verdadeiro nome.

SALÃO DOS HUMORISTAS

A nossa primavera teve sempre o dom de fazer florir, vencendo a tristeza brasileira e os effeitos da crise, o encanto saudavel da alegria. A inauguração do Salão dos Humoristas, no vestibulo do Trianon, foi a nota alegre da semana, exhibindo a arte jovial dos nossos mestres do lapis e do pincel. A gravura fixa, no ambiente risonho, o bom humor da assistencia, onde se avistam artistas expositores, jornalistas, criticos de arte, poetas e intellectuaes, formando uma frente unica; no primeiro plano, Luiz Peixoto, Raul Pedrosa, Francisconi, Alvarus, Herbert Moses, presidente da Associação de Imprensa, Olegario Marianno, Helius Seelinger.

QUANTOS AERODROMOS POSSUE A FRANÇA?

Possue a França actualmente 162 aerodromos, que são assim repartidos:

28 aerodromos da Aeronautica mercante:
87 aerodromos militares;
18 aerodromos mixtos;
12 aerodromos privados;
8 bases de hydroaviões da Aeronautica mercante;
7 bases de hydroaviões militares;
2 bases de hydroaviões privados, ás quaes se deve juntar seis bases de dirigiveis.

Si se approximarem esses dados aos de outros paizes, a comparação estabelecer-se-á da seguinte maneira:

França: 68 terrenos civis, 112 aerodromos militares.
Allemanha: 101 aerodromos civis.
Estados Unidos: 1.479 terrenos civis, 82 aerodromos militares.

Nossa Senhora do Rosario de Fátima

Faz 14 annos que, na Cóva da Iria, da cidade de Fátima a Senhora do Rosario, conforme Ella mesmo se definiu, appareceu a tres humildes pastorzinhos.

Ambos os historicos, o da cidade e o das apparições, veem impregnados de poesia e de belleza espiritual. Senão, vejamos.

Quando, de uma feita, tentou Gonçalo Herminguez tomar de emboscada as terras moiranas de Alcácer-do-Sal, apaixonou-se perdidamente por Fátima, formosa arabe que com outras companheiras festejava ao relento, entre fogueiras e jogos, a noite de S. João. De repente, e no mais acceso da lucta, percebeu Gonçalo Herminguez que Fátima, no dorso de fogoso corcel, fugia com um mouro. Com a velocidade de um relampago, e sem attender a mais cousa alguma, correu Gonçalo Herminguez no encalço do mouro e, alcançando-o, matou-o. Com a bella presa demandou Santarém, onde estava El-Rey D. Affonso. E, dando-se a partilha dos bens aprisionados, escolheu Gonçalo Herminguez para si, como recompensa a actos de bravura, tão sómente a posse da bem-amada.

Retribuiu-lhe Fátima tão grande amor, convertendo-se tambem á religião de Jesus Christo e mudando no baptismo o nome de Fátima pelo de Oriana. Tamanho e tão puro foi o amor dos dois jovens que por maravilha se tinha em Portugal, chegando o povo a celebral-o em preciosos versos.

Vem isto narrado na *Chronica de Cistér*, de Fr. Bernardo de Brito, e descripto com mais particularidades no livro — "Fátima" — de Leopoldo Nunes.

Agora, o historico das apparições:

Era em 13 de Maio de 1917.

Tres pastorzinhos, Lucia de Jesus, Francisco Martho e Jacyntha Martho, respectivamente de dez, nove e sete annos de idade, apascentavam um rebanho de ovelhas pelas serras do Aire.

Por volta do meio dia solar tomaram a merenda e em seguida se ajoelharam, iniciando a recitação do Terço, como habitualmente faziam depois da acção de graças.

De subito ouviram um estrondo analogo ao do trovão. Julgaram a principio tratar-se de um prenuncio de forte tempestade; mas, ao olharem para uma azinheira que lhes estava vizinha, viram sobre ella uma Apparição, envolta em grande claridade.

No primeiro momento quizeram fugir, atemorizados; a Senhora, porém, acalmou-os, dizendo que não lhes faria mal algum.

Prestando mais demorada attenção, verificaram ser aquella Senhora de extraordinaria belleza. Toldava-lhe o rosto leve sombra de melancolia. O vestido era branco, duma alvura purissima. O manto, da mesma côr, cobria-lhe a cabeça e era orlado de ouro. Pendia-lhe das mãos um rosario de contas brancas com a cruz tambem de ouro. Todos tres A viam, mas só Lucia foi honrada com as palavras da Senhora. Prometteu-lhes Ella o Céu, pediu-lhes que não offendessem mais o seu divino Filho e orassem pela conversão dos peccadores. Recommendou que em cada dezena do Terço accrescentassem:

"Oh! meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno e alliviai as almas do Purgatorio, principalmente as mais abandonadas".

Pediu tambem que se erigisse uma capella em sua honra. Dito isto, fez com que os pequenos promettessem voltar alli a treze de cada mez, durante seis mezes consecutivos, e desappareceu.

Voltando os pequenos no prazo marcado, disse-lhes a Senhora, entre outras cousas, que no dia treze de Outubro daria no Céu um signal visivel da sua presença.

Com effeito, calculos discretos sommam em 20 mil o numero de pessôas que presenciaram o curioso phenomeno do sol que, tomando varias côres, rodou vertiginosamente sobre seu eixo. Assistiram tambem ao ultimo dialogo, isto é perceberam, pela expressão physionomica e movimento dos labios, que Lucia se communicava com a Apparição.

Tempos depois, não obstante os carinhos dispensados e os esforços medicos, morriam no hospital Francisco e Jacyntha Martho. Foram certamente para o Céu promettido.

Francisco Martho succumbiu em consequencia de uma bronco-pneumonia, em 5 de Abril de 1919. Dizem os circunstantes ter tido uma morte muito suave e que um sorriso lhe afflorava aos labios. Jacyntha Martho, irmã de Francisco e prima de Lucia, morreu de uma pleurisia purulenta, seguida de outras complicações, em 20 de Fevereiro de 1920. Teve nos soffrimentos extraordinaria resignação. No leito de dôr foi-lhe dada a consolação de ver Nossa Senhora.

De vez em quando, tinha phrases como estas: "Olhe, madrinha! Eu já não me queixo. Nossa Senhora tornou a apparecer-me, dizendo que em breve me virá buscar e que me tirará as dôres".

Mais adiante:

— Tire-se d'ahi, madrinha, que ahi esteve a Senhora!...

Depois, como algumas pessôas fossem visital-a em trajes exaggerados, dizia:

— Para que serve aquillo!? Se soubessem o que é a eternidade!...

Lucia, a unica sobrevivente, é hoje

Exposição Gotuzzo

A arte, já tão definida e victoriosa, de Leopoldo Gotuzzo offerece agora um novo surto de belleza na exposição no salão da Casa do Rio Grande, cujo aspecto inaugural a nossa gravura registra e na qual se vê o consagrado pintor entre os visitantes, predominando a graça do elemento feminino, que se deliciou com o encanto das paisagens gauchas que fixou o seu pincel.

O TENNIS INTERNACIONAL

Os afficionados do *tennis* tiveram no domingo transacto um dia cheio de attracções. No *estadio* do Fluminense, e em proseguimento á temporada internacional de *tennis*, foi realizada a partida de duplas mixtas seguintes: sra. Florence Teixeira e sr. Verda contra a senhorinha Mirngard Rost e sr. Humberto Costa. Venceu aquella dupla. Vêem-se na photographia: á direita, a campeã allemã de *tennis* em companhia do campeão brasileiro, sr. Ricardo Pernambuco; ao centro, aspecto da assistencia; á esquerda, a campeã brasileira sra. Florence Teixeira, em companhia da vice-campeã allemã.

Na "Casa do Estudante". Grupo de gentis senhorinhas e estudantes, por occasião da *Tarde do Paraná*. Vê-se, ao centro, a senhorinha Didi Caillet, mostrando photographias dos lindos pinheiros da bella terra de que é rainha.

O bloco *Batutas do Fontana* na festa do Monte Serrat, em Santos.

professa no convento das Dorothéas, em Tuy, Espanha. Adoptou o nome de Irmã Maria Lucia das Dôres. O mensario "A Voz da Fátima" dá-nos conta das grandes curas authenticadas no Posto de verificações medicas.

Anteriormente ás apparições, não havia naquella região uma gota sequer d'agua, sendo necessario ir buscal-a a dois kilometros de distancia. Hoje, por quinze torneiras, que symbolisam em numero os mysterios do rosario, a agua jorra copiosamente. E' um vehiculo da graça para facilitar os milagres a operarem-se pela intercessão da Santissima Virgem.

Decorridos dez annos, em 1927, veiu a lume, pelo Visconde de Montelo, o livro *As grandes maravilhas de Fátima*.

Escripto em estylo aprimorado, relatanos os vultosos acontecimentos que ali se verificam habitualmente e de modo particular nos dias festivos.

Sete mil communhões foram distribuidas nas oitenta missa celebradas, desde madrugada, na capella das apparições, em treze de Maio daquelle anno.

Na vespera, á noite, a feerica procissão das velas foi uma apotheose á Virgem.

Após a missa dos doentes, passa o sacerdote com a Hostia Santa exposta no ostensorio de ouro, abençoando-os.

Ha scenas indescriptiveis.

Quasi todos os presentes choram commovidos. Cégos, tisicos, cancerosos e outras victimas da miseria humana, em preces vehementes, imploram a misericordia do Altissimo.

Muitos alcançam a graça almejada e outros voltam tendo obtido a graça, não menor, da resignação á vontade de Deus. Alguns fazem o percurso de joelhos.

Vê-se o cumprimento de promessas heroicas. Milhares de automoveis e "camionettes" estacionam pela redondeza.

Ao despedirem-se da Virgem, todos acenam com seus lenços brancos. Levam certamente nos corações a saudade de um grande dia!

Actualmente já está bastante divulgada e intensificada esta devoção.

No local está se construindo a Bazilica, de estylo renascença, cujas dimensões vastissimas, segundo informações, ultrapassam a de Lourdes, nos Pyrineus.

Foi recentemente publicado o livro "*Fátima — a Lourdes Portugueza*", versão do Pe. José Sebastião da Costa Brites. O original foi escripto em allemão e rapidamente se exgotou a edição de 10.000 exemplares. E' seu autor o Pe. dr. Luiz Fisher, professor da Universidade de Bamberg (Allemanha).

Esse reverendo sacerdote ficou muito bem impressionado, não só com o esplendor do culto ali representado, mas principalmente com a fé singela e profunda do povo portuguez.

Imagem de N. S. de Fátima

Enaltece, com palavras de elevado apreço, a justiça, a bôa ordem, a igualdade, o regime emfim adoptado pelos peregrinos, não havendo entre elles distincção alguma de classe social.

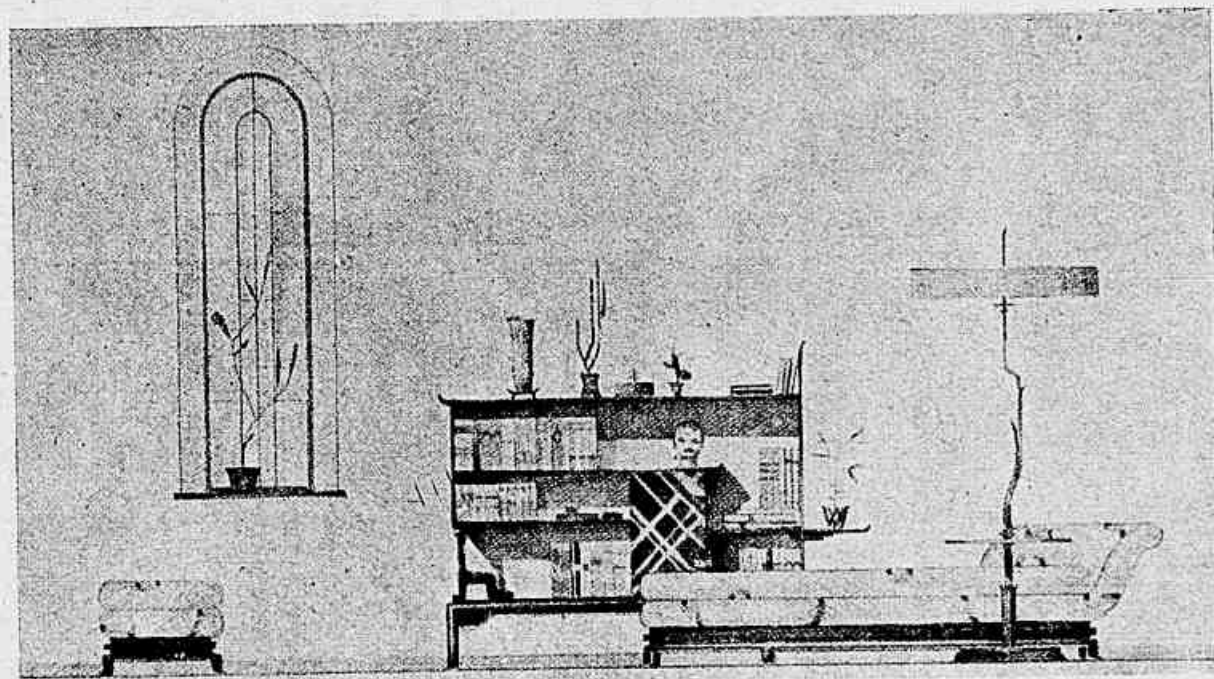
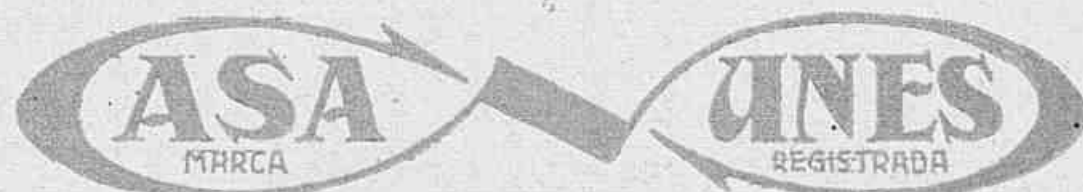
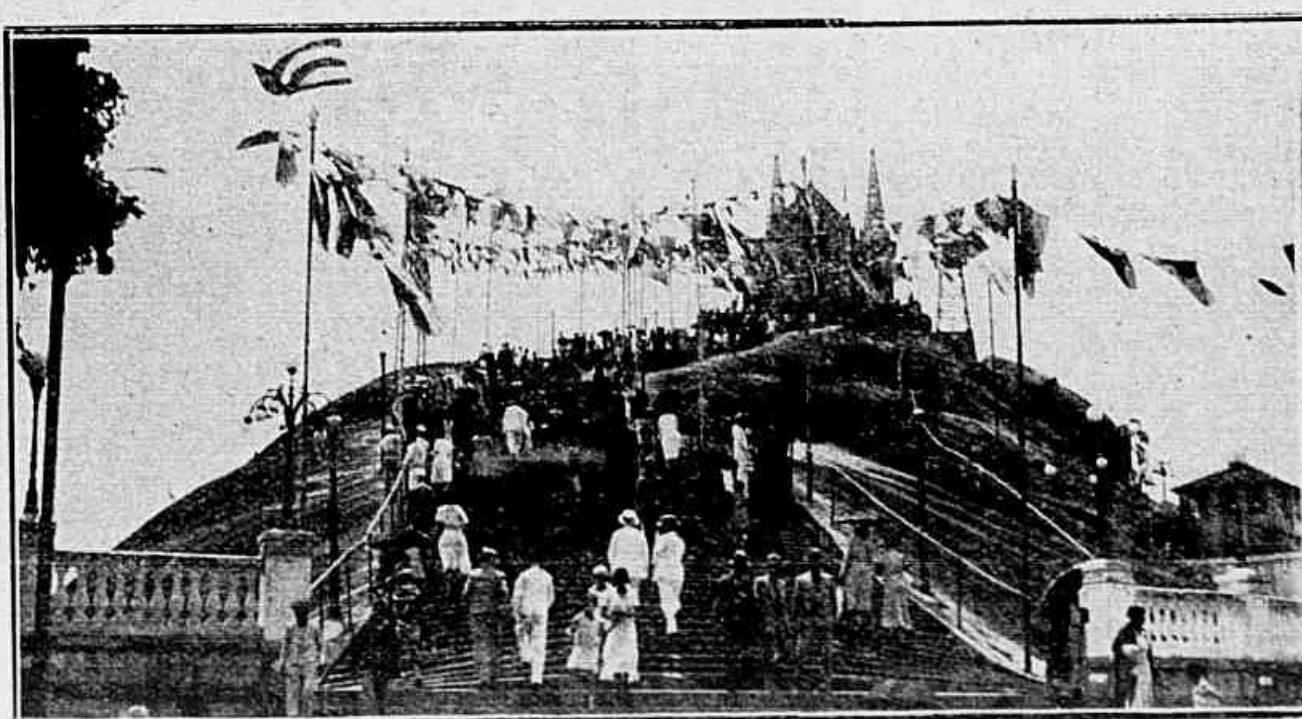
Além de nos proporcionar ensejo de acompanharmos todos os pormenores de sua excursão, este livro torna-se bastante interessante pela psychologia que o autor faz dos povos ibericos e pelo confronto com os povos saxonios.

No fim do livro ha um appendice com os estatutos da Confraria de Nossa Senhora de Fátima.

Aggregada á Confraria de Nossa Senhora do Rosario de Fátima em Portugal, temos aqui a mesma eracta na matriz do Senhor Santo Christo dos Milagres.

Esta é a primeira igreja, no Brasil, que cultúa Nossa Senhora de Fátima.

MARIA MAGDALENA DUTRA E SILVA

Nota — Alguns dados foram extrahidos do livro *As grandes Maravilhas de Fátima*, do Visconde de Montelo.

Outubro é o mez das festas populares da fé carioca, mez votivo das romarias á Penha, para o culto da Virgem da tradicional collina, que attráe grande parte da população da cidade, durante os festejos. As nossas gravuras mostram: á esquerda, os fieis subindo as escadarias, rumo á egreja poetica, alvo da adoração do nosso povo: á direita, um *pic-nic* á sombra de uma velha mangueira, quando os peregrinos aproveitam a folga dominical para render o seu preito a Nossa Senhora e fazer *camping*.

PAGINAS EMPOLGANTES DOS ANNAES JUDICIARIOS

As aventuras reaes de uma mulher detective

OS DRAMAS DA VIDA REAL

Não ha romance, sahido da imaginação mais fantazista, cujas peripecias sejam tão surprehendentes e emocionantes como as historias verdadeiras, mais mysteriosas do que essas aventuras nas quaes surgem, a cada passo, problemas a resolver. A sra. Elsa van Laeghels, já fatigada mas tambem saturada de gloria e varias vezes millionaria, disposta a abandonar a profissão, autorisou afinal a publicação da que vae ler-se.

I

A carteira de couro da Russia

Hollandeza por direito legal mas nascida em Batavia, nas Indias Neerlandezas, Elsa Ophelia Juliana van Laeghels, filha de um funccionario modesto, do departamento das colonias, nasceu a 17 de Fevereiro de 1883. Em 1901 ficou orphã, sem recursos, e só poude completar seus estudos graças á generosidade da rainha Guilhermina.

Em Setembro de 1902 deixava o collegio com uma modesta bagagem, 136 florins e um diploma de professora. Não encontrando logo collocação conheceu dias terriveis, quasi sem alimentação, trabalhos penosos e mal pagos... Isso durou um anno, após o qual offereceram-lhe um logar de inspectora de alumnas, em um lyceu para moças em Maidstone, na Inglaterra.

Foi alli que, por occasião de um roubo insignificante, seu destino se desenhou revelando sua prodigiosa vocação.

⁂

— Um roubo aqui! Numa casa tão respeitavel! Quem teria ousado praticar acção tão ignobil e monstruosa?

A emoção fizera mrs. Carolina Hannah cahir sentada em uma cadeira e, com os olhos dilatados pelo horror, pela estupefação, ella contemplava seu guarda-roupa, cuja porta de espelho, brutalmente fracturada com o auxilio de uma chave de parafuso bastante grande, deixava vêr o interior do movel completamente em desordem!

— E' verdade. Que audacia! — disse com profunda convicção a velha Kate, criada para todo o serviço no Lyceu.

As duas mulheres formavam o mais absoluto contraste. Mrs. Hannah era uma pequenina israelita, gorda e massiça, com cabellos demasiadamente negros para serem naturaes, dispostos em bandôs bem collantes sobre as orelhas, tez de marfim antigo, sempre cuidadosamente vestida de alpaca cinzenta e tendo ao peito, como uma condecoração, um relogio de prata, pendurado a um broche de pallidas amethistas.

Kate Fowler, a criada, medía quasi dous metros de altura e as alumnas do Lyceu diziam que a costureira tomava as medidas para seus vestidos pelo relogio de armario da portaria. Sempre immunda, raramente penteada, era uma creatura de aspecto pouco agradavel. Ao ouvil-a, mrs. Hannah voltou-se vivamente.

— Dispenso seus commentarios... e já lhe disse que não tolero sua presença senão quando ella é absolutamente necessaria.

— Ora essa! — exclamou Kate — A senhora está gritando d'essa maneira, gritando que foi roubada e não se ha de vir saber de que se trata?

— Não, senhora... Não tem o direito de entrar aqui senão quando a chamo para fazer a limpeza. Se isto não fosse uma casa em que ha uma criada insolente, que se mette onde não é chamada, não... não aconteceriam aqui cousas como esta — replicou mrs. Hannah, estendendo os braços curtos e roliços para o armario violado.

— Que?... Que?... — balbuciou Kate rubra de indignação — Como é isso?... Vamos vêr... vamos. Diga logo que fui eu quem roubou sua carteira!

— E como é que sabe que foi uma carteira que me foi roubada? — perguntou asperamente a professora de musica.

Houve nesse momento um longo murmurio no corredor, onde varias alumnas, tambem attrahidas pelos gritos de mrs. Hannah, ouviam attentamente esse dialogo.

— Como é que eu sei?... — repetiu Kate, coçando energicamente a cabeça em desordem. — Ora!... Como é que eu não hei de saber se a senhora passa a vida tirando e guardando de novo essa carteira, contando o dinheiro e tornando a contar...

Mas ouvia-se já na escada o tilintar de chaves que annunciava a chegada das irmãs Trowbridge, proprietarias e directoras do Lyceu, duas misses de edade respeitavel, gemeas e tão similhantes que ellas proprias, para evitar confusões, tinham adoptado o habito de usar uma o cinto azul, outra o cinto branco. Chamavam-se Julia e Florença.

— Que ouvi dizer, mrs. Hannah! Será possivel? — exclamaram entrando no quarto.

— Sim, é verdade, a triste verdade — gemeu a professora de musica... Vejam. Eu não toquei em cousa alguma para facilitar as pesquizas da policia. Mas já verifiquei que tiraram d'este armario, onde eu tinha escondido, debaixo de toda a roupa, uma carteira de couro da Russia, com as iniciaes de meu fallecido marido, contendo duzentas libras, um pouco mais mesmo — seis notas de 25 libras e cinco de 10 libras. Alem d'isso tinha uma libra em ouro do tempo do rei Carlos IV e meia libra do Jubileu da rainha Victoria. Tudo quanto eu possuia — concluiu ella, levando o lenço aos olhos.

— Como descobriu o roubo? — perguntou Julia.

— Não fui eu. Foi Fanny Wilson — respondeu mrs. Hannah. — Antes de começar a aula eu notei que esquecera aqui as licções já corrigidas. Pedi a miss Wilson que viesse buscal-as: ella voltou pouco depois, pallida, assustada, balbuciante, dizendo que meu guarda-roupa estava aberto, arrombado. Subi como uma louca e verifiquei que roubaram minha carteira... com o dinheiro...

— Foi então Fanny — murmurou miss Julia... — Pois só admiro que uma alumna tão energica, tão sportiva ficasse assim perturbada.

— Oh! — exclamou miss Florence. — Miss Wilson tem apenas 17 annos... E' uma creança. Vendo a porta forçada, o formão cahido no soalho, a roupa em desordem pelo chão, imaginou de certo que o ladrão ainda estava aqui, escondido em qualquer canto... E' muito natural que se allucinasse... Nem todos teem seu animo intangivel, miss Julia.

— Tem razão — disse a directora, lisonjeada pelas palavras de sua irmã — Mas, seja como fôr, estamos diante de um incidente dos mais desagradaveis. Vai ser preciso chamar a policia. Digame, mrs. Hannah... A senhora não suspeita de alguem?

— Não... — murmurou a professora de musica, após alguma hesitação.

— Ora qual! replicou Julia, com autoridade. — A senhora diz isso de um modo que prova justamente o contrario... Vamos.. falle sem medo... Suspeita de alguem...

— Oh! E' tão difficil dizer uma cousa d'estas sem ter uma base...

— Mas diga... Será a nova inspectora, essa Elsa que parece tão necessitada? Diga!

— Não... ella... não creio... Acho mais possivel que tenha sido Kate.

— Ora! Kate é muito estupida para se lembrar de uma cousa d'essas. Só se encontrasse a carteira esquecida em algum canto...

— Não é tanto assim — exclamou a professora de musica, exaltando-se, pouco a pouco. — Kate é insolente, audaciosa, grosseira, capaz de tudo, portanto... Quando descobri o roubo e comecei a gritar, foi a primeira que appareceu aqui, o que prova que estava escondida aqui por perto. Quando me ouviu dizer de que se tratava foi logo perguntando, com a brutalidade do costume, se eu a estava accusando... Ora... eu ainda não tinha manifestado a menor suspeita. E, como tentasse chamal-a á ordem, pôl-a em seu logar, quasi me ameçou não sei de que se eu tivesse a ousadia de accusal-a.

⁂

O *coroner*, um rapaz alto, muito distincto, seu secretario e um inspector de policia, ladeados pelas irmãs Trowbridge e mrs. Hannah, formaram uma especie de tribunal para proceder ao inquerito.

Perante elles compareceu em primeiro logar uma graciosa adolescente, muito clara e fragil, cum cabellos louros, crespos, rebeldes.

Quando ella acabou de fallar o *coroner* disse-lhe paternalmente:

— Miss Wilson, agradeço-lhe e felicito-a. Seu depoimento foi muito claro e a emoção de que deu mostras não a impediu de julgar os factos com elevado criterio. Pode retirar-se.

Miss Wilson sorriu timidamente, fez uma graciosa reverencia e sahiu da sala.

— Miss Wilson é uma de nossas melhores alumnas, explicou Julia. —

Seu pai, sir Albert Wilson, é um importante banqueiro em Londres. Um pouco orgulhosa talvez, mas tem muito bom coração e está sempre prompta a soccorrer os necessitados.

— Dispõe então de dinheiro ? — perguntou o *coroner*.

— O regulamento do collegio não o permitte. Dispõe de uma libra por semana, para suas fantazias pessoaes. E' o maximo que admittimos aqui.

— Então faça-me o favor de chamar a nova inspectora de alumnas.

A um olhar de sua irmã, miss Florence sahiu e, pouco depois, voltou acompanhada por uma moça alta, esbelta, com grandes olhos negros, tez de ambar, correcta mas pobremente vestida de preto. Saudou com graça sobria e, em attitude calma e simples, esperou que a interrogassem.

— Chama-se?

— Elsa Ophelia Juliana van Laeghels.

— Que sabe sobre esse roubo?

— Nada.

— Ia muito ao aposento de mrs. Hannah ?

— Uma só vez fui alli.

Respondia com voz natural e tranquilla.

— Não sabia que mrs. Hannah guardava em seu quarto um quantia consideravel?

— Não, senhor. Como poderia sabel-o? Estou aqui ha menos de um mez e mrs. Hannah nunca me fez confidencias a esse ou a outro qualquer respeito.

— A senhora é estrangeira e pobre. Nunca teve a tentação de se apoderar de bens alheios?

Elsa sorriu tristemente. Parecia-lhe quasi natural que a miseria a tornasse suspeita. Duas lagrimas surgiram em seus olhos. Enxugou-as com gesto discreto, depois collocou sobre a mesa, diante do *coroner*, suas chaves e sua bolsa de lã preta.

— Não me afastei das alumnas desde as oito da manhã, isto é desde antes de mrs. Hannah sahir de seu quarto. Nem sequer voltei ao meu proprio quarto. Peço-lhe que mande passar uma revista em meu quarto e em mim mesma.

Fallava com tanta dignidade e nitidez que o *coroner* sacudiu a cabeça.

— Tem razão — disse elle — e peço-lhe desculpas. Nada a accusa e eu não devia ter-lhe feito similhante pergunta. Retome suas chaves e pode retirar-se.

Em seguida procedeu-se a um exame no quarto de mrs. Hannah e o *coroner* não tardou a vêr no armario a marca de uma mão enorme que se espalmára junto da porta do movel, metade sobre a madeira, metade sobre o espelho. Examinou attentamente essa marca e concluiu:

— Não ha duvida. O ladrão ou ladra calçara luvas... luvas muito grandes e sujas; e pousou aqui a mão esquerda, para ter mais firmeza na mão direita, a mão que, empunhando o formão, rebentou a fechadura do armario.

Sem comprehender, Kate obedeceu.

Miss Julia approximou-se tambem e, examinando por sua vez a marca, disse:

— Mão d'este tamanho e de luvas... só pode ser a de Kate.

— Que é ella?

— Kate Fowler, a criada.

— Chame-a.

Não foi uma mulher, foi um monstro vociferante, eructando blasphemias e pragas que dous robustos policias trouxeram, com grande custo, á presença do *coroner*.

— Cale-se, creatura, exclamou este aturdido por tamanha manifestação de colera.

Mas Kate protestava.

— Calar-me! Como calar? Ora essa! Ponha-se no meu logar. Se lhe dissessem que o senhor tinha roubado uma cousa sem que o senhor tivesse roubado cousa alguma! Eu que me mato de trabalho nesta maldita casa para sustentar minhas filhas... E ainda querem dizer que o dinheiro encontrado em meu quarto, debaixo de meu colchão, não é meu!... Não faltava mais nada! Um dinheiro que eu levei tanto tempo juntando e que eu troquei por uma nota nova. Cincoenta libras... E não é meu esse dinheiro? Grande peste, cantora do inferno! Ella que diga na minha cara que elle não é meu e ha de ver se a não abro de meio a meio...

— Onde estão suas luvas? perguntou subitamente o *coroner*, interrompendo com um gesto energico aquelle fluxo furioso de palavras.

— Minhas luvas! Que luvas? Ah!... as que eu calço para fazer o serviço? Não sei... isto é... espere... devem estar aqui... Mas para que demonio quer o senhor?... Perguntou Kate attonita com tão inesperada indagação.

Reflectiu um instante, depois metteu as mãos nos enormes bolsos das saias e começou a tirar d'elles os objectos mais variados: trapos, pregos, escovas, um côto de vela, um pedaço de cêra, rolhas, pedaços de barbante e um par de luvas de pellica enorme e já muito velhas. Luvas de homem, evidentemente. Desdenhando o mais, o *coroner* examinou essas luvas, depois ordenou á megera:

— Calce-as.

— Resmungando, sem comprehender a utilidade da ordem, a criada obedeceu.

— Muito bem — continuou o *coroner*.— Agora segure este formão e introduza-o aqui, onde elle já foi posto para abrir a porta do armario. Muito bem. E colloque a outra mão aqui, com força... Muito bem.

Kate obedecera machinalmente e, afastando-a, a autoridade observou:

— Vejam... As marcas são absolutamente eguaes. Parece que não pode mais haver duvidas... Vamos, Kate; o melhor é confessar logo.

— Que? Que?

Com os olhos exorbitados, a criada atirou-se contra elle com tal furia que quatro policiaes, o *coroner* e o inspector Mason tiveram grande trabalho para dominal-a.

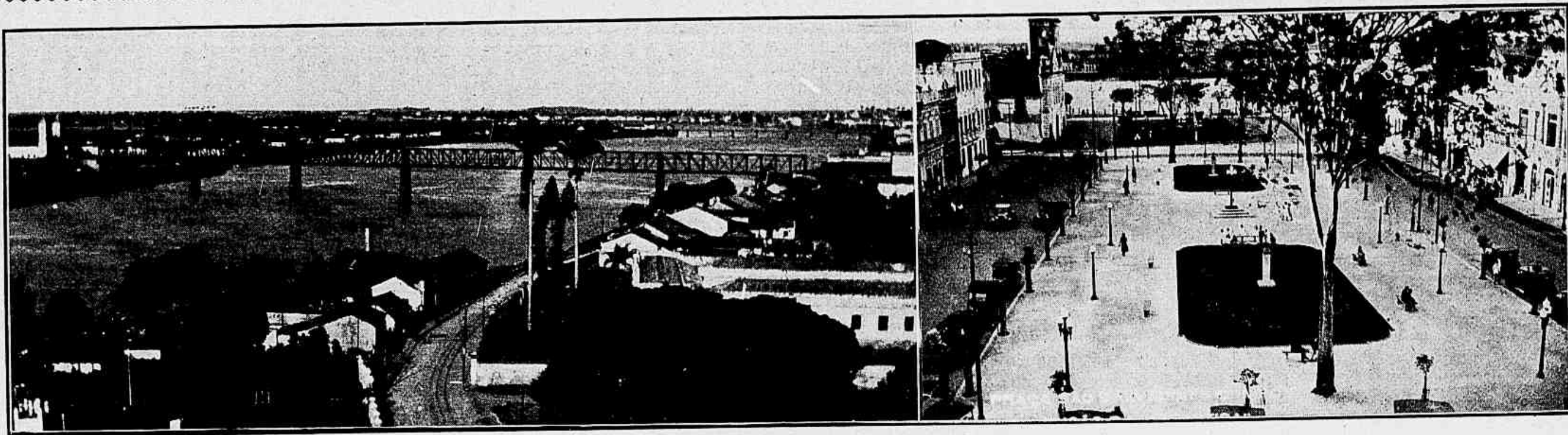
Mas, bruscamente, a desgraçada fraqueou. Uma ideia fulminante acabava de atravessar, num relampago, seu cerebro espesso.

— Minhas filhas!... Não façam isso, meus senhores, pelo amor de Deus! gemeu ella. Quem cuidará d'ellas emquanto eu estiver presa?

Julia Trowbridge adiantou-se num impeto irresistivel.

— Diga onde está a carteira e será posta em liberdade...

— Mas eu já disse que não sei — berrou Kate novamente tomada pelo furor. — Isso é uma estupidez... Eu não vi carteira alguma... Dêem as minhas cincoenta libras á cantora logo de uma vez, mas não me aborreçam mais!

Inauguração das novas installações do 11.º districto. Vê-se na meza, ao centro, o dr. Baptista Luzardo, chefe de Policia, que tem á sua esquerda o dr. Barros Junior e á direita o dr. Darcy Frões, delegados auxiliares.

Duas vistas da linda cidade de Campos, vendo-se á esquerda, um panorama da terra de Nilo Peçanha, com as duas pontes sobre o Parahyba, que lhe dá um encanto inconfundivel; á direita, a bella praça de São Salvador, depois de sua remodelação, que lhe imprimiu um aspecto moderno.

— Está bem. Levem-a — disse o *coroner* dirigindo-se aos policiaes.

D'esta vez, Kate deixou-se levar sem resistencia. Foi mesmo necessario ampara-la porque, em lagrimas, sacudida pelas soluços, ella gemia dolorosamente e parecia ter perdido consciencia de tudo.

☙

No dia seguinte, no grande *hall* da escola, Julia Trowbridge reuniu as alumnas, inspectoras e professores.

— Sabem todos — disse ella — o que se passou. Kate Fowler, contra toda a evidencia, obstina-se em negar, imbecilmente. Como tambem ella se nega a dizer onde escondeu a carteira e o resto do dinheiro, vai ser de certo severamente punida... Talvez fique um anno na prisão. Suas filhas foram, por isso, entregues a um asylo, que caridosamente tomará conta d'ellas durante esse tempo. Mas é preciso dar-lhes o enxoval de entrada. Então, como as pobrezinhas são innocentes, eu me lembrei de que talvez quizessem concorrer para isso. Cada qual dará o que puder. Minha irmã e eu daremos o que faltar para completar a quantia.

Os professores assignaram logo meia libra, as inspectoras um quarto de libra e as alumnas vieram, uma a uma, declarar a meia voz — o que podiam dar. Quando chegou a vez de Fanny, a directora observou:

— E' muito. Duas libras é muito. E como tem você duas libras?

— Tenho uma de economia e abandono a libra da proxima semana. Oh! por favor, não recuse.

☙

A suspeita que pesára sobre ella tinha deixado Elsa acabrunhada de desgosto silencioso e de surdo rancor. E, a seu despeito, um secreto sentimento de hostilidade se erguia em sua alma contra as irmãs Trowbridge, que não haviam tido uma palavra para defendel-a contra Hannah, cuja dureza de coração ameaçava fazer duas orphãs, contra a propria Fanny que, tendo descoberto o roubo e dado uma esmola generosa, parecia aureolada por um nimbo de gloria.

Ella censurava a si mesmo esse rancor doloroso, que torturava sua alma, mas não lograva dominal-o. Parecia-lhe ouvir ainda os gemidos de Kate, seus soluços lamentaveis. Parecia-lhe vêr ainda seu rosto livido e os olhos cheios de desespero das duas meninas, quando as tinham levado já vestidas com o uniforme azul e preto, decente mas tão triste, do Asylo da Infancia Moralmente Abandonada. Não conseguiu dormir tranquilla e atormentava o cerebro, procurando imaginar quem poderia ter roubado o dinheiro de mrs. Hannah.

Uma noite, em plena escuridão, sentada em seu leito, lembrou-se subitamente de que, no dia do roubo, vira junto da escada que dava para o 1.º andar, onde estava situado o quarto da professora de musica, um balde no qual estavam amontoados, em confusão, varios objectos inclusive, bem em cima, bem á vista, as luvas velhas de Kate.

Uma extranha sensação envolveu Elsa. Começou a tremer e a bater os dentes como se estivesse com um accesso de febre intensa. Mas, ao mesmo tempo, seu pensamento projectava luz deslumbrante sobre os factos ainda mysteriosos.

Ella sempre duvidára da culpabilidade de Kate. Seu furor bestial, seus protestos inhabeis, suas palavras injuriosas, seus gritos, seus soluços ridiculos tinham lhe parecido sinceros. Mas, se não era ella a ladra, *alguem se apoderára de suas luvas para praticar o crime*. Quem? Um suór de angustia porejou na fronte de Elsa. Havia alli sessenta alumnas de 16 a 20 annos, oito professores, oito inspectoras e tres ou quatro criadas. Se não fôra Kate podia ser qualquer d'ellas. Mas a propria mrs. Hannah declarára não ter estado ausente de seu quarto mais de 10 minutos... Durante esse tempo, que se soubesse positivamente, apenas Fanny alli entrara, depois de subir a escada junto da qual estava o balde com as luvas...

Então...

☙

Tres dias depois, Elsa pediu a Fanny que ajudasse a pôr em ordem os tubos e instrumentos, após a aula de chimica. Trabalharam alguns instantes em silencio; depois, sem erguer a cabeça, a inspectora disse em vez baixa:

— Sabe em quem estou pensando? Nas duas pequenas, as filhas de Kate. Afinal, são ellas as mais castigadas. A vida num asylo deve ser tão triste!... Como é que a ladra não pensou nisso?

— Kate é muito estupida para pensar — disse rapidamente miss Wilson.

— Oh!... eu não me refiro a Kate que é de facto pouco intelligente mas, estou convencida, absolutamente innocente neste caso.

Um silencio pesado se seguiu a essas palavras.

— Eu gostaria de poder fazer alguma cousa por ellas — disse afinal Fanny com voz alterada pela emoção.

— Já foi muito generosa na dadiva que lhe fez...

— Mas quizera fazer mais. Eu não poderia pedir a meu pai que garantisse seu futuro? Vou escrever-lhe nesse sentido.

— Ficam-lhe muito bem essas intenções — disse lentamente a inspectora. — A senhora tem bom coração... tanto que estou quasi me atrevendo a lhe pedir um pequeno favor, embora isso seja prohibido pelo regulamento.

Um expressão de profunda surpreza se estampava no rosto de Funny. Porém ella balbuciou:

As directoras misses Julia e Florence.

— Se é cousa que eu possa... Terei muito prazer...

— Pode me emprestar dez libras para que eu compre um vestido um pouco mais quente? Só tenho este e sinto tanto frio..

— Pois não... pois não... — disse logo miss Fanny — Vou escrever a meu pai para que me mande esse dinheiro.

☙

— Quarenta e oito horas depois, ao anoitecer, miss Wilson approximou-se da inspectora e insinuou em sua mão uma nota de dez libras.

— Ah!... se eu me atrevesse — murmurou Elsa.

— A que?

— A lhe pedir mais dez libras. Meu manto tambem está em misero estado e eu hontem vi um que me ficaria tão bem!...

— Venha a meu quarto... Meu pai mandou-me vinte libras em vez de dez..., Eu lh'as darei.

Elsa seguiu-a. Chegando ao quarto da alumna recebeu outra nota de dez libras e perguntou:

— Onde está a carta que você diz ter recebido de seu pai hoje? Nessa carta elle devia referir-se a esse dinheiro.

— Pois claro.

— Mostre-me essa carta...

— E' que eu não sei onde a puz... Creio mesmo que a rasguei ou puz fóra...

— Não minta, disse Elsa. E, pousando a mão direita sobre um dos hombros de Fanny, acrescentou baixando a voz:—Foi você quem tirou a carteira de mrs. Hannah. Apanhou as luvas de Kate, no balde que estava junto da escada, e forçou a porta do armario... Por que e para que fez isso?

Fanny desatou em pranto mas nem sequer tentou negar.

— Não sei... eu mesmo não sei por que fiz isso. Tirei a carteira na vespera á tardinha... No dia seguinte é que tive a ideia de me utilisar das luvas de Kate e arrombar o armario... Para que? Tambem não sei. A carteira, está alli escondida... Não tirei d'ella senão as duas notas que lhe dei. Quando a senhora me pediu o dinheiro comprehendi logo que descobrira tudo e pensei que queria fazer-se pagar para não me denunciar.

— Vamos, disse Elsa severamente, — não perca um momento. Apanhe a carteira e venha commigo á presença da directora. Não deve deixar a pobre Kate nem um momento na prisão.

☙

Miss Julia ficou aterrada com a subita confissão de Fanny Wilson. Tomou a unica providencia adequada a uma pensão ingleza, zelosa de sua respeitabilidade: despediu-nos todas quatro: eu, Kate, mrs. Hannah e Fanny Wilson. Em nenhum outro paiz do mundo se faz ideia do que é, na Inglaterra, o horror por todos aquelles que, de perto ou de longe, estiveram envolvidos num escandalo.

Elsa van Laeghels voltou a Londres onde encontrou, um dia, aquelle que devia decidir de seu destino.

No proximo numero

O CASO DOS TRES COLLARES

2.º episodio das aventuras de Elsa Laeghels

A MULHER DETECTIVE

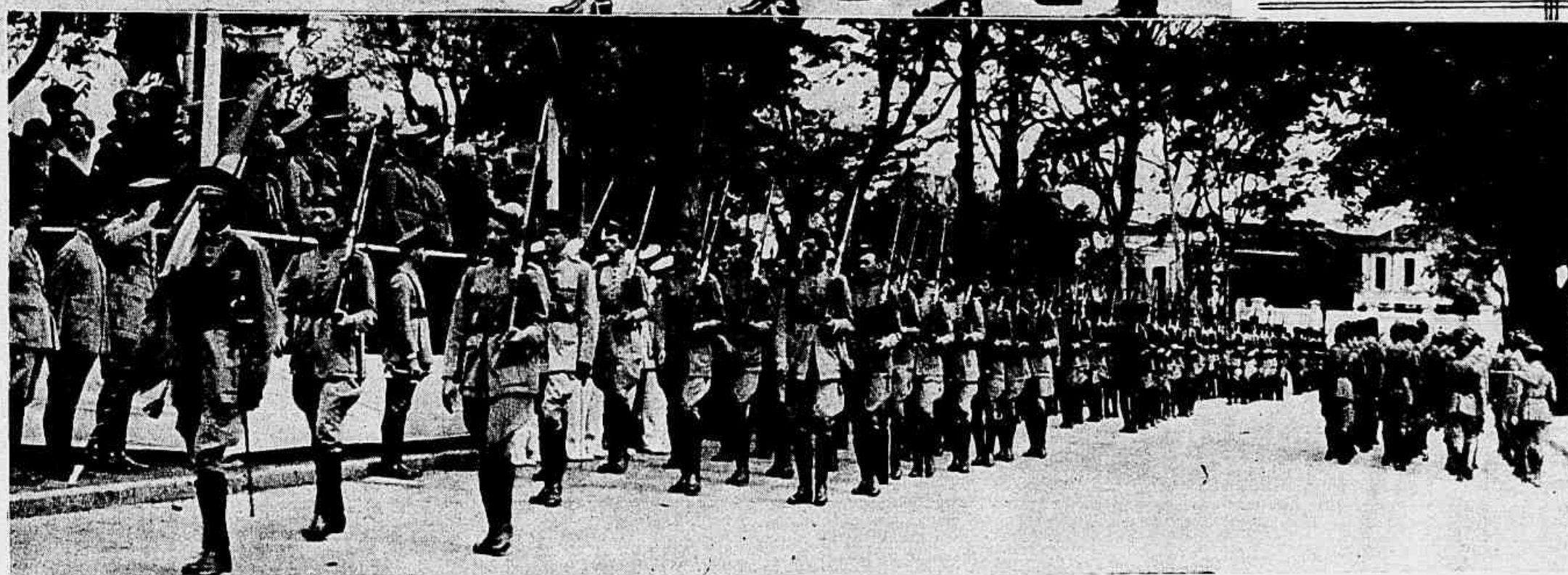
O compromisso dos novos aspirantes a officiaes da Reserva

Ceremonia da declaração e compromisso dos novos aspirantes a officiaes da Reserva, realizada domingo, na séde do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva da 1.ª Região Militar, e da entrega dos premios Dr. Getulio Vargas, General Leite de Castro, Barão de Triumpho e Coronel Correia Lima.

As regatas de encerramento

1

2

3

As regatas de encerramento da Federação do Remo, no domingo, promovidas pelo Gragoatá, foram uma linda tarde nautica. As nossas gravuras registram: 1 — O barco do Vasco da Gama, vencedor da prova classica Prefeitura Municipal. 2 — Prova Campeonato Club Natação e Regatas, da qual foi vencedor o Club Flamengo. 3 — Aspecto de uma chegada.

HORAS E RELOGIOS

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Pó levantado, pó cahido, assim definiu o homem o padre Antonio Vieira. Sem duvida o pó levantado quer, antes de cahir, saber a quantas anda; um dos meios para isso é consultar o relogio, conhecer as horas.

Chegou-nos agorinha mesmo a moda de mudar a hora conforme as estações, se as temos bem definidas. Na Europa, onde as quadras do anno são perfeitamente sensiveis, frio de rachar ou calor de grudar, as mudanças de hora operam-se á meia-noite. Aqui, ha pouco, os ponteiros deram volta ao mostrador quasi sol a pino.

Josué, herdeiro de Moysés na maçada de governar os semelhantes incontentaveis, querendo melhor esmagar adversario ordenou ao sol uma parada, para complemento de victoria.

Depois, não consta recebesse e cumprisse o sol ordens taes. Agora aqui o nosso bello sol, sempre tão corado, pois nem no inverno empallidece, não regula mais os homens. Uma hora da tarde para elles é meio-dia para o sol, isso até 31 de Março, quando meio-dia será meio-dia e uma hora da tarde outra vez uma hora da tarde.

Deixará então o sol a sua *capitis diminutio* luminosa, tornando-se o mesmo que derreteu a cera das azas de Icaro, sahido do labyrintho de Creta para afogar-se no mar; o que não valia a pena.

Relogios e horas são, pois, assumpto de actualidade, dando ensejo ao presente de lembrar-se um pouco de passado.

Não remontaremos de certo ás clepsydras ou relogios d'agua dos gregos: seria alçar demais antiguidade. Baixemos mais nos seculos para recordar, por exemplo, que a fabricação de um relogio já foi tomada até como preparativo de revolta.

Em serra portugueza, ao norte de Coimbra, a matta do Bussaco é sitio deleitoso, conhecido em toda a Europa. Alli se firmou convento carmelitano, para o qual um frade fabricára, em Lisbôa, grande relogio. Desejoso de assental-o, Francisco de Jesus armou forja no Bussaco alli fundindo os sinos das horas e dos quartos do relogio. Da obra o estrepito soava longe, sobretudo sahido de sitio de costumada quietação.

Entrou em scena a curiosidade e d'ella o filho dilecto, o boato. Começaram ociosos a divulgar que no Bussaco se fundia artilharia e ajuntavam-se tropas contra o rei. Disse então um frade, frei João do Sacramento, que a suspeita "posta em pés de verdade, caminhou á Côrte e chegou ao Paço, onde nunca Sua Majestade lhe deu entrada".

Os frades eram pacificos, o soberano tinha bom senso. O relogio conventual do Bussaco continuou a malhar horas até 1836, quando o governo o mandou buscar para nunca mais se saber d'elle. Isso, por ser muito de governos, ninguem estranha.

Quando o chamado grande marquez de Pombal era reizinho portuguez, Lisbôa inaugurou fabricas de varios artefactos, uma de relogios, inaugurada a 13 de Março de 1765.

Officios pedem technicos. Por primeiro mestre teve a fabrica de Lisbôa um francez, *monsieur* Claude Berthet. Disseram-o atrabiliario, a ponto de adoecer, pois a atrabilis, tão levada á conta das resingas, não é condição de saude.

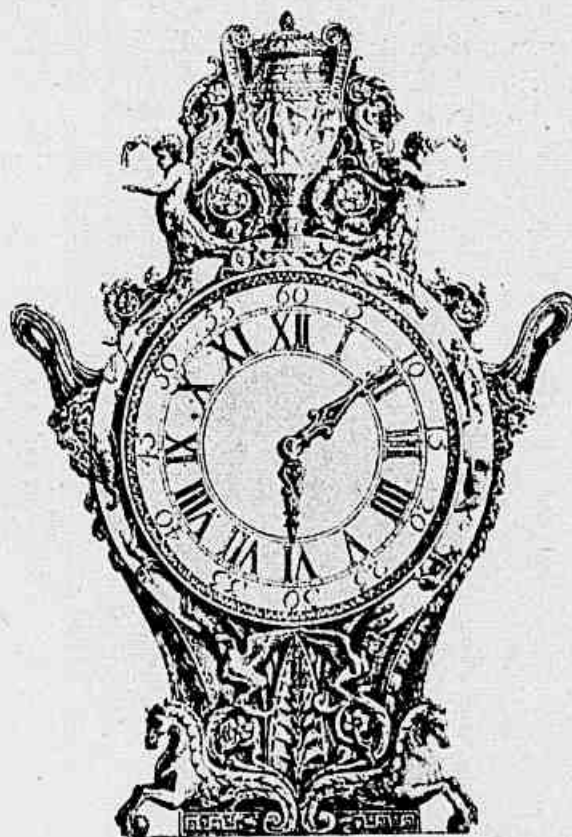
Berthet foi substituido por um contramestre, Jacintho Manoel de Souza. Mas, como a atrabilis franceza não diminuisse, o contramestre brigou com o mestre, a ponto de ser este encarcerado.

A fabrica dos relogios atrazou-se e foi transferida a terceiros, porque o ponteiro pequeno, Souza, não queria acompanhar o grande, Berthet.

Pombal acabou com a desintelligencia traspassando a fabrica, a outro *monsieur*, Antoine Durand, impondo-lhe condições, entre ellas a de formar o maior numero possivel de relojoeiros.

Estes, uma vez habilitados, sahiram da officina de Durand para estabelecimento por conta propria. Alguns dirigiram-se a colonias portuguezas, entre ellas o Brasil, emquanto a fabrica de Lisbôa entrava em decadencia.

Dos nomes dos discipulos de Durand não resta memoria, parece. Sem duvida alguns nos trouxeram os relogios de pendurar com a fórma dos relogios de algibeira. Assim aquelle ao qual se referiu Souza Viterbo, "um *cebola* monstro, com a inscripção *Antonio Durand, Fabrica Real, Lisbôa n. 12*", objecto de curiosidade na Exposição retrospectiva de arte ornamental luso-espanhola em Lisbôa, ahi por 1882.

Portuguezes houve, e dos mais illustres, collecionadores de relogios, tal o marquez de Vianna, ainda tal o marquez de Marialva em cujo quarto de dormir havia dez relogios de ponteiros em marcha. A collecção de relogios mais moderna do dr. Carvalho Monteiro deixou fama em Portugal e não foi por falta de relogios que o dono não foi prevenido da ultima hora.

Relogio de bronze cinzelado do começo do reinado de Luiz XVI.

No Brasil as collecções de relogios têm sido objecto de alguma attenção, embora o temperamento nacional induza muito mais a pôr fóra do que a guardar.

Transmitte-nos Souza Viterbo o nome do decano dos relojoeiros portuguezes, frei João da Commenda. Do decano dos brasileiros ignora-se o nome, ou pelo menos nós o ignoramos, bem sôada para elle a triste hora do esquecimento.

No fim do primeiro reinado, o Rio de Janeiro contava cinco relojoeiros, francezes, Triquet, Comba, Gallier, Ianois e Court. Apezar da concorrencia suissa do artigo, quasi todos os relogios vendidos no Rio de Janeiro eram francezes. Apreciava o publico a relojoaria ingleza, devido á qualidade inferior dos relogios vindos de França.

Certo relojoeiro suisso de Neuchâtel aportou ao Rio de Janeiro e, relogio a relogio, conseguiu ficar muito rico. Não tardaram outros suissos a imitar o patricio, attrahidos em seguida ao Rio muitos operarios francezes de Besançon e Montbeillard, embora sem a sorte propicia do relojoeiro de Neuchâtel. No carnaval das paixões a inveja ás vezes toma o disfarce da emulação.

No segundo reinado a relojoaria no Rio de Janeiro progrediu bastante, numerosos, por exemplo, os relojoeiros na época da Maioridade, 1840, uns vinte e quatro, sempre muitos francezes.

Relogio estylo Imperio, presente de Napoleão III a D. Pedro I. Em poder de um antiquario.

D'elles gozaram de mais fama o relojoeiro da Casa Imperial, Eduardo Meyrat; Felix Favre, em relações com a relojoaria de Genebra, e Julio Boulte, cuja loja na rua do Ouvidor tanto ostentava o relogio de parede, de mesa ou de algibeira como as caixas de musica ou as pulseiras finas.

Até aqui acham-se lembrados os relogios para o publico, não sendo justo esquecer os relogios publicos da cidade de outr'ora.

D'elles muito conhecidos tornaram-se os de tres alturas, o relogio do Castello, o de S. Bento e o de Santo Antonio, recordando o Collegio dos Jesuitas e os conventos dos benedictinos e franciscanos. Aos poucos foram cansando e numa bella hora os seus ponteiros resolveram conhecer descanso.

Relogio estylo Imperio, presente de Napoleão III a D. Pedro II. Em poder de um antiquario.

A Capella Real, depois Imperial, mais tarde Cathedral, teve relogio, por muito tempo parado, desde um 15 de Novembro. Hoje aquelle relogio voltou a servir quantos passam pela praça Quinze ou pela rua Primeiro de Março, não poucos os transeuntes dos dous logradouros publicos.

Outro relogio de muita serventia á população, a crescer emquanto o dinheiro lhe mingua, é o da igreja de S. Francisco de Paula, o primeiro relogio do templo recebido outr'ora da generosidade do corretor jubilado Leandro José Marques Franco de Carvalho, dadiva de mais de dous contos de réis. Começou o relogio a mostrar e bater horas a 1.º de Setembro de 1836, regente do Imperio o padre Diogo Antonio Feijó. Alem da offerta do relogio foram valiosos os serviços prestados á Ordem dos Minimos de S. Francisco pelo corretor Leandro José. O seu retrato, a principio na sala do Receituario da Ordem, acha-se ainda n'ella, pois felizmente muitas de nossas ordens religiosas ainda preservam o que resta do nosso passado historico e ornamental.

Em 1896 a Ordem de S. Francisco inaugurava novo relogio, numa das torres da tradicional igreja, sem por isso esquecer o velho relogio. Por mais de meio seculo alçara ao mostrador os olhares da população carioca.

Um relogio publico desapparecido ainda deixou algumas lembranças em muita gente da cidade.

Era o da demolida escola municipal de S. José, substituida pelo Conselho Municipal, ou Gaiola de Ouro, cujos passaros tomaram vôo com a trovoada da Republica Nova. O relogio da escola de S. José, alem das horas, marcava as phases lunares. Certo dia parou e em dia incerto o removeram.

Relogio publico popularissimo foi sempre o da fabrica do Gaz, no antigo Aterrado, hoje Mangue. Durante annos e annos funccionou, á sombra de inscripção latina colhida na Arte Poetica de Horacio: *ex fumo dare lucem*. Não ha muito embirraram com o latim do venusino e arrancaram a inscripção cujas letras de madeira de longe a muitos se afiguravam de bronze. De madeira pintada de vermelho eram, podemos dizel-o: algumas letras arrancadas nos estiveram em mãos.

Ao tempo da prefeitura Passos foi installado o relogio chamado da Gloria, no sitio do mesmo nome, relogio ora em trabalho, ora parado.

Anecdota carioca conta que certo individuo annunciou a rifa de um bom relogio em solido pedestal. Passou bilhetes e ao dono do bilhete premiado explicou caber-lhe por sorte o relogio da Gloria.

Não refere a anecdota o castigo do passador da rifa, talvez não mandado a cadeia. Verdade seja que tantos dignos d'ella estarem de fóra é uma attenuante.

Os relogios não são cousa de todo prosaica. Um grande se desditoso poeta, Heine, escreveu versos com o titulo "Relogios e Beijos".

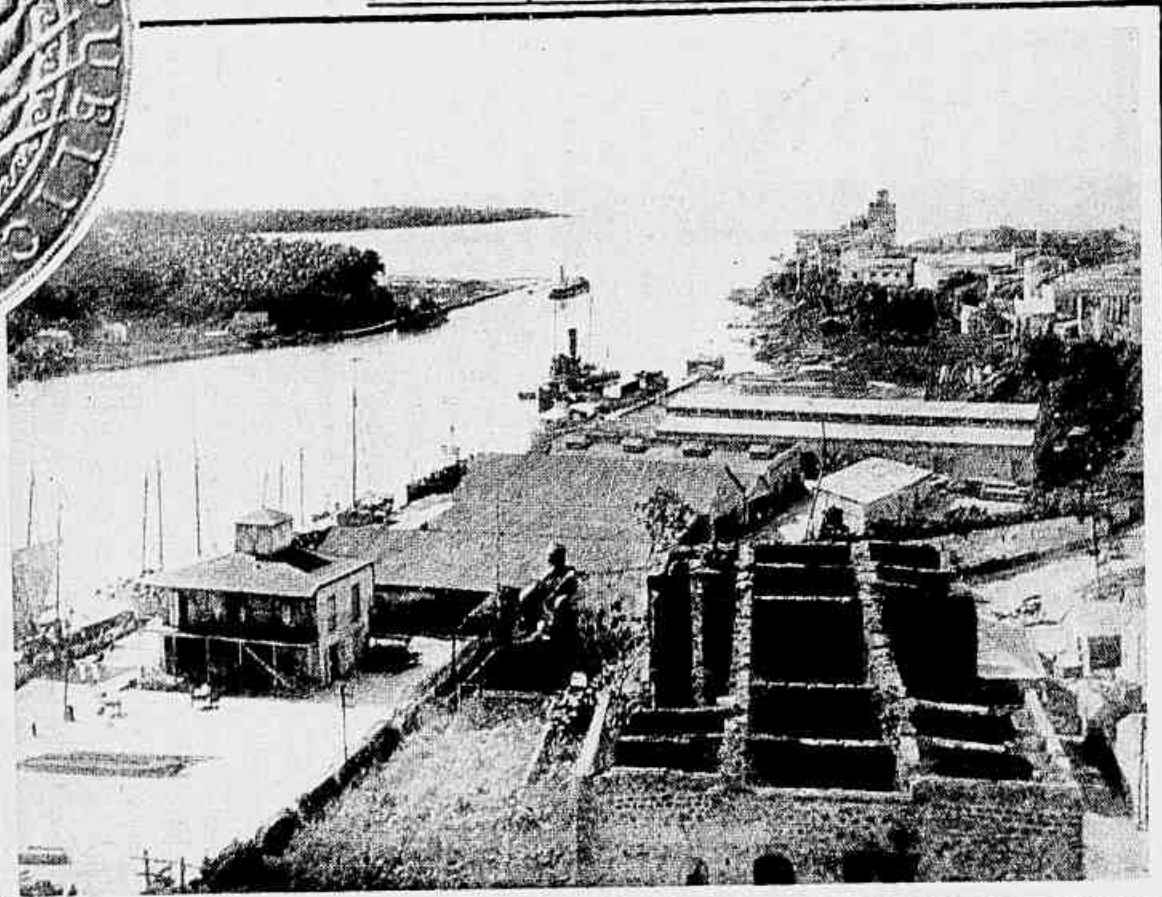
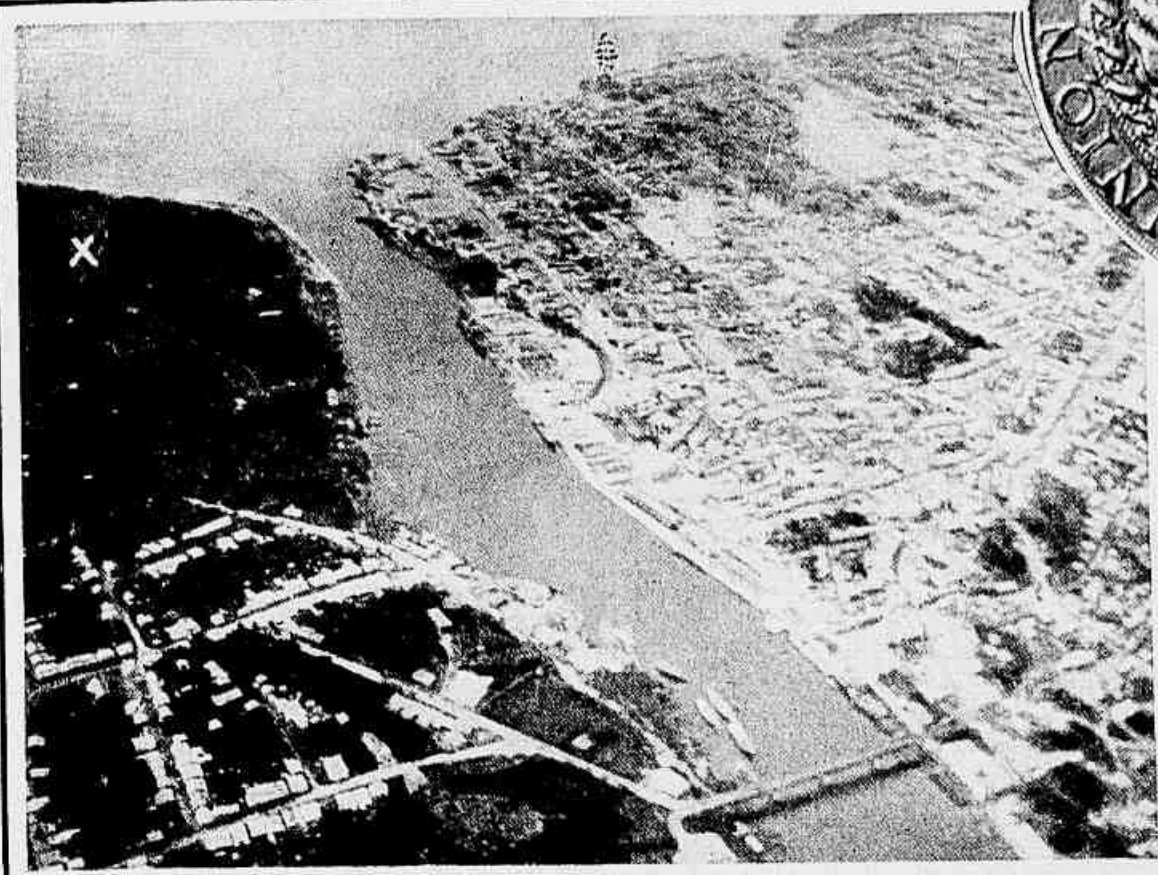
Traduziu-lhe a poesia outro poeta, esse nosso, bem nosso, Alvares de Azevedo, cujo centenario de nascimento o Rio de Janeiro e S. Paulo acabam de festejar tanto.

Assim disse Heine, assim traduziu Alvares de Azevedo:

> *"Quem os relogios inventou? De certo*
> *Algum homem sombrio e friorento.*
> *N'uma noite de inverno tristemente*
> *Sentado na lareira elle scismava*
> *Ouvindo os ratos a roer na alcova*
> *E o palpitar monotono do pulso."*

"Quem inventou o beijo?" pergunta Heine, vernaculizado por Alvares de Azevedo. Parece justo conferir a Adão e Eva a patente da invenção, esta logo cahida no dominio publico, acceita com enthusiasmo, sem jamais possibilidade de monopolios.

ESCRAGNOLLE DORIA.

O CONCURSO INTERNACIONAL PARA O PHAROL DE COLOMBO

Vista aérea, parcial, do porto e da antiga cidade de São Domingos, vendo-se assignalado (x) o local onde será levantado o pharol, no mesmo logar onde Colombo desembarcou no anno de 1494.

Vista da entrada do porto interior e das ruinas do Palacio Colombo, no primeiro plano.

COLOMBO, cuja gloria foi celebrada a 12 deste mez, data em que se rememora o descobrimento da America, obra de sua predestinação prodigiosa, vae ter a sua memoria perpetuada no mais symbolico dos monumentos — um pharol gigantesco na entrada do porto da cidade de São Domingos, ponto de seu desembarque.

O Rio de Janeiro foi escolhido para séde do julgamento final do maior concurso internacional, que se realiza para escolher dentre os dez projectos classificados em 1.º logar o que deverá ser construido.

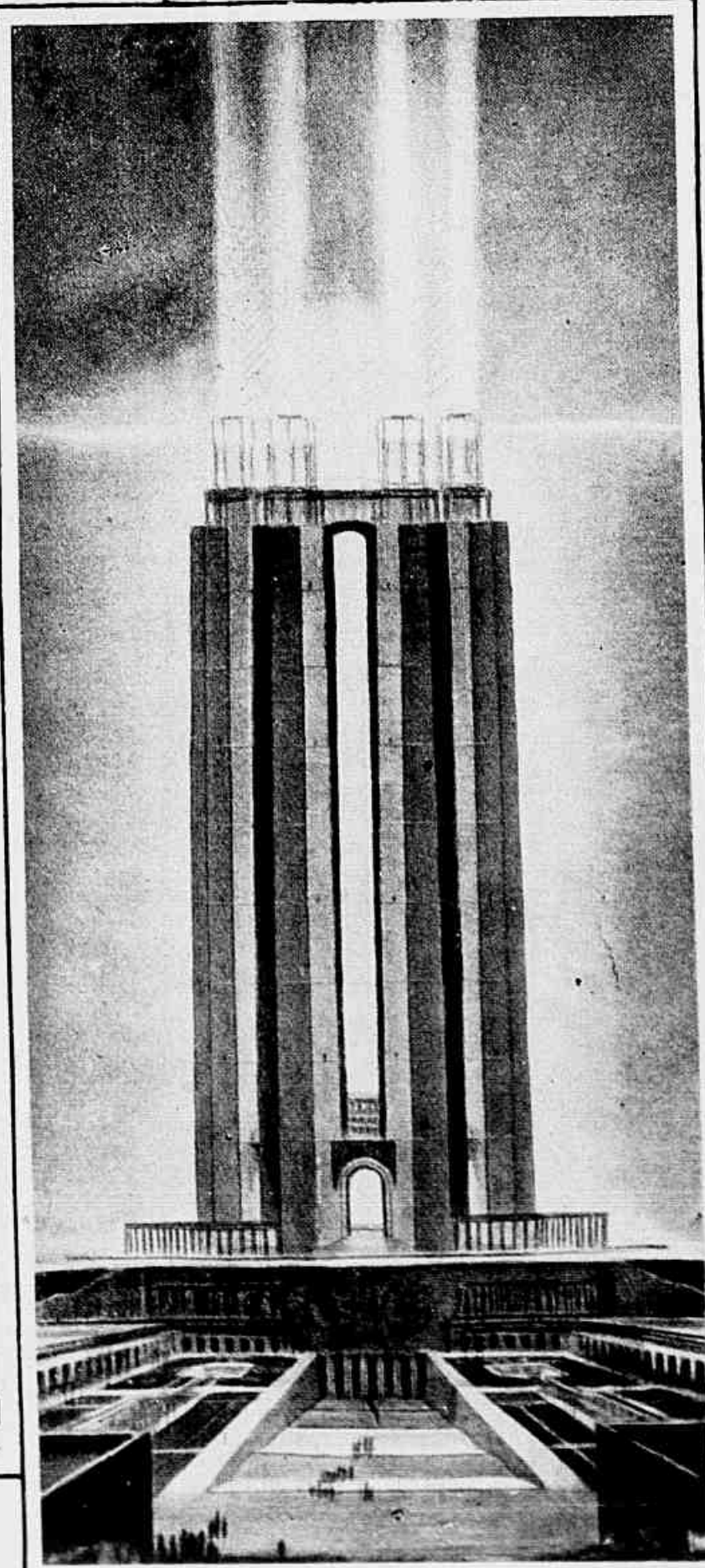
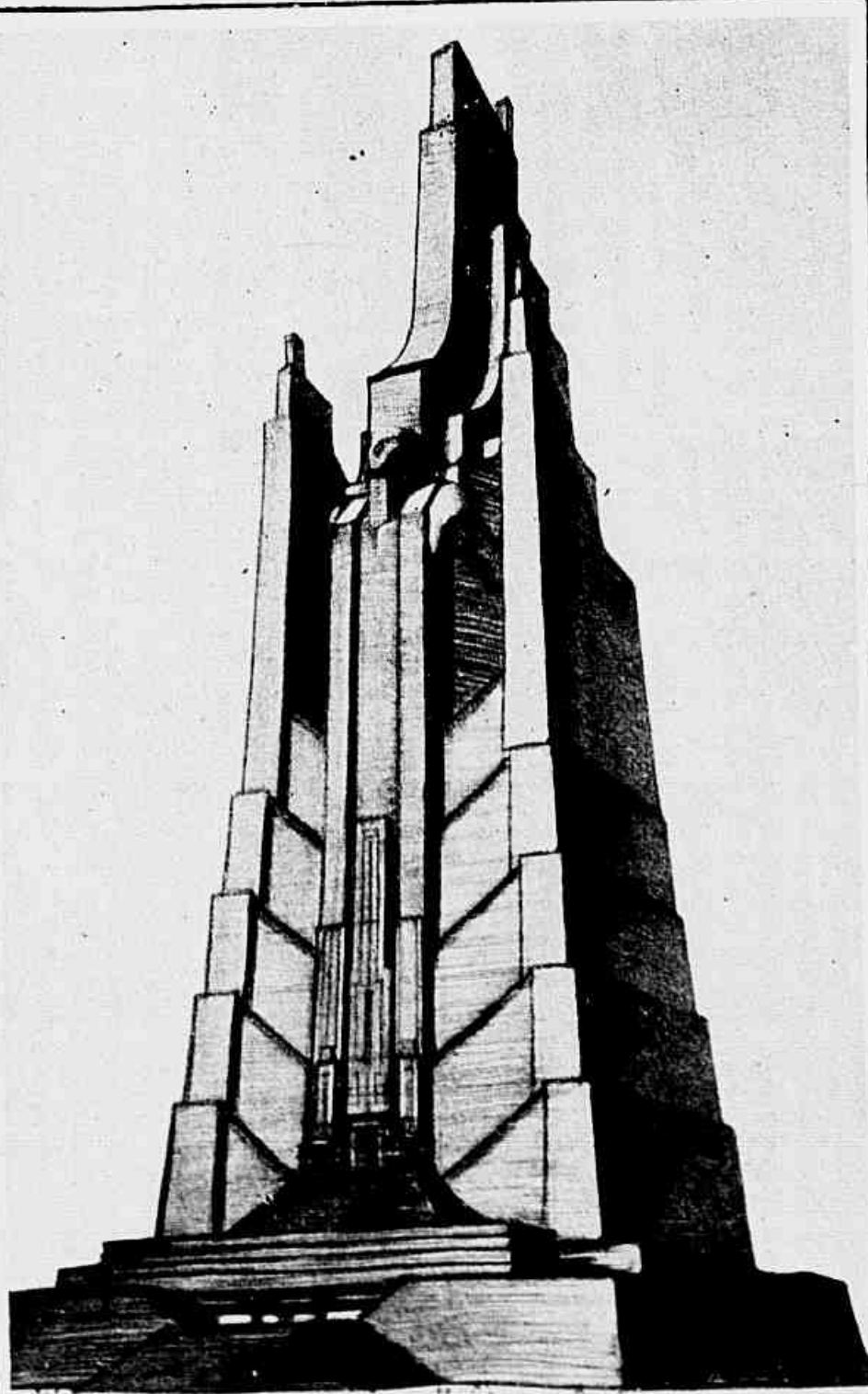
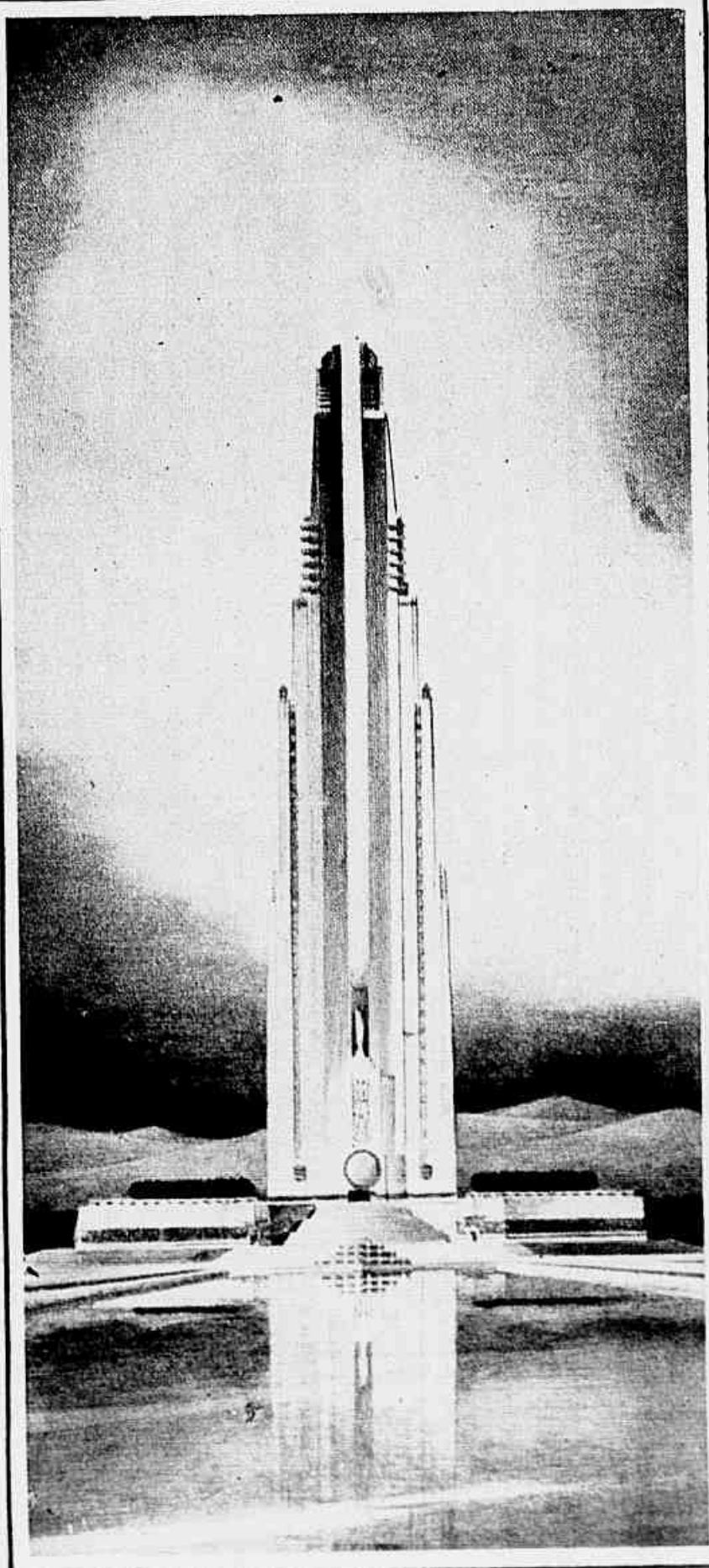
Realiza-se essa decisão no dia de hoje, havendo depois a solemnidade da exposição das 10 *maquettes* classificadas, nas galerias da nossa Pinacotheca, na Escola Nacional de Bellas Artes, com a presença do chefe e membros do Governo Provisorio, de todo o corpo diplomatico acreditado em nosso paiz, bem como do Cardeal Legado, Nuncio Apostolico, arcebispos e bispos que se acham em nossa capital.

O jury é constituido pelos seguintes architectos: Horacio Costa y Lara, do Uruguay, presidente e representante de toda a America Latina; Eliel Saarien, da Finlandia, e representante da Europa; e Raymond Hoot, dos Estados Unidos, representante da America do Norte.

Foram classificados os seguintes architectos dentre os 455 concorrentes:

Josef Wentzler, allemão; Will Rice Amon, Helmle, Corbel, Harrison, Rober P. Rogers, Alfred E. Por W. K. Oltar Jeusky, Dosglas D. Ellington, norte-americanos; Pippo Medovi, Vicenzo Palleni e Aldo Vercelloni, italianos; Louis Berthin, Georges Doyon e Georges Nesteroff, francezes; Donald Nelson e Edgar Lynch, mixto francez e norte-americano; Joaquin Vaquero Palacios e Luis Moya Blanco, espanhóes; Theo, Lecher, Paul Andrien, Georges Defontaine, Maurice, Gauthier, da cidade de Paris; J. L. Gleare, inglez.

O dr. Julio M. Cestero, ministro da Republica Dominicana junto ao nosso governo, é o delegado especial de seu governo, para assistir ao julgamento do importantissimo certamen; e o grande architecto sr. Albert Kelsey, o delegado technico da União Pan Americana.

O architecto uruguayo Horacio Costa y Lara, lendo a resenha dos trabalhos por occasião do *vernissage* da exposição dos projectos classificados, no julgamento preliminar realizado em Madrid. Vê-se assignalado (x) um descendente de Christovam Colombo.

A' esquerda: Will Rice Amon, norte-americano, 1.º Premio.

Joaquin Vaquero Palacios e Luis Moya Blanco, espanhóes, 1.º Premio.

A' direita: L. Berthin, G. Doyon e G. Nesteroff, francezes, 1.º Premio.

Os peregrinos gauchos, bahianos e alagoanos, recebidos, em audiencia especial, no palacio do Cattete, pelo chefe do Governo Provisorio, que se vê entre d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, e os conegos Fernando Lira, secretario do arcebispado de Maceió e representante do arcebispo d. Santino Coutinho, e Annibal Matta, representando a caravana catholica bahiana.

OS PEREGRINOS CATHOLICOS

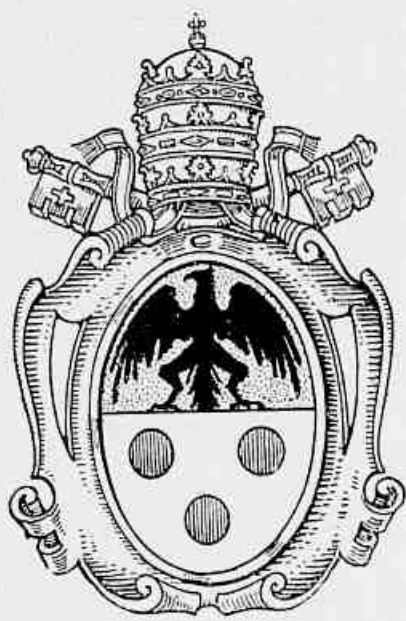
Grande numero de peregrinos catholicos recebidos no palacio S. Joaquim, pelo Emm.º cardeal d. Sebastião Leme.

Peregrinos gauchos, num almoço que lhes foi offerecido, quando em excursão a Petropolis.

Dois aspectos durante a excursão das caravanas catholicas da Argentina, do Paraná, Pernambuco, Ceará e Piauhy, a Petropolis, sob a direcção do brilhante jornalista catholico dr. Soares d'Azevedo, tendo visitado a Cathedral, o Convento dos Franciscanos e o Grupo Escolar Pedro II.

A missa campal no stadium do Fluminense

A missa campal no *stadium* do Fluminense, celebrada na manhã do dia 12. foi uma tocante solemnidade não só pela belleza liturgica do acto ao ar livre, como pela grande concorrencia, porque das ceremonias do programma, prejudicado em parte pelo mau tempo, foi a que teve maior assistencia popular. As nossas photographias apresentam, ao alto, a tribuna de honra, onde se acham d. Sebastião Leme, Cardeal Legado, arcebispos, bispos e altas dignidades do clero; ao centro, d. Helvecio Gomes de Oliveira, bispo de Marianna, officiante da grandiosa missa, no momento de erguer a hostia ; em baixo, um aspecto geral da enorme assistencia.

O DOCUMENTO MAIS PRECIOSO PARA AS ALMAS CATHOLICAS DO BRASIL

Damos nesta pagina o começo e o final da transcendente missiva dirigida pelo Santo Padre ao Cardeal D. Sebastião Leme, num fac-simile *do texto original, escripto em latim, e, na integra, a sua traducção em vernaculo.*

"Ao Nosso Dilecto Filho Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Pio XI, Papa.

Dilecto Filho Nosso.

Saudação e benção apostolica.

Recebemos a agradabilissima noticia de que um majestoso monumento, muito opportunamente dedicado ao Nosso Redemptor, será dentro em breve ahi inaugurado. Collocastes no alto do Corcovado, que se eleva nessa cidade, capital do Brasil, uma grande estatua, que é a imagem do Divino Salvador, cuja dignidade régia vem admiravelmente representada, tanto pelas dimensões do monumento, que excede em grandiosidade todas as estatuas deste genero, como pela altura do pedestal — a propria montanha que se ergue sobranceira entre as demais, emmoldurando as praias da vossa formosa bahia, como ainda pela sublime abobada celeste em que refulge o firmamento. Quizestes assim, publica e solennemente, proclamar o imperio que sobre vós exerce o Summo Rei, deixando ao mesmo tempo ás gerações porvindouras argumento perenne de profunda gratidão A'quelle que, desde os primordios da nacionalidade, pelos prégadores evangelicos, vos chamou á vida da Fé e, sob a direcção da hierarchia ecclesiastica, vos conduziu á verdadeira civilização. Grande, portanto, foi o nosso contentamento pela admiravel união de vistas com que o episcopado, os poderes publicos, o clero e todo o povo se propuzeram a levar até ao fim tão importante obra, já concorrendo para as despesas necessarias desde o inicio, já preparando com grande empenho as festas actuaes. Destas solennidades queremos participar, como se Nós mesmos estivessemos presente, pois o Nosso maior desejo, como já tantas vezes temos dito, particularmente na Encyclica "Quam Primam", é defender com todas as forças a realeza de Christo "Deus e Homem", exaltando-O, por toda a parte, com as honras a que tem direito. A ti, portanto, Dilecto Filho que muito contribuiste para a bôa vontade de todos e que diriges com tanto brilho essa Archidiocese, de muito bom grado e como se revestiras a Nossa propria pessôa, damos a missão de Nos representar em tão faustoso acontecimento. Estamos informado de que, juntamente comtigo, se encontrarão nas festas muitos venerandos prelados de todas as dioceses do Brasil; as autoridades civis da propria Republica darão testemunho da sua veneração a Jesus Christo Rei, comparecendo ás solennidades e facilitando as peregrinações; preces especiaes serão promovidas diante do Santissimo Sacramento e extraordidinaria vae ser a frequencia de homens á Mesa da Communhão; magnifico e pomposo cortejo desfilará pela praia de Botafogo, que fica ao pé da mesma montanha que transformaste em throno do Redemptor; finalmente, a imagem de Nosso Senhor, por novos processos illuminada a distancia pela luz electrica, resplandecerá brilhantemente numa como visão celestial por entre as trevas da noite. Verdadeiramente, então, resoará de novo pelo espaço a palavra do Rei Divino: "Quando Eu fôr levantado da terra, tudo attrahirei para Mim". E, com effeito, aquelles braços estendidos que se vêem na imagem parecem mesmo convidar para um suave amplexo todos os filhos. Saberás, portanto, Dilecto Filho Nosso, desempenhar fielmente a honrosa missão que te confiamos, e por ti conheçam quantos bons filhos se acharem nessa cidade que, sendo já tão queridos do Nosso coração, cada dia mais o serão, na medida em que mais ardorosamente se empenharem no culto e na diligente obediencia ao Rei dos Céus. Contemplem todos, dia e noite, a Sua imagem — os que em terra vivem atormentados por cuidados e solicitudes da vida e tambem os viajantes que, batidos pelas ondas do mar agitado, desejam chegar a porto feliz. Todos certamente, garante-o a promessa divina, gozarão do almejado conforto: "Vinde a Mim todos... e Eu vos confortarei". Dessa consolação e da paz, que o mundo não póde dar, seja penhor a benção apostolica que enviamos, com entranhado affecto a ti, amado Filho, a cada um dos irmãos no episcopado, aos depositarios do poder publico, ao clero e a todo o povo brasileiro.

Dado em Roma, em São Pedro, no dia 14 de Setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo, no anno de 1931, decimo de Nosso Pontificado.

PIO XI, Papa".

Dilecto Filio Nostro

Sebastiano Cardinali Leme da Silveira Cintra

Archiepiscopo S. Sebastiani Fluminis Januarii

Pius PP. XI

Dilecte fili Noster

salutem et Apostolicam Benedictionem

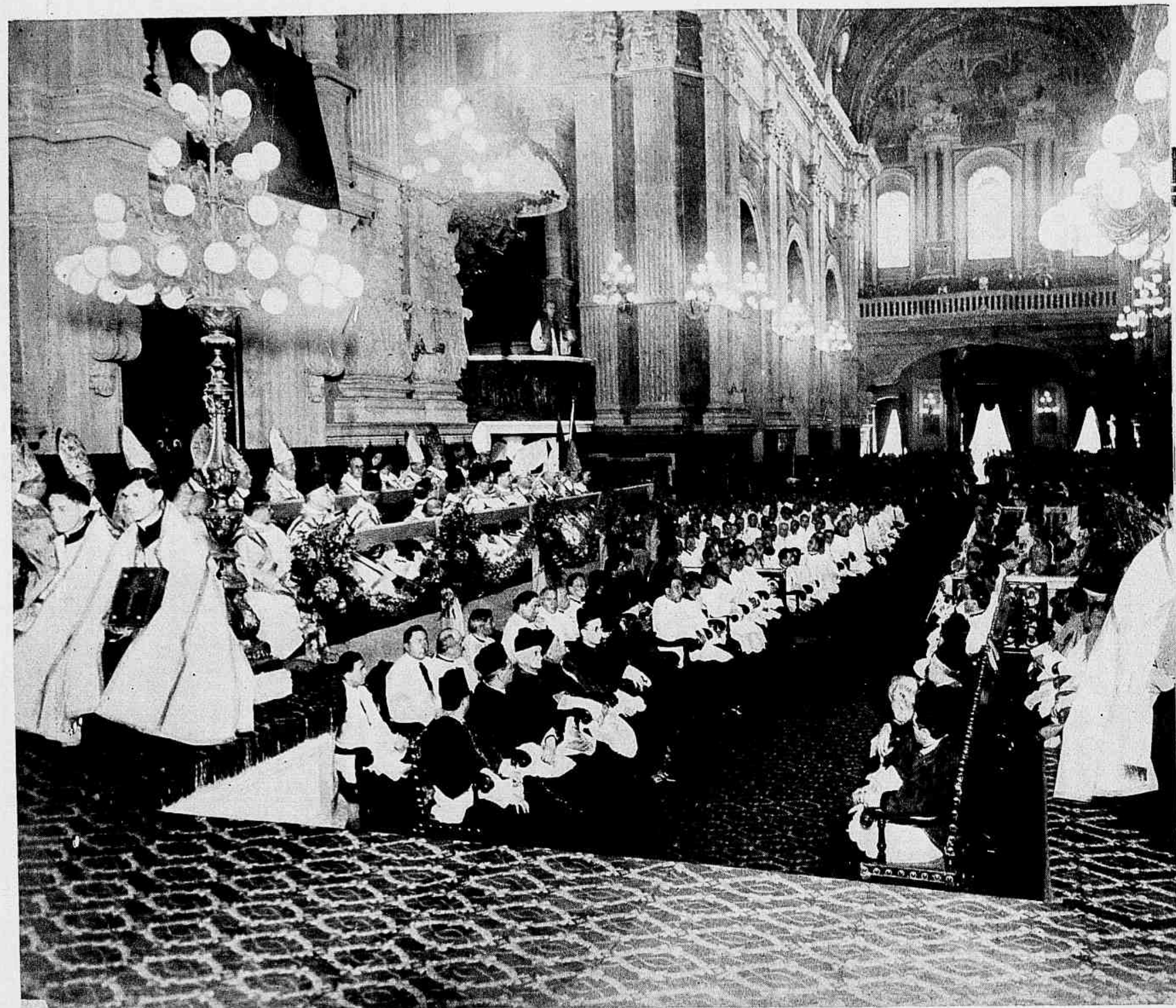
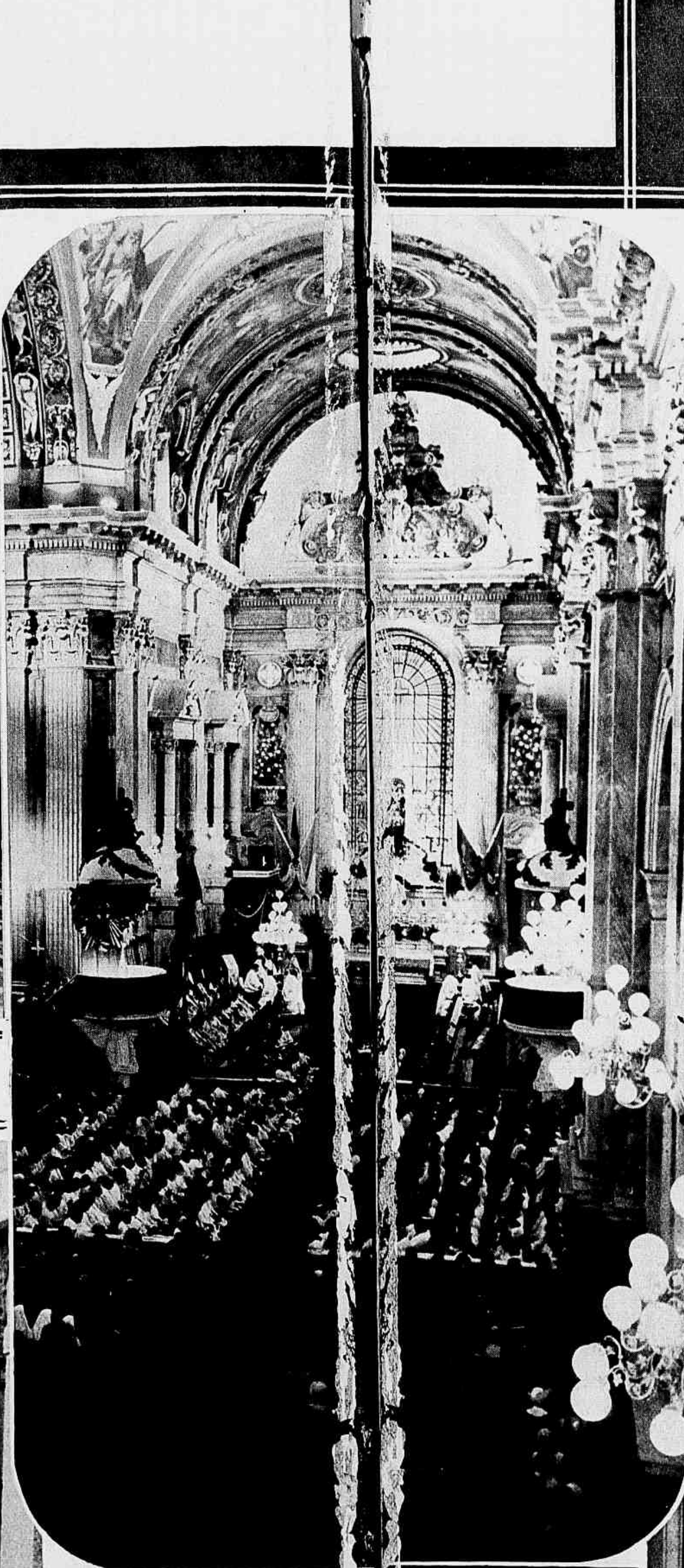
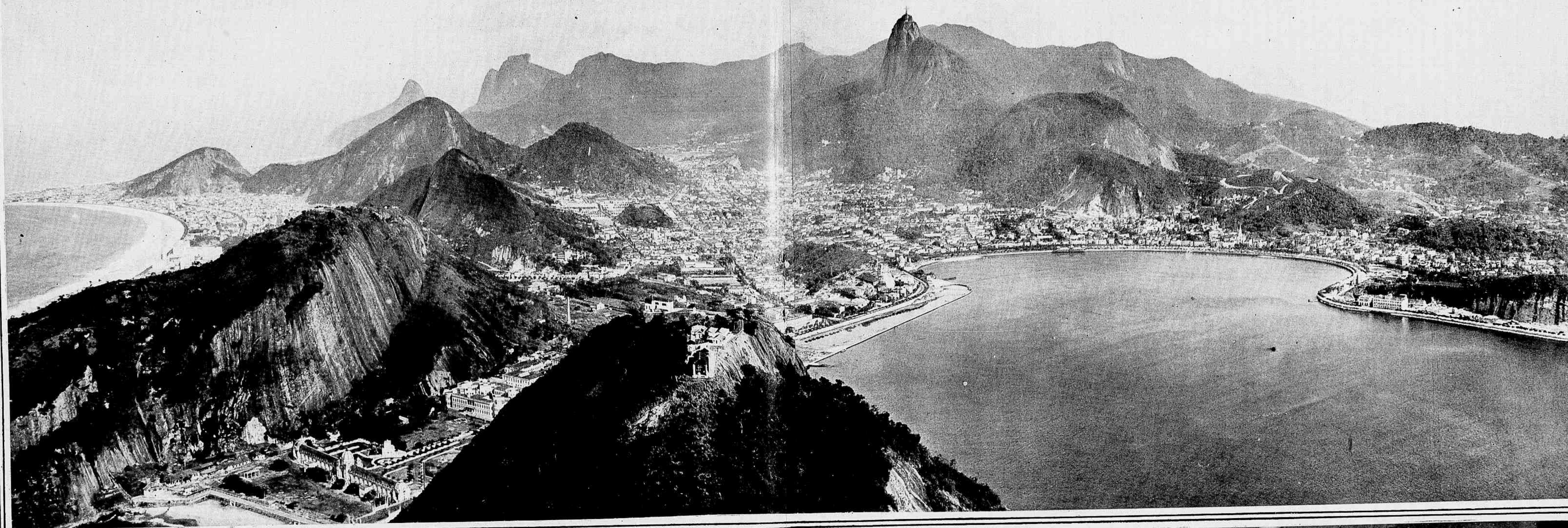
Monumentum insigne, Redemptori nostro opportunissime dicatum, propediem istic inauguratum iri nuntius ad Nos laetissimus pervenit. In summo enim fastigio montis, quem "Corcovado" appellatis, quique isti urbi Brasiliae capiti immin... geno posuistis e marmore signum, humana... formas Divini Servatoris. Cuius quidem ... dignita... acsentat et simul... celeras... tuas amplitu... et bas... pse mons ... super... u celebris ... nam ... ulream ...

Venite a... ego reficiam vos. Cuius quidem c... acis, quam mundus dare non potest, pignus esto Apostolica Benedictio, quam tibi, dilecte fili Noster, singulis in Episcopatu conlegis, Rei publicae magistratibus, clero populoque Brasiliae universo effusa caritate impertimus.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, die XIV mensis Septembris, in festo Exaltationis S. Crucis D. N. J. C., anno MCMXXXI, Pontificatus Nostri decimo.

Pius PP. XI

O gesto excepcional de Sua Santidade o Papa Pio XI, fazendo do Cardeal do Brasil o seu Legado nas festas da inauguração do monumento ao Christo Redemptor no alto do Corcovado, dignidade que jamais foi conferida pelo Vaticano a qualquer outro prelado na America Latina, tem uma alta significação, porque se, de um lado, revela o prestigio do seu supremo agente em nosso paiz, traduz, por outro lado, uma homenagem maxima á nação que se ufana de ser o terceiro paiz catholico do mundo e o maior neste hemispherio.

Esta nave sumptuosa, que exhibe, com a sua decoração esthetica e o esplendor das luzes votivas, um ambiente magico de graça liturgica, tem o prodigio espectacular de uma apotheose divina. O sagrado recinto da igreja tradicional de São Francisco de Paula apresenta, no milagre photogenico deste surto ritualistico, a suggestiva ceremonia do encerramento do Congresso Catholico realizado por motivo das festas do monumento ao Redemptor, com a augusta presença do Cardeal Legado, do Nuncio Apostolico e de todos os altos dignatarios diocesanos, que tomaram parte na magnifica assembléa. Foi, por tudo, uma chave de ouro para o epilogo desse cenaculo christão.

O GRANDIOSO PONTIFICAL NA CANDELARIA

A missa pontifical, celebra[da] no majestoso templo d[a] Candelaria por Sua Eminencia d. Sebastião Leme, cardeal legado, foi a mai[s] deslumbrante apotheose ao acontecimento maximo d[o] catholicismo em nosso paiz que nasceu sob a égid[e] suave do Christo. No celebre recinto dessa igreja monumental, thesouro de nossa arte sacra, onde fulg[e] a belleza colorida da pintura religiosa e o silenci[o] augural da Fórma pe[la] arte suprema da esculptura, que torna tangivel [a] sombra do *Fiat*, elevou-s[e] a palavra, ungida de céu e illuminada pelas chammas votivas de todas as almas catholicas do nosso paiz, a palavra de dom Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, da terra que foi o inicio miraculoso da nossa Patria, onde foi rezada a primeira missa em nosso territorio, e que primeiro sentiu, nas vélas das naus da frota cabralina em Porto Seguro, a presença allegorica de Christo pelo symbolo perenne da Cruz.

EIS aqui a cidade maravilhosa aos pés do Christo ! O Rio, no regaço amplo da Guanabara, tem agora a sombra de Jesus, cuja imagem excelsa, do alto da montanha, sagrada pela sua presença symbolica, desenha no espaço a sua projecção radiosa, como se traçasse uma cruz com a sua figura suave, que abre os braços para o horizonte, affagando a metropole e o coração do Brasil. Esta pagina tem no alto a paisagem paradisiaca da cidade que elegeu Christo para seu numen eterno. E, em baixo, apresenta, num friso de vultos hieraticos, pela pompa da indumentaria prelaticia e pela sua elevada missão espiritual, o Chefe da Igreja Catholica no Brasil, entre os principes catholicos, que representam, como embaixadores episcopaes dos Estados, a grandeza e o esplendor da nossa Fé, que tem sido a força suprema da nacionalidade.

Ahi estão, em fileira imponente, os mais altos dignatarios da Igreja no Brasil, vendo-se, na gravura, da esquerda para a direita: d. Aristides de Araujo Porto ; d. Adalberto Sobral ; d. Juvencio Brito ; d. Innocencio Englerercken ; d. José Aguirre ; d. Attico Emilio da Rocha ; d. José Pereira Alves ; d. Antonio José dos Santos ; d. Benedicto Alves de Souza ; d. Octavio Chagas ; d. Antonio Malan ; d. Francisco Campos Barreto ; d. Alberto Gonçalves ; d. Antonio dos Santos Cabral ; d. Miguel de Lima Valverde ; d. João Becker ; d. Duarte Leopoldo da Silva ; d. Aloysio Masella ; Cardeal Leme ; d. Joaquim Silveiro ; d. Antonio Augusto de Assis ; d. Octaviano Pereira de Albuquerque; d. Helvecio Gomes; d. João de Almeida Ferrão; d. Serafim Gomes Jardim; d. José de Oliveira Lopes; d. Joaquim Mamede; d. José Mauricio da Rocha; d. Ranulpho Farias; d. Manuel Gomes; d. José Pereira Lara; d. Carlos Duarte Costa; d. Justino José de Sant'Anna; d. Guilherme (de Barra do Pirahy); d. Taddei, e d. Luiz de Sant'Anna.

A INAUGURAÇÃO DA ESTATUA DE CHRISTO NO CORCOVADO

Ao ser inaugurada a estatua symbolica do Redemptor vibraram no espaço e na alma brasileira estas palavras poematicas do Cardeal d. Sebastião Leme, quando leu o

ACTO DE CONSAGRAÇÃO

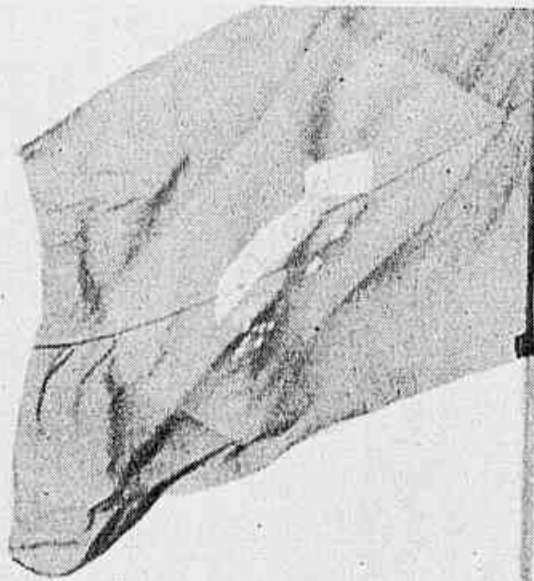
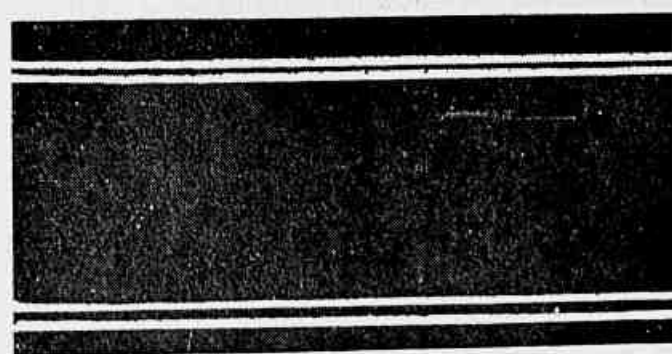
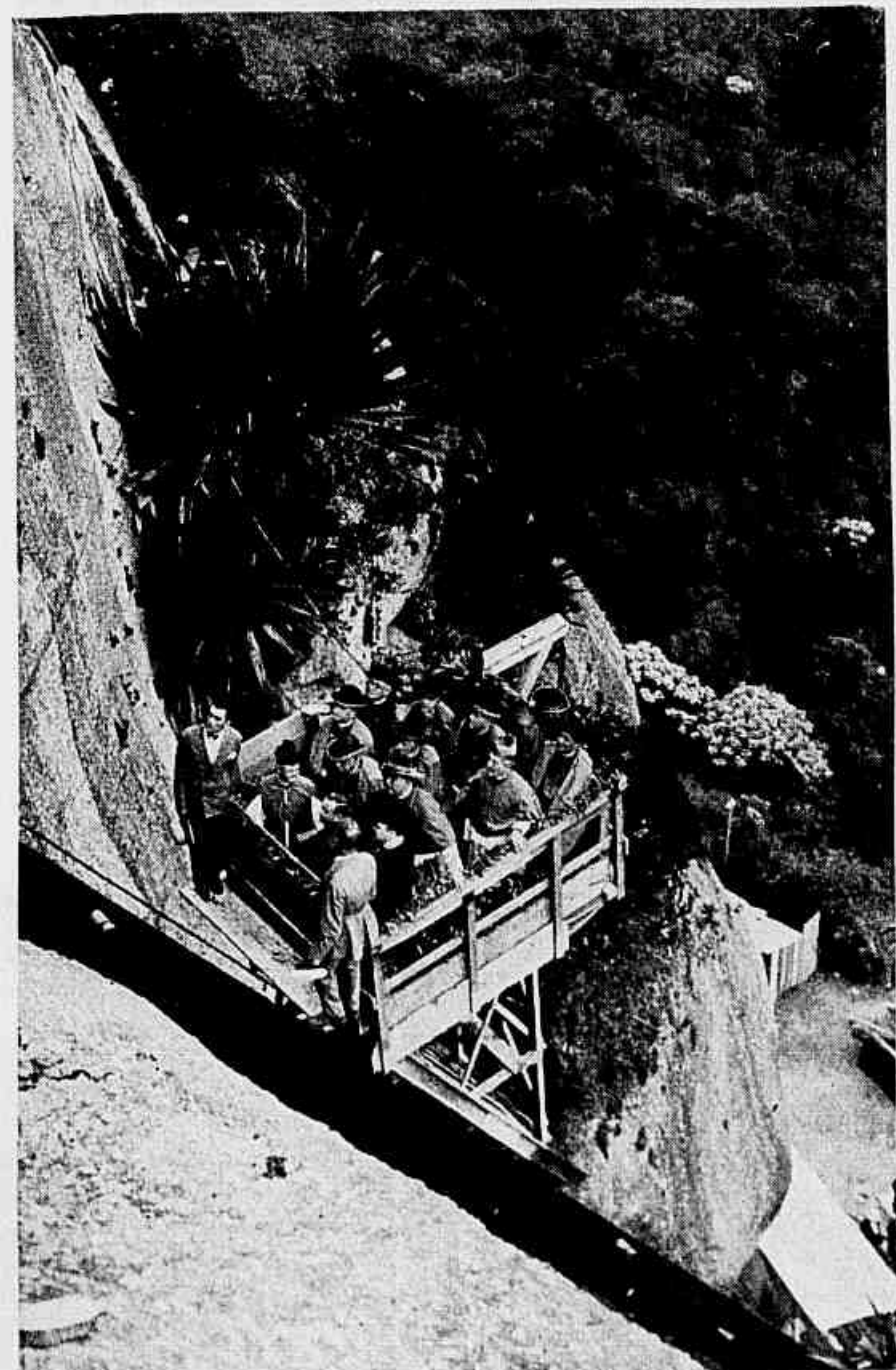
Senhor Jesus, Redemptor nosso, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que sois para o mundo a unica fonte de luz, de paz, de progresso e de felicidade; ó Salvador que nos remistes com o sacrificio da vossa vida, eis a vossos pés representado o Brasil, a Terra de Santa Cruz, que se consagra solennemente a vosso coração sacratissimo e Vos reconhece para sempre por seu unico Rei e Senhor

Vós que esculpistes no céu brasileiro a vossa Cruz, de onde jámais poderá ser apagada, acceitae e abençoae esta imagem que será entre nós o symbolo de vossa Fé que reina em nosso espirito, de vosso amor que reina em nossos corações.

Oh, reinae, Senhor Jesus, reinae sobre a nossa Patria! Queremos que o Brasil viva e prospere sob os vossos olhares; queremos que o nosso povo seja sempre illuminado pela verdade do vosso Evangelho.

Reinae, ó Christo-Rei, reinae, ó Christo Redemptor!

Ser brasileiro seja crer em Jesus Christo, amar a Jesus Christo!...

E esta sagrada imagem seja o symbolo do vosso dominio, do vosso amparo, da vossa predilecção, da vossa benção que paira sobre o Brasil e sobre os brasileiros como penhor de que tendo sido vossos na Terra, vossos serão eternamente no Céu. Amen".

A benção e inauguração do grandioso monumento ao Christo Redemptor, no alto do Corcovado, coroaram as festas imponentes consagradas ao mais notavel acontecimento catholico do Brasil. A ceremonia relevante teve todas as galas e expansões da Fé. Assistiram ao acto magnificente o chefe do Governo Provisorio e sua esposa, com todo o seu ministerio. S. Em. o Cardeal Legado procedeu á benção da estatua gigantesca. E d. Aloysio Masella, nuncio apostolico, officiou a primeira missa celebrada diante do monumento inaugurado. D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, fez, com eloquencia suggesstiva, o discurso official da inauguração do cyclopico monumento votivo, resoando tambem a palavra magica do professor Fernando Magalhães e ouvindo-se ainda a allocução do dr. Pandiá Calogeras, proferida, no seu impedimento por motivo de molestia, pelo sr. Rego Monteiro. Foram momentos de exaltação divina, tendo por ambiente o mais empolgante scenario da Terra.

A "Hora Santa" na igreja de Sant'Anna, no momento que S. Emin. o Cardeal Legado rezava diante do S.S. Sacramento exposto, vendo-se no pulpito, pronunciando a sua vibrante oração, d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, com a presença de todos os bispos que vieram participar das festas commemorativas da inauguração do monumento de Christo no Corcovado.

A SEMANA DO REDEMPTOR

O Cardeal d. Sebastião Leme entre os membros da commissão de festejos, que o foram visitar no Palacio São Joaquim.

A sessão de estudos para homens, no Circulo Catholico, presidida pelo Cardeal Legado, quando falava o dr. Bento Ribeiro de Castro aos congressistas, vendo-se na mesa o Nuncio Apostolico e varios principes da Igreja.

Ao lado — Aspecto da assistencia á sessão de estudos para senhoras, no Collegio da Immaculada Conceição em Botafogo, tendo falado as senhoras Stella de Faro, Laurita Lacerda Dias e Amelia de Rezende Martins.

CARTAZ

Professor Anysio Teixeira

Convidado para o cargo de director da Instrucção Publica do Districto Federal, declarou que o seu programma será a continuação da reforma traçada pelo dr. Fernando Azevedo.

O professor Anysio Teixeira é natural da Bahia, e, comquanto moço ainda, tem um grande acervo intellectual no ramo da pedagogia. Foi director geral da Instrucção no Estado da Bahia, de 1923 a 1928; fez uma viagem de estudos na França e Belgica, em 1925; esteve em commissão de estudos na America do Norte em 1927; foi *Fellowship* na Columbia University, em 1928-29, tendo obtido o gráu de "Master of Arts" em educação; foi professor de philosophia da educação na Escola Normal da Bahia em 1930 e actualmente vinha occupando o carro de superintendente da inspecção do ensino secundario.

Tem publicados os seguintes trabalhos: "Aspectos Americanos de Educação", "O Ensino no Estado da Bahia", "Vida e Educação — Esboços da theoria de educação de Jonh Dewey" e "Por que Escola Nova?"

A cruz escondida...

Este cipó de nossa flora estupenda tem no amago, embutida, uma cruz de Malta, como signal intimo e immanente de nossa fé, que tanto se entranha na alma como na natureza do Brasil.

Já Christo o disse: "Estou com quem está só. Remova a pedra e me acharás, córte a madeira que eu lá estou".

Agache

O *Atlantique* trouxe-nos o professor Agache, autor do plano de reforma urbanistica do Rio e que teve tamanha celebridade na Republica Velha, de cujo desperdicio, no seu periodo agonico, foi um dos mais beneficiados.

O famoso urbanologo francez veiu matar saudades deste ingenuo "*pays des sauvages*". Mas os tempos agora são outros...

Hoover

O presidente Hoover foi, na calamidade da grande guerra, o dictador dos viveres, e sua actividade prodigiosa se tornou uma providencia das populações da Belgica e da França; hoje, com a crise mundial, é o dictador das esperanças de todos os povos *promptos*...

E a moratoria geral depende só de um gesto de quem governa o paiz que accumula a maior fortuna da Terra.

Hoover
Presidente dos Estados Unidos.

A syndicancia nos Telegraphos

O dr. Edgard Teixeira fôra afastado da direcção dos Telegraphos em virtude de uma representação feita pelo engenheiro Agenor Augusto de Miranda, chefe do districto telegraphico central.

A commissão especial nomeada pelo ministro da Viação para apurar, em inquerito, a denuncia feita chegou á conclusão de que nada havia contra o accusado.

E o sr. José Americo, com o seu alto criterio administrativo, baixou uma portaria, que vale por um exemplo nesta época fertil de delações: determinou que o sr. Edgard Teixeira reassumisse o cargo, onde se tem revelado um administrador zeloso e infatigavel, e poz em disponibilidade o denunciante.

Dr. Edgard Teixeira
director dos Telegraphos.

O pharol de Colombo

O sr. Julio Cestero, que acaba de chegar, procedente de Nova York. O illustre diplomata e intellectual dominicano já representou o seu paiz no Brasil, como ministro plenipotenciario. A sua vinda agora se prende ao concurso para a erecção do Pharol de Colombo em S. Domingos, como delegado do governo de seu paiz para assistir áquelle importantissimo certamen.

O raid de confraternização americana

AVIAÇÃO MILITAR

Graphico mostrando o percurso do vôo em realização, assignalando, em traço maior, o ponto de partida (Rio) e o ponto onde foi interrompido (Arica).

Interrompeu-se em Arica o magnifico vôo do "Duque de Caxias", por deficiencia do motor, que quasi o ía impedindo de proseguir o cruzeiro em torno das tres Americas.

Depois de haver galhardamente vencido as mais difficeis etapas do *raid* gigantesco, do Rio á Arica, como se vê assignalado pelo graphico que apresentamos, o passaro brasileiro, ainda assim, descreveu já no espaço uma parabola de nosso idealismo, expandindo a ansia fraternal do nosso sentimento de cordialidade americana.

Mas o *raid* proseguirá por autorisação do sr. ministro da Guerra impetrada pelos nossos bravos aviadores.

Politica argentina

O sr. Emilio Bosch, que se exonerou do cargo de ministro do Exterior da Argentina, por divergir da solução dada pelo governo do general Uriburu no caso das eleições de La Plata.

A imminencia de uma guerra no Oriente

O incidente da occupação da Mandchuria por forças japonezas tem se aggravado de tal fórma que o conflicto está na imminencia de degenerar numa guerra sino-nipponica.

As esquadrilhas de combate da frota do Japão já se acham mobilizadas. Lavra entre o povo chinez uma grande indignação clamando pelo rompimento das hostilidades.

Os esforços da Liga das Nações para resolver-se a pendencia não lograram o exito desejado.

O espantalho de uma guerra no Oriente, nesta hora difficil para o mundo, ainda mais contribue para turvar os horizontes da politica internacional.

Decididamente a Terra está fóra dos eixos...

S. M. Hirohito
o imperador do Japão.

Chang Hsueh-liang, o dictador da Mandchuria, e o Panchan Lama, o actual *Buddha* do Tibet.

A expansão aérea da brasilidade

Uma grande e benefica iniciativa do actual ministro da Guerra, pela sua significação e força expansiva da brasilidade, foi a recente creação da linha postal militar aérea entre o Rio e S. Paulo, ligando e approximando as duas maiores cidades brasileiras, não só pelo encurtamento da distancia que as separa, como tambem por attribuir ao Exercito — energia e synthese da unidade nacional — esse valioso serviço expresso de correspondencia.

Se, na sua linha inicial, o correio militar aereo já apresentava um bello gesto dignificador do sadio sentimento nacionalista da Revolução, agora, com a linha aeropostal do Exercito até Goyaz, tornar-se-á, em toda a sua plenitude, um agente poderoso para estabelecer maior intercambio interno, unindo, pela acção immediata das asas, o centro com o *hinterland*, o amago do Brasil quasi ignorado com o litoral e as cidades que são a synthese, o apogeu e a gloria da nossa civilização.

Essa obra do general Leite de Castro é, portanto, merecedora de applausos effusivos. E será maravilhosa nos seus effeitos quando ligar a Capital Federal a todos os Estados, pelo correio alado do Exercito, fazendo com que este seja uma mobilização do pensamento brasileiro.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O sr. Albert Kelsey em visita á "Revista da Semana"

Tivemos a honrosa visita do representante technico da União Pan-Americana, sr. Albert Kelsey, que se encontra nesta capital para o julgamento final do concurso internacional para a erecção, em S. Domingos, do Pharol de Colombo. O nosso eminente visitante, acompanhado do architecto sr. José Cortez, fez-nos entrega de dois artisticos albuns relativos ao grande certamen. A nossa gravura registra a sua presença na REVSTA DA SEMANA, apresentando o sr. Albert Kelsey entre o sr. José Cortez e o nosso director Aureliano Machado, que segura um dos albuns offerecidos, vendo-se tambem o nosso companheiro de redacção Saul de Navarro.

A viagem inaugural do "Atlantique".

A chegada do gigantesco e magnifico navio á Guanabára levou ao caes Mauá uma multidão sequiosa por admirar essa maravilha dos estaleiros de Saint Nazaire e que marca um dos maiores triumphos reveladores do genio francez, que se manifesta em todas as espheras do espirito e da vontade humana.

O *Atlantique* — cidade encantada sobre as ondas — atracando, noite fechada, com a sua illuminação profusa, deixava ver toda a sua linha monumental e todo o seu esplendor de arranha-céu fluctuante, movimentando aquelle trecho vestibular da *urbs*, onde foi alvo da curiosidade publica e da admiração collectiva.

A sua viagem inaugural constituiu o nosso maior acontecimento maritimo do anno e a nota social mais relevante da ultima semana, porque attrahiu a attenção geral e improvisou no cáes uma recepção nocturna, em que primou toda a elegancia carioca, que se mobilizou para vel-o de perto.

Se o exterior é majestoso pela grandiosidade, dentro do formidavel transatlantico o conforto ultrapassa qualquer expectativa, realizando o prodigio de conciliar todas as exigencias da esthetica, da civilização e do bom gosto: é uma synthese de Paris, com o encanto dos *boulevards*, o chamariz das vitrinas, o luxo dos salões e das lojas, a graça dos passeios, cinema, jornal, jardins, piscinas, sports e diversões — Paris que desloca 50.000 toneladas, mede 227m,10 de comprimento por 30 de largura, tem 24m,50 de altura da linha de fluctuação e comporta, entre passageiros e tripulação, cerca de 2.000 pessôas.

Commanda-o um marujo insigne e amavel — mr. Paul M. Charmasson. E com o soberbo *Atlantique* a França logrou mais uma grande victoria e Paris deu ao Rio, em algumas horas indeleveis, o ar de sua graça.

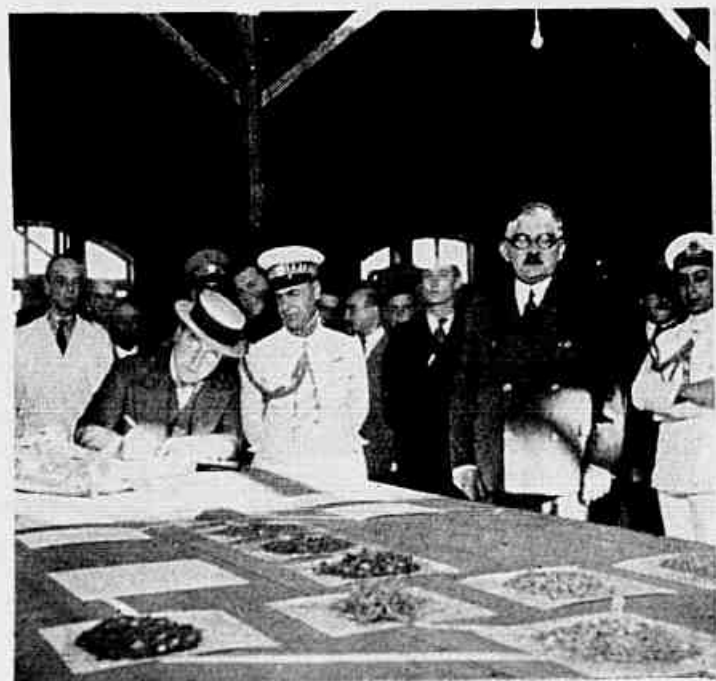
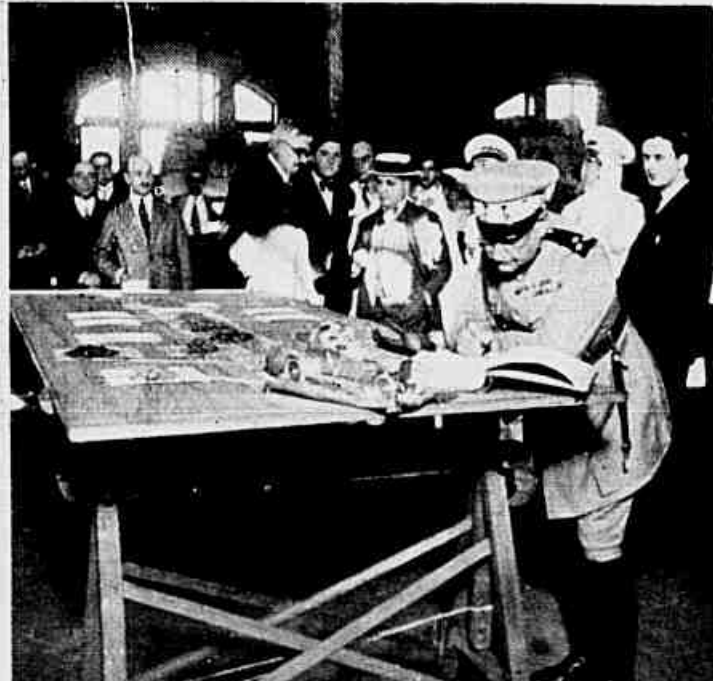
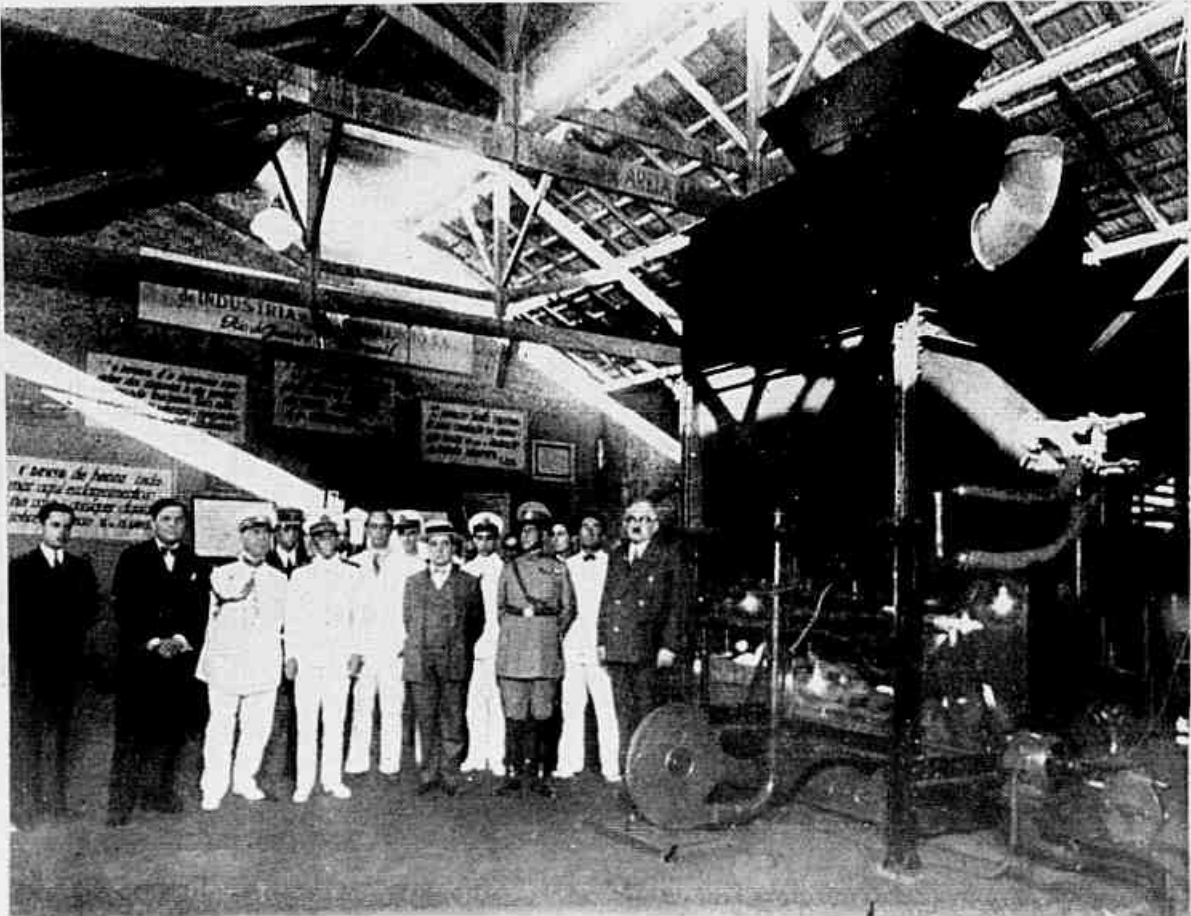
Na viagem inicial ao Prata segue, por nimia gentileza, tão peculiar ao espirito gaulez, do sr. Marrot, director da Sud-Atlantique, numerosa representação da imprensa carioca e portenha.

A REVISTA DA SEMANA foi distinguida com um convite e o *Atlantique* levou a seu bordo, com destino a Buenos Aires, o nosso fulgurante e querido companheiro Affonso de Carvalho, que, além de jornalista e homem de letras, é uma figura de realce nas fileiras do nosso Exercito.

Os jornalistas cariocas que embarcaram e que se vêem na gravura, tendo ao centro o sr. Marrot, são os seguintes: Luiz Edmundo, de *A Noite;* Severino Barbosa Corrêa, de *O Globo;* Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio;* Paulo Filho, director do *Correio da Manhã:* Ernesto Dutra, de *O Jornal*, Porto da Silveira, do *Jornal do Brasil* e Affonso de Carvalho, secretario da REVISTA DA SEMANA.

O dr. Herbert Moses, presidente da Associação de Imprensa, dirigiu, a proposito da partida dos jornalistas cariocas, o seguinte officio ao sr. embaixador da Argentina.

"Exmo. sr. Mora y Araujo. Qualquer apresentação seria desnecessaria para facilitar a jornalistas do Brasil uma viagem á Argentina, dada a perfeita e inalteravel amizade que une os nossos dois

Os jornalistas cariocas que partiram no *Atlantique*, vendo-se ao centro do grupo o sr. Marrot.

O chefe do Governo Provisorio, acompanhado dos ministros da Guerra e da Marinha e dos officiaes de sua casa militar, visitou, na quinta-feira da semana transacta, o parque industrial da casa Cisper, onde assistiu ás experiencias da fabricação de ferro pelo systema Smith. As gravuras apresentam tres aspectos da visita do chefe do Estado: á esquerda o sr. Getulio Vargas assignando a acta da experiencia a que assistiu; ao centro, um grupo, em que s. ex. apparece entre os ministros da Guerra e da Marinha, os officiaes de sua Casa Militar e os directores do Syndicato Nacional de Industria e Commercio, srs. Eugenio Lefebre Junior, Fortunato Bulcão e J. B. Monteiro Lobato e o engenheiro Henrique Gregori Junior; á direita, o general Leite de Castro, ministro da Guerra, assignando a acta.

Exposição Antoniana

A Exposição Antoniana, inaugurada no dia 6 deste mez, em commemoração do 7.º centenario da morte do grande Santo, no convento de seu nome, é um acontecimento de arte e religião que se celebra para tambem figurar entre as festas da nossa alma christã, ora em alegria mystica por motivo da inauguração da estatua do Christo Redemptor no Corcovado. Damos aqui um aspecto inaugural da exposição, vendo-se, assignalado symbolicamente por uma cruz, frei Pedro Sinzig, o organizador desse admiravel certamen votivo e nosso eminente collaborador, reservando-nos para em outro ensejo abrir espaço, afim de registrar, com o relevo merecido, os aspectos dessa homenagem esthetica ao Santo da Raça.

paizes. Entretanto, tomo a liberdade de enviar a v. ex. os nomes dos confrades que para lá viajarão afim de que, facilitado o encontro delles com os collegas do Prata, mais uma vez possam exprimir esses sentimentos de communhão cordial que reinam entre a nossa classe representada pela A. B. I. e o brilhante periodismo argentino.

Acceite as mais distinctas saudações de Herbert Moses, presidente da A. B. I."

O Conselho dos Contribuintes

Já se acha funccionando, no edificio da Caixa de Amortização, o Conselho dos Contribuintes creado pelo Governo Provisorio.

Uma antiga e justissima aspiração das nossas classes conservadoras foi assim realizada, sendo essa opportuna e sabia decisão da Revolução um de seus actos mais importantes e, por certo, demonstrativo de um novo regimen de justiça social, por isso que vem conciliar os altos interesses do Fisco com os interesses legitimos da industria e do commercio, numa obra de mutua collaboração e entendimento reciproco.

Coube a presidencia do novel instituto ao dr. Oliveira Passos, presidente do Centro Industrial do Brasil e um dos expoentes de sua classe, porque o notavel engenheiro e economista tem, na sua dupla actividade profissional e pragmatica, prestado ao paiz serviços relevantes que justificam de sobejo a alta investidura com que foi agora distinguido, assim como o tornam apto a exercer, neste momento decisivo para o Brasil e o mundo, os postos de maior confiança e responsabilidade.

O Conselho dos Contribuintes compõe-se de 12 membros: dr. Oliveira Passos, presidente do Centro Industrial do Brasil; sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro; dr. Ariosto Pinto, srs. Vicente de Paula Gallier, João Baptista Rodrigues e Octavio Lopes Sá, por parte dos industriaes e commerciantes; sr. Elpidio Boamorte, Antonio Eduardo Lenhoff de Brito, Mario Camara, Julio Coelho, Benedicto Costa e Candido Costa, além do dr. Sá Filho, representante do ministro da Fazenda, cujas funcções são as de um delegado directo do ministro, que acompanhará a acção do Conselho em todos os seus detalhes.

Aspecto da primeira reunião ordinaria do Conselho dos Contribuintes, vendo-se á mesa dos trabalhos o dr. Oliveira Passos, presidente, tendo á sua esquerda o sr. Serafim Vallandro e á sua direita o sr. Elpidio Boamorte, vice-presidente; no extremo, á direita, o dr. Sá Filho, representante do ministro da Fazenda.

A homenagem dos jornalistas a Raphael Pinheiro

O acto justissimo do novo interventor carioca, dr. Pedro Ernesto, logo ao assumir o exercicio, reconduzindo Raphael Pinheiro ao cargo de director da Bibliotheca Municipal foi um grato ensejo para que este recebesse dos nossos jornalistas mais uma prova de solidariedade e affecto. O agape a quem, como tribuno admiravel, medico, intellectual e funccionario, é antes de tudo, por seu espirito affavel e coração aberto a todos, um jornalista honorario de toda a imprensa carioca, e o irmão mais velho, ainda que radioso, de todos os bohemios sobreviventes do Rio romantico e sentimental, foi uma grande festa de expressão fraternal e de alegria sincera. A nossa gravura mostra o grupo numeroso que se fez em torno da figura querida de Raphael Pinheiro, para envolvel-o num ambiente de jubilo effusivo e encanto espiritual, reunindo num almoço sem protocollo os seus collegas e amigos, e em que houve, *et pour cause*, discursos expressivos, para dar motivo a que o orador magnifico a todos encantasse com o sortilegio das suas phrases sonoras e felizes.

Na Associação Brasileira de Imprensa

Os architectos estrangeiros, concorrentes ao concurso internacional para o Pharol de Colombo, em visita á Associação Brasileira de Imprensa, cujo presidente, dr. Herbert Moses, se vê entre os illustres visitantes, que foram acompanhados do dr. Nestor de Figueiredo, do Instituto Central de Architectos.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO 17 SABBADO — a sra. Ruth Moacyr Collares; a senhorinha Maria Luiza Pereira; o dr. Helio Lobo, diplomata e academico; o ex-senador Lauro Sodré; os drs. Julio de Novaes e Francisco Simões de Oliveira; o ex-deputado Mozart Lago, nosso collega de imprensa.

OUTUBRO 18 DOMINGO — a sra. Maria Marques Coelho; senhorinhas Yolanda Sodré, filha do sr. Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado do Rio; Nair de Frias Villar, Margarida de Carvalho, Diva Villa Verde; o ex-deputado dr. Francisco Rodrigues Alves Filho; os drs. Affonso Bandeira de Almeida Portugal e Lucas Salles; o capitão dr. Affonso de Carvalho, secretario da REVISTA DA SEMANA.

OUTUBRO 19 SEGUNDA-FEIRA — as sras. Amneris Sampaio Garrido, Olga Cavalcanti e Olympio de Agobar; senhorinhas Cassula Assioly de Vasconcellos, Aracy Pereira Lima, Amaziles Alves Pêgo, Ilka Alves Neves e Ivonne, filhinha do dr. Oscar Lopes; o dr. Fernando Soares Brandão; o sr. Luiz Hermanny Filho, figura de destaque no commercio da nossa praça; o sr. Carlos de Oliveira, funccionario do Ministerio da Fazenda.

OUTUBRO 20 TERÇA-FEIRA — senhoras Saldanha Marinho Samico, baroneza Perez da Silva, Niemeyer Lisbôa, Muller dos Reis, Mendonça Costa; senhorinha Idéa Tibiriçá; o dr. Alfredo Mavignier; os srs. Oswaldo Puisseguir, Francisco Jannuzzi e Emilio de Barros; o menino Luiz de Assumpção; o almirante Arthur Thompson; os drs. Pereira Lima, Eduardo Studart e Dulphe Pinheiro Machado; o sr. Rodrigo Alves Pinto Lopes; o academico Claudio de Souza.

OUTUBRO 21 QUARTA-FEIRA — a senhora Barbosa Feijó; o dr. Aurelio Lopes de Souza; o professor Bruno Lobo; o dr. Serapião Mariante Guimarães.

OUTUBRO 22 QUINTA-FEIRA — as senhorinhas Célia Wandeck, Nini Pimentel Duarte e Nair Delamare; o dr. Marcos Cadaval; o commandante Antonio de Paiva; o dr. Estacio Coimbra.

OUTUBRO 23 SEXTA-FEIRA — a illustre viuva Ruy Barbosa; as sras. Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Cecilia Francisco Leal, Djanira Salgado Zenha, Benjamim Barroso; as senhorinhas Nair Monjardim, Helena La-Rocque, Izabel Miguel de Carvalho e Lolota Stamato; o consul Silveira Lobo; o almirante Cunha Menezes; os drs. Tigre de Oliveira e Alberto Couto Fernandes.

NOIVADOS

— a senhorinha Judith Amorim e o sr. Alvaro Maia Soares;
— a senhorinha Silvia de Sá e o sr. Arthur Vianna;
— a senhorinha Sylvia Canabarro de Carvalho e o dr. Rodolpho Luiz Figueira de Mello;
— a senhorinha Lady Moreira Gonçalves e o dr. Oswaldo Altino Doria;
— a senhorinha Celina Sussekind e o dr. Armando Costa Perry;
— a senhorinha Edith Soares e o sr. Mario Walter.

CASAMENTOS

— a senhorinha Odette Neves de Moraes e o sr. Sergio Mello;
— a senhorinha Ruth Ferraz e o sr. Claudio Aragon;
— a senhorinha Julia del Pozzo e o 1.º tenente do Exercito Leandro José da C. Junior;
— a senhorinha Marylda de Abreu Andrade e o engenheiro Luiz Raul de S. Caldas;
— a senhorinha Helena Marino e o *sportman* Oswaldo Roque.

DIPLOMATAS

Procedente de La Paz, onde serviu como encarregado de negocios do Brasil e em transito para Roma, onde vae assumir seu novo posto, chegou ao Rio, acompanhado de sua esposa, o segundo secretario de legação sr. Jorge Latour.

Acha-se tambem no Rio, onde vem servir na Secretaria das Relações Exteriores, para a qual foi transferido recentemente, o consul Osorio Dutra, illustre homem de letras.

O distincto diplomata servia ultimamente em Portugal, no consulado do Porto.

Elisa Carvalho, Eneide Silva, Olga Rodrigues e a sra. Lygia Gomes Pereira. As tres ultimas discipulas da senhora Verney Campello conquistaram no corrente anno o primeiro premio e medalha de ouro, do nosso Instituto.

Com um programma leve, delicioso, Stefana de Macedo, a graciosa violonista dos nossos salões elegantes, dará hoje, á noite, o seu recital, no Theatro Municipal.

EM BENEFICIO

Ficou transferido para a proxima terça-feira o grande chá que em favôr da Liga Contra a Tuberculose e Pró-Matre iria realizar-se a bordo do *Atlantique*, o bellissimo transatlantico francez.

Para hoje está aprazada, nos salões do Fluminense F. C., uma vesperal de arte em beneficio da Casa de Santa Ignez.

A soprano brasileira Carmen Gomes, cuja voz de crystal está fazendo o enlevo da culta platéa de Buenos Aires, contratada que foi para a temporada lyrica official do Theatro Marconi.

MUSICA

Foi uma das bellas horas de musica a de Augusto Monteiro de Souza, pianista notavel, recentemente chegado da Europa, na noite de segunda-feira passada, no salão do Studio Nicolas.

Augusto Monteiro de Souza interpretou com grande felicidade as "Variações" de Beethoven; "Sonata" de Schumann; "Pièces drôles", de J. Nunes; "Dansa do Fogo", de Falla; dois *estudos* de Chopin e um *estudo* de Rubinstein.

O salão Nicolas não teve um só logar vasio. Presente todo o nosso mundo elegante e applausos, com justiça, os mais sinceros, os mais calorosos.

A professora Isabel Verney Campello, cathedratica do Instituto Nacional de Musica, annuncia para o proxima quinta-feira uma audição de alumnas suas, a caracter e com scenas, orchestra e coros. Apresenta a illustre professora as alumnas Maria de Lourdes Sá Earp,

O programma da vesperal, organizado a capricho, é muito attrahente, e aos portadores de bilhetes caberá uma tombola com excellentes premios e bellas prendas de valor.

Annuncia-se para quinta-feira proxima, ás 4 horas da tarde, um sugestivo festival que será levado a effeito no Trianon, em beneficio dos missionarios que se consagram á catechese dos indigenas.

Do programma, organizado com muito esmero, faz parte a comedia "A hora do chá", original da nossa brilhante collaboradora d. Iracema de Guimarães Villela, desempenhada pelas sras. Eugenia Alvares Moreyra e Augusta Monteiro e sr. Alvaro Moreyra.

No cartaz das grandes festas, encontra-se o grande *réveillon* que no proximo dia 31 se realizará, nos salões do Palace Hotel. Dentro de poucos dias, devem chegar da Europa decorações para os salões, que uma illustre commissão de senhoras está incumbida de receber afim de preparar o lindo *réveillon*, que será em favôr da Associação dos Artistas Brasileiros.

Essa festa está a despertar grande interesse nos nossos meios elegantes.

Dentro de alguns dias, haverá no Municipal uma festa da mais alta elegancia e espiritualidade, em beneficio do monumento de Debussy.

Outra festa beneficente que vem sendo esperada com a maior ansiedade é o chá que, em favôr da construcção da igreja e escola de N. S. do Perpetuo Soccorro, vae realisar-se hoje nos optimos salões do Hotel Gloria.

Patrocina a bella festa a senhora Getulio Vargas, auxiliada por um grupo de distinctas senhoras da nossa sociedade. O programma, muito interessante, consta de concerto, declamação e "Palavras" pela brilhante escriptora d. Maria Eugenia Celso. Nos intervallos tocará a orchestra Pickman.

UMA BELLA TARDE REGIONAL NO FLUMINENSE F. C.

Quando se annuncia um recital de Hekel Tavares, toda a nossa gente fina se alvoroça. E' que nelles se dão verdadeiras paradas de elegancia. Todo o nosso *grand-monde* faz-se presente. Casam-se admiravelmente a arte e a elegancia. E, assim, dois prazeres satisfeitos...

Assim foi o recital que Hekel Tavares proporcionou á nossa sociedade sabbado ultimo, com o fim de apresentar Sylvia Mello, uma galante cantora que recebeu do mundo fino e illustre que enchia literalmente o salão do Fluminense F. C. os mais enthusiasticos applausos.

Sylvia Mello é bem uma figura admiravel, que encanta e seduz, revelando uma profunda sensibilidade na arte de dizer, tendo sido portanto os mais justos os applausos que recebeu.

PELOS CLUBS

Com uma concorrencia elegantissima realizou-se quinta-feira ultima, nos famosos salões do Club Naval, um formosissimo chá-dansante, organizado por um grupo de socios do fino *cercle*.

Até á noite estiveram movimentados e cheios de alegria os lindos salões do Club Naval, onde as dansas tiveram grande animação.

Esteve notavel de elegancia e distincção o jantar que o aristocratico club da rua General Severiano realizou domingo.

Os bellos salões do alvi-negro regorgitavam e as dansas correram animadissimas.

O Club Central, a distincta sociedade de Nictheroy, realizará hoje, em seus amplos e luxuosos salões, uma grande *soirée* dansante, offerecida aos seus associados.

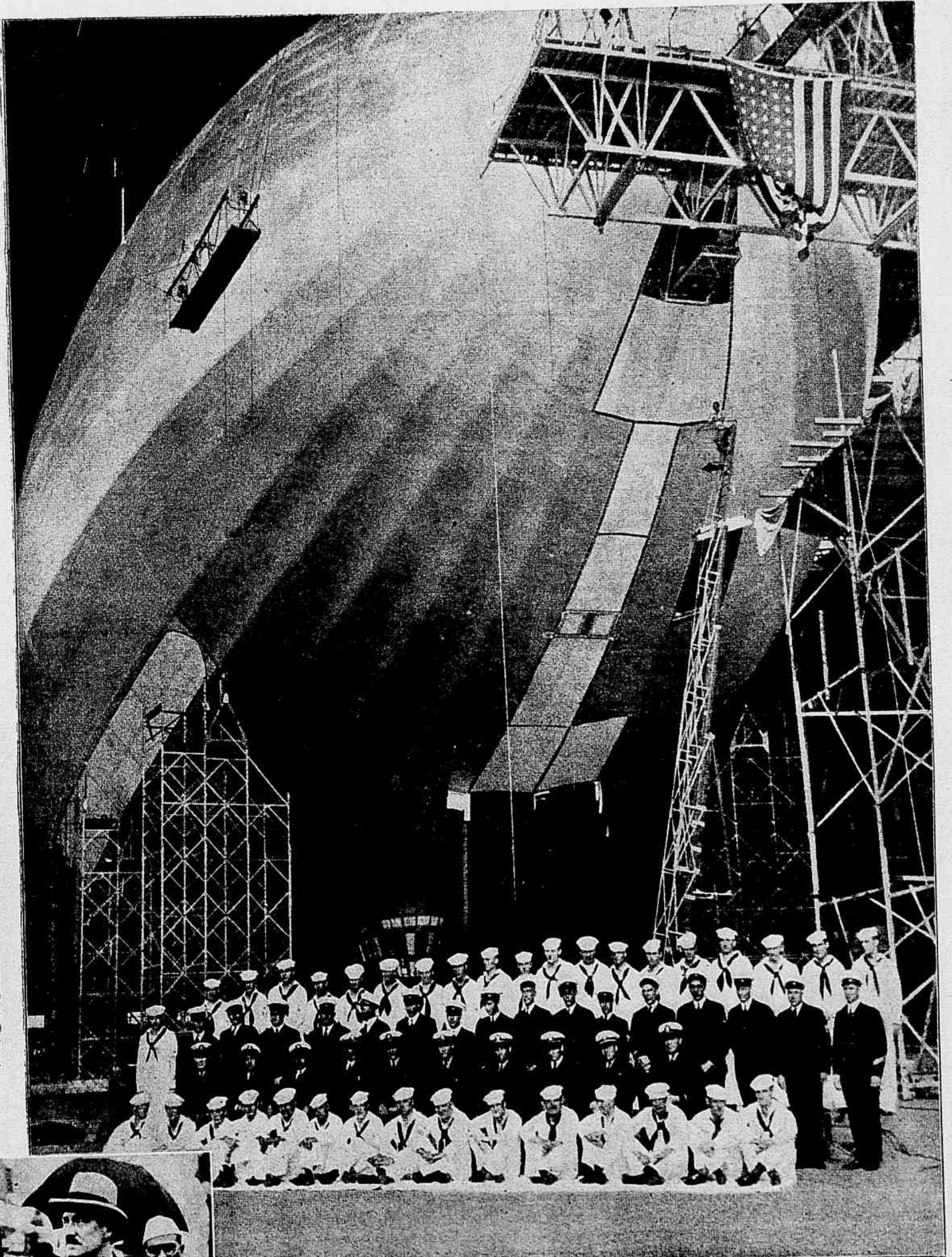
O Tijuca Tennis Club esteve domingo ultimo com os seus salões repletos de uma sociedade fina e distincta. Mais um dos seus jantares-dansantes foi ali realizado, tendo transcorrido muito elegante e encantador.

EXPOSIÇÕES

A exposição de paizagens gauchas, do brilhante pintor Leopoldo Gotuzzo, tem sido a attracção do nosso *grand-monde* nestes ultimos dias.

M. DE D.

A "REVISTA" INTERNACIONAL

O principe de Galles quando em férias na França, com o seu traje de golfista, no castello de Matignon, como hospede do visconde de Ednam.

O novo e gigantesco dirigivel norte-americano *Akron*, o maior do mundo, conhecido pelo nome de "fortaleza volante", vendo-se o seu commandante, officiaes e toda a tripulação.

Gandhi no momento de seu desembarque na Inglaterra.

O primeiro anniversario da Revolução Argentina, occorrida em 6 de setembro de 1930, vendo-se o general Uriburú, com o ministerio e altas autoridades, dirigindo-se á Casa Rosada, depois das exequias na Cathedral, em suffragio das almas dos que tombaram na revolução.

BAILADO DAS HORAS

Hora matinal

Hora da onça...

Ora bólas!

Ora essa!

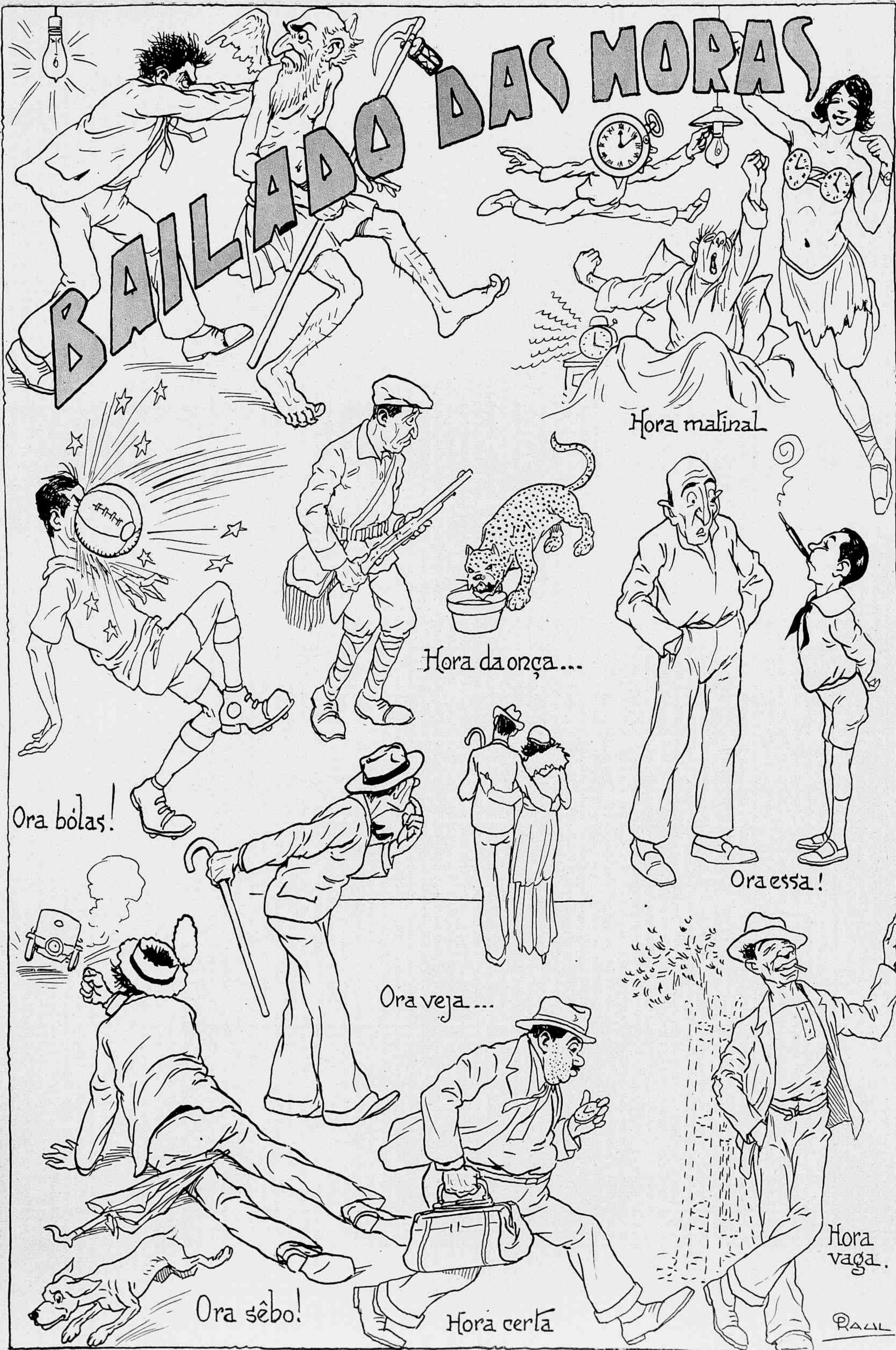
Ora veja...

Hora vaga.

Ora sêbo!

Hora certa

RAUL

JORNAL DAS FAMILIAS

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os chapéus

Será sómente Segundo Imperio o pequeno chapéu que tão depressa obteve tão grande successo? Não faz elle lembrar tambem o chapéu das pastoras do seculo XVIII, pintadas por Watteau? A moda póde dizer-se independente mas soffrer sem querer a influencia de certas correntes de idéas e de certas épocas.

A nota interessante desses chapéus está na sua guarnição: pennas duras, plumas flexiveis, flôres, fitas e fivellas são collocadas com audacia sobre as formas Mercurio e tricornios com angulos achatados. Os pequenos laços, as aigrettes e as plumas, que ha tanto tempo não eram usadas, apparecem nas guarnições novas.

A fantasia das plumas contribue muito para a elegancia dos chapéus pequenos.

Umas vezes a pluma segue o movimento da aba e cae graciosamente sobre o hombro, outras vezes guarnece apenas a parte de trás do chapéu, cahindo sobre a nuca formando uma especie de cachos. Esses chapéus são collocados muito inclinados sobre a testa.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe de Chine de xadrez beige e marron, casaco de velludo marron guarnecido com crepe de Chine beige. 2 — Vestido de crepe de Chine azul *bleuet*, a bluza de crepe branco. 3 — Saia de pregas duplas e golla de crepe marocain verde claro, o casaco do mesmo tecido verde escuro, cinto do tecido da saia com fivella de fantasia. 4 — Vestido de lã leve de xadrez, fundo amarello claro com xadrez marron, a parte de cima do vestido de lã amarella. 5 — Manteau de crepe marocain preto.

Pyjama para a noite. A ampla calça-saia é de crepe da China de fantasia, assim como o casaco e a bluza de crepe Georgette, com os mesmos desenhos e tons.

A predominancia da moda Segundo Imperio impõe-se nos vestidos da tarde e nos da noite. Nas corridas, nos theatros, os vestidos de babados, fichús, basquinhas, romeiras, assim como os decotes redondos e as mangas curtas chamam a attenção.

Se as modas se inspiram em 1860, os tecidos tambem teem sua parte de responsabilidade. O organdi liso, o plumetis, o *épinglé* de seda, a renda e certas indianas com flôres não são extranhas á nova silhueta.

Com os vestidos estivaes a fantasia dos sapatos não tem mais limites. As barrettes formam trançados os mais curiosos e interessantes. As sandalias são tão recortadas que causa admiração poderem andar com ellas. Mesmo em Paris são vistas senhoras elegantes usarem, em vez de sapatos, uma sola com salto, mantida por tiras de couro. Mas sómente nas praias e no campo são esses sapatos usados sem meias, mostrando as unhas rosadas e polidas.

A sombrinha ostenta seus tons suaves e seus tecidos sedosos ao reflexo dos raios do sol. As mousselines de fantasia, os crepes de seda, a renda collocada em babados, as ruches de fitas combinam com o vestido a acompanhar. Mais modestamente, para a praia e passeios campestres, os cretonnes listados, de xadrez ou floridos assim como o tussor eram esticados sobre essas armações chatas, com cabo curto e rustico.

As joias Segundo-Imperio são muito procuradas: as grossas pulseiras, os broches massiços, os collares de pedras de pouco valor mas de coloridos tão suaves. Os fechos de ouro ou de prata trabalhados têm muito cachet; os coraes vermelhos e rosas, as cornalinas e os cordões formados por diversos fios de perolas são encantadores em volta d'um pescoço bronzeado pelo sol.

Vessido de linon bordado, babados lisos nas mangas e formando basquinha. Saia levemente en-forme.

Conselhos sociaes

A lettra e a graphologia

Um dos absurdos da nossa época é ter moda para a lettra, como para os vestidos, para as luvas, para os chapéus. Actualmente, está na moda a lettra em chuva de tempestade, uma lettra aguda, dura, que illustra admiravelmente esta expressão, empregada para designar uma chuvada forte: cáem alabardas.

Os chapéus

1 — Chapéu de velludo branco com pluma branca. 2 — Chapéu de velludo azul com aigrettes. 3 — Tricornio com pluma branca. 4 — Chapéu preto com pluma preta. 5 — Chapéu de palha branca com duas azas do mesmo tom. 6 — Chapéu taupé preto guarnecido com uma longa pluma. 7 — Chapéu de gros-grain preto as abas são mantidas por nervures; guarnição de pennas pretas atrás. 8 — Chapéu azul com pluma azul; as plumas são aparadas em cima do chapéu e vão formar cachos na nuca.

Não adoptem essa lettra para ficarem na moda, caras leitoras — essa lettra que é figurada por uma chuvada de punhaes, flechas, dardos e anzoes crueis. Querem saber o que graphologicamente exprime tal lettra, essa lettra adoptada, essa lettra da moda? Defeitos que não teem certamente aquellas que a adoptaram: o egoismo, a dissimulação, o orgulho, o desejo de chamar a attenção, de singularizar-se.

Naturalmente, uma pessôa que estudou a fundo a graphologia verificará que uma tal lettra é adaptada e não a verdadeira.

Lerá o verdadeiro caracter da que escreveu em certos pequenos detalhes que não podem mentir, em certos signaes reveladores que estabelecem a verdade, em certos prolongamentos das lettras, em certa maneira de pontuar.

Mas as pessôas que aprofundam a graphologia são raras, aquellas que teem umas noções superficiaes são numerosas. Tornam-se assim victimas da lettra da moda as pobres moças que a maior parte das vezes são encantadoras, simples, francas e que no emtanto deixam pesar sobre ellas, deformando a sua lettra, suspeitas que não lhes são de todo vantajosas.

Se muita gente não acredita na graphologia e a tem mesmo por uma sciencia conjectural, outras no emtanto pedem a essa sciencia informações sobre o caracter dos outros. Por tal razão pedimos ás nossas leitoras não procurem adquirir essa lettra chic, cheia de lanças, de zagaias, de estyletes, que está agora na moda, mas que seria para ellas uma má recommendação.

Não tentem tambem adquirir uma lettra contendo sómente signaes favoraveis. A lettra é o espelho da alma, é impossivel enganar por esse meio. Porque a pessôa que, reconhecendo-se um defeito grave, quizesse eliminar da sua lettra toda manifestação desse defeito, trahir-se-ia por certos habitos graphicos de que não conseguiria libertar-se completamente e que se revelariam provando a duplicidade na elaboração da lettra.

Deixem correr a sua penna, procurando mesmo esquecer que estão escrevendo... Não fabriquem penosamente uma lettra elegante, que poderá voltar contra si todas as suas flechas e dardos...

Pensem mais no que estão escrevendo que em si mesmas, se não quizerem que escorregue, sem perceberem, no seu graphismo algum desses signaes que denunciam o egoismo.

E, sobretudo, não escrevam nunca á machina uma carta... uma carta na qual o coração se expande. Deixemos a machina para as cartas de negocio, e aproveitemos esta reflexão de uma mulher de muito espirito que teve sua hora de celebridade:

"Quando recebo de uma das minhas amigas uma carta escripta á machina, tenho a impressão de que me está falando com uma mascara no rosto".

Saia de lã beige, guarnecida com pregas. Casaco de velludo marron.

Nossa alimentação

A SESTA

Deve-se dormir depois das refeições? — Existem duas opiniões contradictorias.

Uns dizem que sim, outros que não: uns e outros têm razão e não a têm, conforme os individuos. A questão liga-se a uma outra muito mais vasta: a das relações do exercicio e da digestão.

Mantendo-se na observação estricta dos factos, constata-se que nos animaes, entregues aos seus habitos instinctivos, o periodo da digestão é, para todos, um periodo de repouso e mesmo de somno. O cão deita-se depois das refeições. As creanças dormem habitualmente depois de terem mammado. O assumpto tinha preoccupado Claude Bernard. Deu uma manhã, a dois cães de caça, a mesma quantidade de alimento. Fechou um e levou o outro para a caça. A' tarde — o que não se póde aprovar — sacrificou ambos e examinou os seus estomagos. No do primeiro cão, aquelle que tinha ficado em repouso, a digestão estava completa; no do segundo cão, que tinha ido caçar, os alimentos não estavam ainda digeridos. Portanto o repouso seria favoravel á digestão.

Mas essa experiencia não deve ser tida como indiscutivel para os homens. Certo, para um certo numero de dyspepticos o repouso parece indispensavel para que uma primeira digestão se effectue regularmente; pois um exercicio, mesmo moderado, determina perturbações diversas, havendo mesmos alguns dyspepticos que não conseguem digerir se não comem deitados.

Mas ha muitas outras pessôas que não fazem uma bôa digestão sem um exercicio moderado depois das refeições. Um medico observou num seu doente, que tinha uma fistula no estomago, a digestão fazer-se muito melhor quando fazia um pequeno exercicio depois de tomar um alimento. Em geral os jovens dão-se bem fazendo exercicio depois das refeições. Os collegiaes fazem exercicios violentos depois de ter comido. Não ha portanto regra absoluta a esse respeito, tudo depende das pessôas e da sua idade. Todos percebem depressa o que lhes faz bem ou mal.

Praticamente parece-nos que se deve combater o entorpecimento, que conduz á somnolencia as pessoas sanguineas, apoplecticas, plethoricas: é de vantagem estimular a circulação. Nesses individuos, todo trabalho intellectual depois das refeições é nocivo; é de muito mais vantagem dar um calmo passeio dum quarto de hora pelo menos que se deixar adormecer. Mas as pessôas que sentem uma irresistivel vontade de dormir depois das refeições, e que acordam bem dispostas, podem dormir. Mas aquellas que acordam com a cabeça pesada, a bocca amargosa ou pastosa podem ficar certas de que o somno, por mais curto que seja só lhes pode ser nocivo. Convém portanto fazer grande esforço para não adormecer.

MENU DE ALMOÇO

OVOS COM PRESUNTO

CEBOLAS RECHEIADAS

PATO COM ARROZ

BOLO DE CHOCOLATE

OVOS COM PRESUNTO

Pica-se bem 100 grs. de presunto. Bate-se como para uma omeletta seis ovos, que se despeja dentro duma frigideira onde se aqueceu 65 grs. de manteiga. Bater os ovos com um garfo e, assim que começam a tomar uma consistencia de crême um pouco espesso, retira-se a frigideira do fogo e junta-se pouco a pouco mais 35 grs. de manteiga e uma colhér de leite. Volta novamente para o fogo e junta-se o presunto picado; despeja-se numa travessa e cobre-se por cima com môlho de tomates.

CEBOLAS RECHEIADAS

Escolhem-se algumas cebolas do mesmo tamanho, tira-se-lhes a pelle e põe-se para cozerem na agua e sal durante uns dez minutos. Escorre-se bem a

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de setim preto, tiras applicadas e panneaux franzidos dos lados. 2 — Toilette de lamé, prata e côr de rosa, saia cortada en-forme, tres rosas de setim côr de rosa terminam o longo decote nas costas. 3 — Vestido de tulle côr de rosa, guarnecido com babadinhos plissados, faixa de setim côr de rosa na cintura. 4 — Vestido de setim azul turqueza; trançado de fios de contas azues formam as hombreiras. 5 — Vestido de tafetá verde jade, saia cortada en-forme e capinha nas costas.

Vestido de shantung amarello claro; a golla de crepe branco tem um viez preto, assim como os punhos. Cinto de verniz preto e gravata branco e preto.

AS PAPOULAS

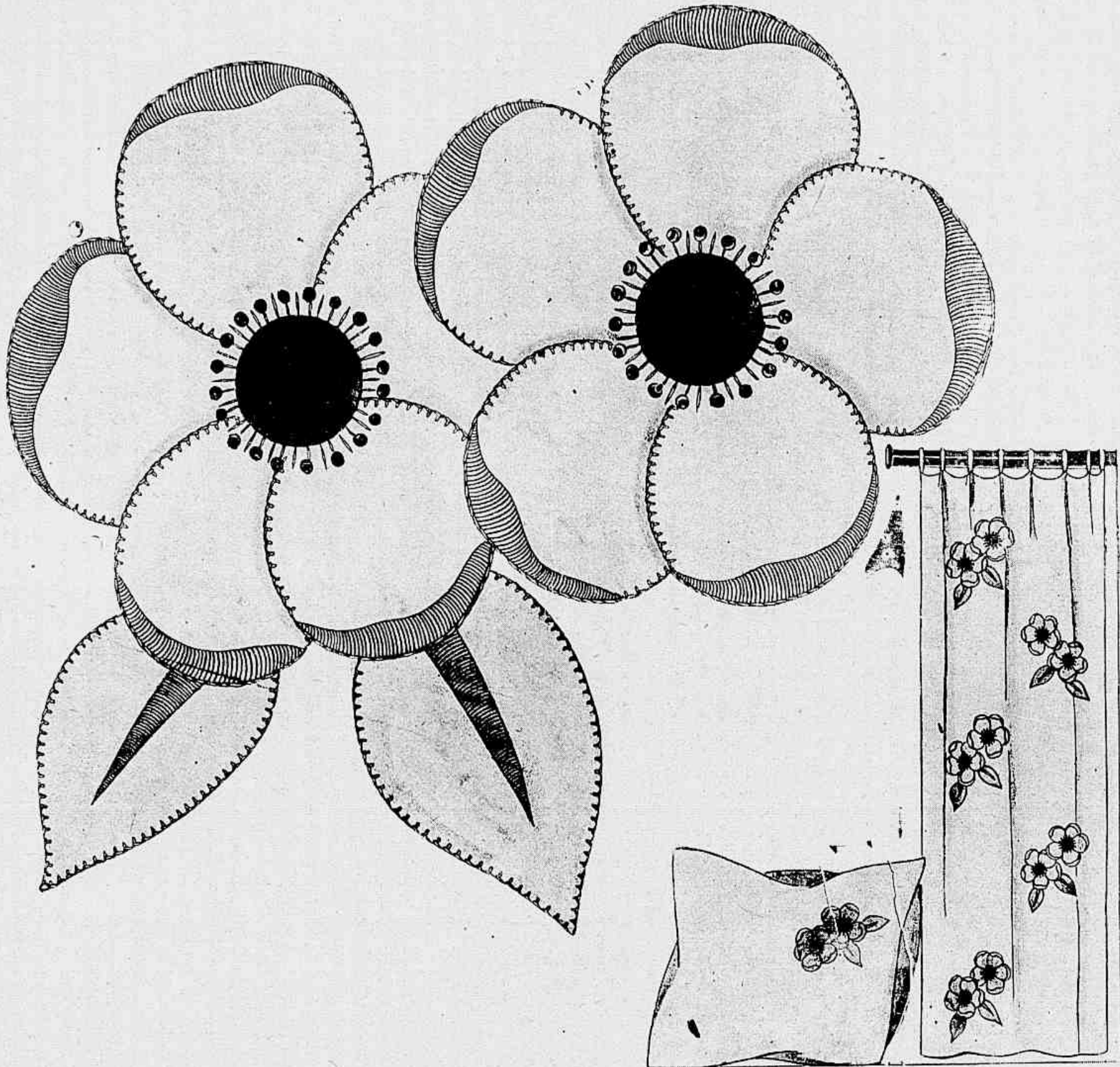
agua, tira-se o centro e enche-se com um picadinho feito com carne de vitella, bem temperado com cheiros, e uma pitada de pimenta.

Collocam-se essas cebolas recheiadas dentro duma panella, cobre-se com tiras de toucinho, molha-se com caldo. Deixa-se cozinhar lentamente. Côa-se o môlho, junta-se um pouco de vinho Madeira e engrossa-se com um pouco de maisena desfeita num pouco de leite. Despeja-se esse môlho sobre as cebolas.

PATO COM ARROZ

Põe-se para cozinhar o pato depois de refogado com um pouco de gordura, cebolas e cheiros na agua, juntando alguns ossos de carne, cebolas inteiras (duas ou mais conforme o tamanho) um raminho de cheiros e alguns tomates. Deixa-se cozinhar lentamente umas tres horas. Côa-se em seguida o caldo e cozinha-se nelle o arroz (250 grs. para um pato grande). Arruma-se numa travessa que vá ao forno os pedaços do pato, assim como os seus miudos, cobre-se com o arroz e vae um pouco ao forno para tostar.

BOLO DE CHOCOLATE

Bate-se muito bem quatro gemmas de ovos com 60 grs. de assucar crystalisado. Quando estiverem muito bem batidas as gemmas, junta-se 20 grs. de chocolate em pó; em seguida juntam-se tres claras muito bem batidas; por ultimo 20 grs. de farinha de arroz ou de trigo e 45 grs. de amendoas socadas. Unta-se bem a fôrma com manteiga, peneira-se com farinha de trigo e vae assar em forno moderado, de trinta e cinco a quarenta minutos.

Essas lindas flôres modernas são applicadas em velludo sobre um reposteiro, uma almofada, coberta de divan ou qualquer outro objecto do mobiliario. Cortadas no velludo vermelho são applicadas sobre um reposteiro beige claro ou cinzento de lã; os contornos das flôres são bordados com seda vermelha; no centro applica-se uma rodella de velludo preto e borda-se em volta com seda preta. As folhas são recortadas no velludo verde claro e bordadas com seda dum tom de verde mais escuro. Essas flôres pódem também ser feitas nos tons azul, amarello e côr de abobora. Tambem póde ser o velludo substituido pelo drap ou linho.

Variedades

QUAES SÃO OS PAIZES DO MUNDO ONDE SE EXTRAE O CARVÃO DE PEDRA?

Entre as minas de carvão actualmente em exploração, as da Inglaterra são as mais antigas e estão ainda em primeiro lugar. São sete na Inglaterra e uma na Escocia.

Os Estados Unidos produzem talvez mais ainda, mas consomem a maior parte no proprio local, na região atlantica onde as usinas estão proximas das minas. O seu excedente alimenta o Canadá, a America do Sul e, pelo canal de Panamá, os paizes do Pacifico.

A Allemanha vem em terceiro lugar. O Ruhr e o Saxe são, com suas minas, as suas mais activas regiões industriaes. Exporta mais que os Estados Unidos, e vende sobretudo á França, a Austria, a Russia; a Suissa, a Hollanda e a Scandinavia.

A França, apezar da exploração progressiva da sua bacia do Norte, tem que comprar uma parte do seu carvão de pedra na Belgica, na Inglaterra e na Allemanha.

A Belgica tem tambem um excedente de producção. Mesma abundancia de producção, permittindo a exportação, na Polonia (Alta-Silesia), na Tchecoslovaquia (Bohemia), na Russia (Donetz).

No Extremo Oriente, o Japão, a China e a Indochina exploram tambem jazidas de primeira ordem.

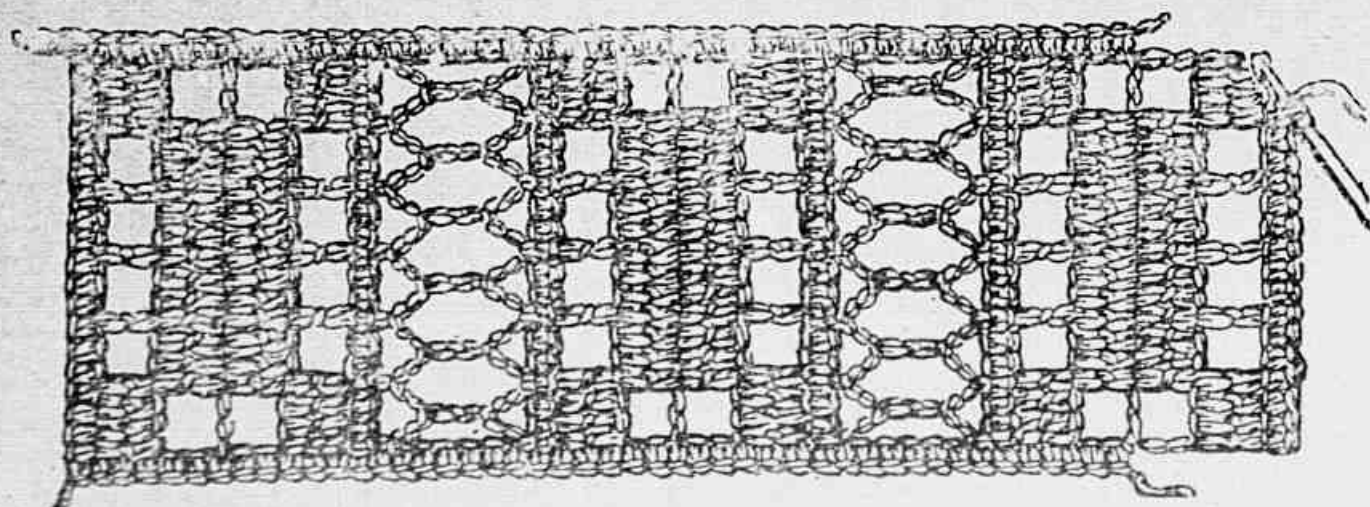
QUAES SÃO OS RESULTADOS DAS LEIS DE PROHIBIÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS?

Apezar da prohibição, os norte-americanos bebem quasi tanto como dantes. Mas, até agora, tinha-se apenas vagos indicios para estabelecer o alcance do contrabando do alcool.

O thesouro norte-americano encarregou-se de informar o publico publicando estatisticas impressionantes. Segundo essas estatisticas, durante o anno de 1929 os agentes da prohibição prenderam 68.186 pessôas, e aprehenderam 24.373 apparelhos para a distillação do alcool.

Apoderaram-se tambem de 5 milhões de litros de alcool, de 30 milhões de litros de differentes licores e de 8.778 automoveis.

Toalha de mesa guarnecida com entremeio de crochet

A moda poz de novo em uso a renda de crochet; esta presta-se sobretudo para a guarnição de lençoes e toalhas de mesa, por ser solida, aguentando bem as lavagens. A toalha de mesa cujo modelo reproduzimos é feita com linho crú; a renda de crochet com linha de linho do mesmo tom; a barra e as bolas bordadas no tom azul, rosa ou verde. Os guardanapos apresentam uma nov'dade: teem duas pontas de linho de côr e o entremeio só no centro.

Casaco de tricot

(para menina de 7 annos)

Este casaco póde ser feito com lã de um só tom, mas fica mais interessante quando se emprega lã formada por dois fios de tons differentes.

Começa-se pela parte de baixo das costas pondo na agulha de tricot 84 malhas; tricota-se o ponto de areia (uma malha pelo direito e a outra pelo avesso). Ir até ao fim da agulha; voltar da mesma maneira, mas pondo as malhas do direito sobre as do avesso.

Trabalhar assim até formar 0,4 (fig 1). Depois começar o outro ponto: 10 malhas do direito, 2 malhas do avesso, 10 malhas do direito, 2 malhas do avesso, 10 malhas do direito, 2 malhas do avesso até ao fim da carreira. Voltar fazendo 8 malhas do avesso, e 4 malhas do direito, até ao fim da carreira.

Na carreira seguinte, fazer 2 malhas do avesso, 6 malhas do direito etc. Imitar a fig. II. Quando se obtiver 30 centimetros de altura, fecham-se 7 malhas de cada lado para formar as cavas.

Fechar ainda duas vezes de cada lado uma malha de cada lado; depois continuar a direito até obter 0,43, medindo desde baixo. Fechar os hombros em enviezado, 7 malhas de cada vez que começar uma nova carreira, e depois fechar duma vez só todas as malhas do centro que formam a golla.

A frente começa-se tambem pela parte de baixo. Põe-se na agulha 50 malhas; tricota-se o ponto de areia (fig. I) durante 4 centimetros; depois fazer o ponto da fig. II até obter 26 centimetros. Diminuir uma malha todas as 12 carreiras, isso até chegar ao hombro.

Na altura de 0,30, medindo desde baixo, começa-se a formar a cava, fazendo-se da mesma maneira que se fez nas costas. Fecha-se o hombro enviezado repartindo as malhas que ficam em quatro partes iguaes como numero, que se fecham em quatro vezes.

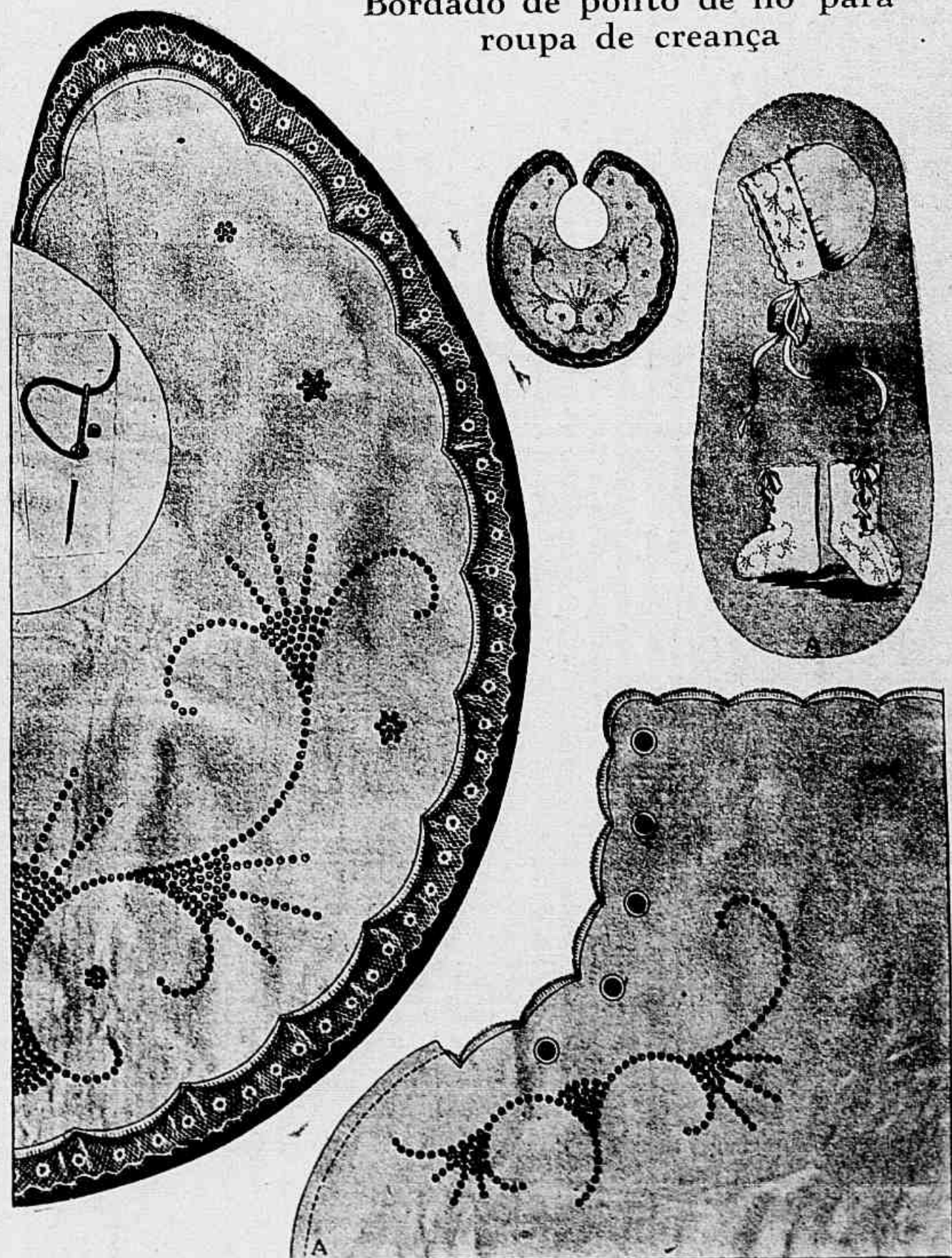
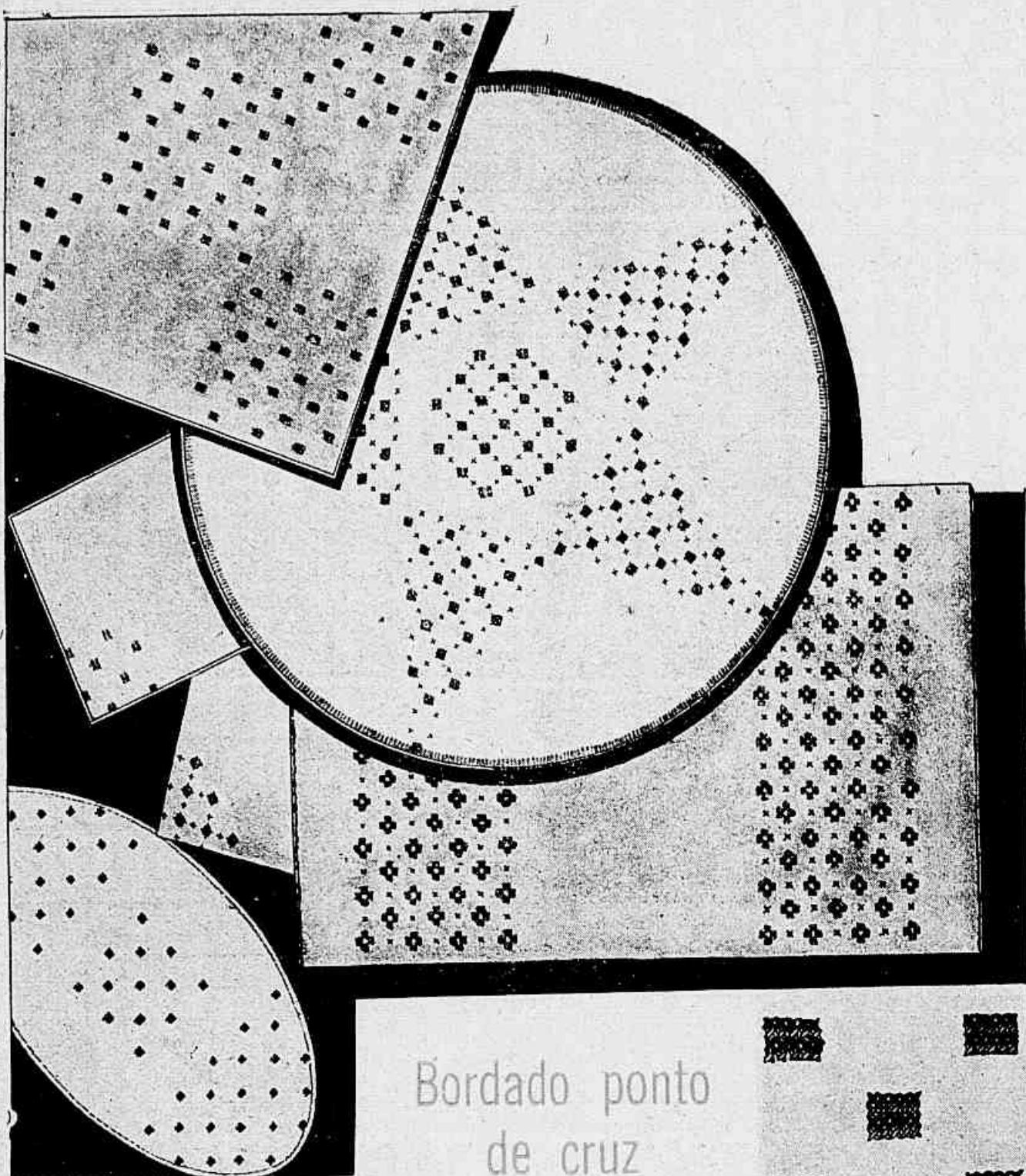
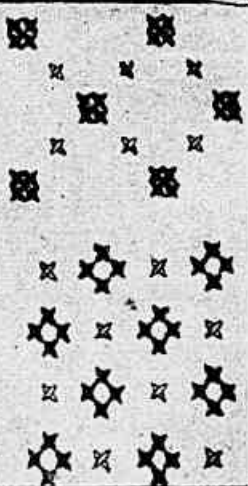
Mangas — começar pela parte de cima. Pôr na agulha 24 malhas e trabalhar no ponto da fig. II, augmentando de uma malha de cada lado até obter-se 72 malhas; tricotar a direito durante 0,4; depois diminuir uma malha de cada lado todas as dez carreiras.

Quando se obteve 0,34 desde do alto, cessar as diminuições e fazer a ponto de areia (fig. I) o mesmo numero de carreiras que se fez na barra do casaco.

Faz-se uma tira de ponto de areia pondo na agulha 11 malhas; logo que se obteve 4 centimetros de altura fazer uma casa fechando as tres malhas do centro, e pondo-as na agu-

Fig. I

Fig. II

Bordado de ponto de nó para roupa de creança

O babador, touquinha e sapatinhos de linon branco são bordados a ponto de nó com linha branca brilhante: o festonné tambem é feito com a mesma linha. Póde-se tambem fazer esses objectos com o fustão; nesse caso o babador terminará com fustão, não levando a renda valencienne como o de linon.

Bordado ponto de cruz

Grupos de ponto de cruz feitos com linha brilhante de tres tons—amarello, vermelho, verde—formam um a guarnição muito alegre para toalhas e pannos de meza, de linho branco ou crú. Podem variar-se os tons dos pontos de cruz á vontade, assim como se póde tambem empregar uma só côr mas de diversas nuanças. Por exemplo, numa toalha de linho côr de rosa o bordado póde ser feito com tres tons de azul. Numa toalha de linho verde claro, póde-se bordar com tres tons de vermelho ou de amarello, indo do claro ao côr de abobora.

lha novamente na carreira seguinte. Logo que se obtenha 6 centimetros faz-se nova casa e assim em seguida. Ao todo fazer 5 casas; depois faz-se a tira a direito até obter-se o comprimento de 1 metro e 5 centimetros. Depois das costuras do casaco cosidas, cose-se essa tira rodeiando as frentes e golla do casaco. Pregam-se botões de madreperola ou de galalithe.

Curiosidades

O Escurial — Este celebre palacio e mosteiro, situado a 40 kilometros de Madrid, é construido em formato de grelha pela seguinte razão.

Philippe II, na occasião do cerco de Saint-Quentin, tinha feito a promessa de construir um magnifico mosteiro em honra do santo do dia em que a cidade viésse finalmente a ser tomada.

O cerco terminou no dia de S. Lourenço; o rei deu ordem para que os edificios fossem dispostos em forma de grelha, para lembrar o instrumento sobre o qual o santo tinha soffrido o martyrio.

Pensamentos

A amizade é uma alma com dois corpos.

De nada vale começar bem se não se vae até ao fim.

AMYOT.

Vestido de linho azul, saia com panneaux en-forme. Frente e golla de linon branco.

Vestido de linho verde claro, guarnecido com tecido egual de tom mais escuro. Os panneaux da saia formam pregas duplas.

Grande concurso de elegancia em automovel, organizado pelo "Intransigeant" e "Femina", em Paris

Mademoiselle Montégudet

Foi um espectaculo interessante e dum luxo deslumbrante. Trezentos automoveis lindissimos, grupados entre Longchamp e Bagatelle, desfilaram diante do jury que tinha tomado assento no restaurante da *Cascade*; trezentas automobilistas encantadoras receberam, com flôres multicôres, os cumprimentos cheios de espirito e alegria de mr. André de Fouquières. Os vestidos diziam bem com os carros, de aços luminosos e coloridos maravilhosos. Foram vistos muitos chapéus originaes, com plumas verdes, brancas ou pretas: era difficil escolher entre tantos encantos reunidos. Teve o primeiro premio mademoiselle Jacqueline Quesnel, cuja belleza fez sensação entre tantas creaturas encantadoras. Estava discretamente vestida de preto, um grande chapéu branco completava a toilette. Mademoiselle Montégudet, conduzindo o seu *Mathias*, teve um grande premio de honra: estava elegantissima com o seu vestido amarello, chapéu, luvas e cinto preto.

Mademoiselle Jacqueline Quesnel.

A moda em Paris

A exposição dos coloridos põe uma nota de originalidade sobre os *ensembles* actuaes. Por essa razão Redfern incrustou, nesse lindo vestido de *peau-d'ange*, um panneau de velludo violeta que finge um laço. O interessante casaco de velludo violeta que acompanha o vestido é guarnecido com raposa branca.

A esperança

Esperança, immortal balsamo no soffrimento, raio luminoso d'um astro enganador, flôr azul de doce sorriso, leve avezinha que salta e canta e que, por ter azas, nos faz crer que vem das espheras eternas trazer a assistencia dos deuses...

Mas, quando cansados de sondar em vão os céus vasios e sem mysterios procuramos apoio na terra, e tudo parece fugir-nos, tudo falhar, uma voz faz-se então ouvir como se viesse do fundo de nós mesmos, alegre e terna: "Sou eu, a esperança, amigo, fica socegado, consolar-te-ei. Pertenço-te, sou mulher, e se tenho azas era para vir para ti, depressa, quando me chamas."

"Sentes como a noite é suave, como é alegre a primavera?". E o coração consola-se esquecido. Ah! se para a nossa terra de miserias e lama pudessemos ver descer os anjos, appareceriam-nos-hiam puros e bellos como tu, Esperança, irmã de nossa alma!

Por essa razão é que, apezar de tudo, sobre este pouco de pó onde estamos, a illusão fiel habita o coração dos homens. Em vão podemos negar, podemos soffrer; mas emquanto existirem rosas para florir, auroras e crepusculos para encantar o mundo, emquanto o fogo que sae da terra fecunda, mesmo depois dos soluços, as lagrimas e os tormentos, fizer ferver em nós generosos fermentos, emquanto subsistirem lagrimas, sorrisos, labios para cantar e para fazer vibrar as lyras, emquanto um ente amar, pensar, duvidar, no fundo do seu coração a esperança viverá.

G. H.

Nascem mais meninos que meninas?

Só temos sobre esse assumpto estatisticas feitas na Europa.

Eis o que nos informam: Na Noruega, ha perto de 1.100 mulheres para 1.000 homens; na Escocia, 1.070; na Inglaterra, 1.062; na Allemanha, 1.039; na França, 1.014.

Mas na Italia, na Servia, na Grecia, encontram-se apenas 980,950 e 950 mulheres para 1.000 homens.

Pensamento

A ordem duplica o tempo, porque ajuda a melhor empregal-o.

De Gerando.

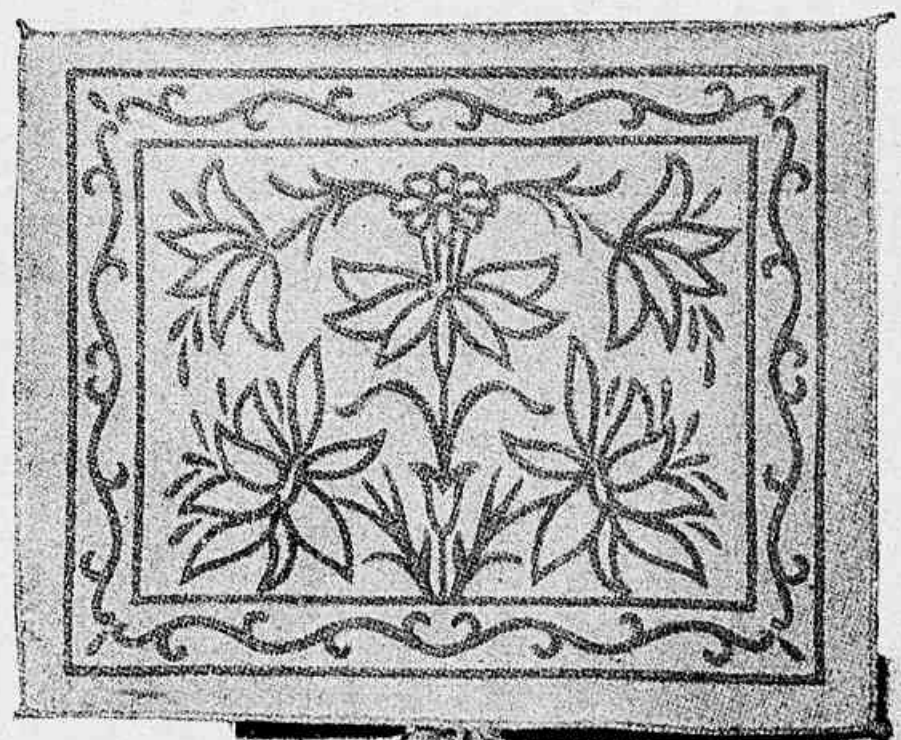
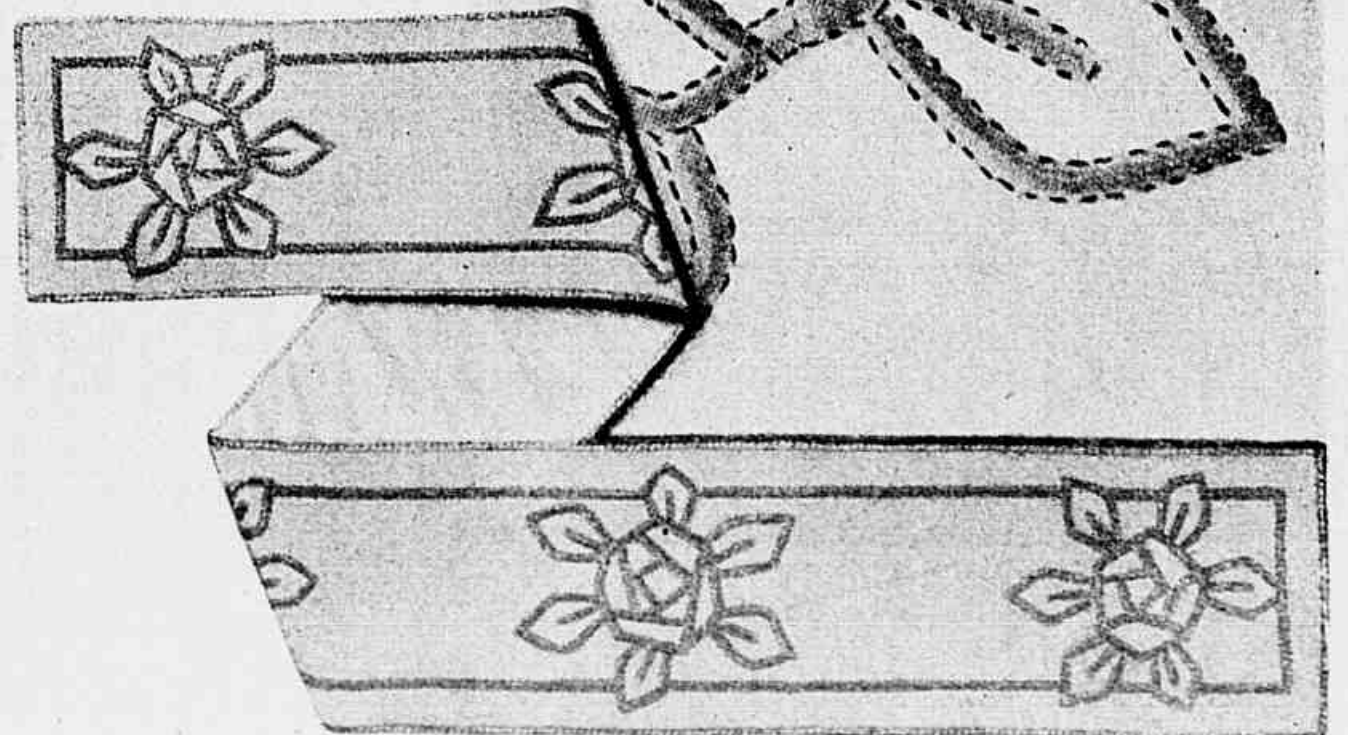
MODA INFANTIL

1 — Vestido de crepe da China rosa; saia com panneaux en-forme; alças de fita de setim rosa terminam a golla-capa. 2 — Vestidinho de crepe georgette azul turqueza, pala formando manguinhas de renda ocrée. 3 — Vestido de crepe da China branco, dois babados en-forme na saia. 4 — Vestido de crepe georgette amarello claro, babado en-forme na saia e, formando as manguinhas, laços de fita do mesmo tom.

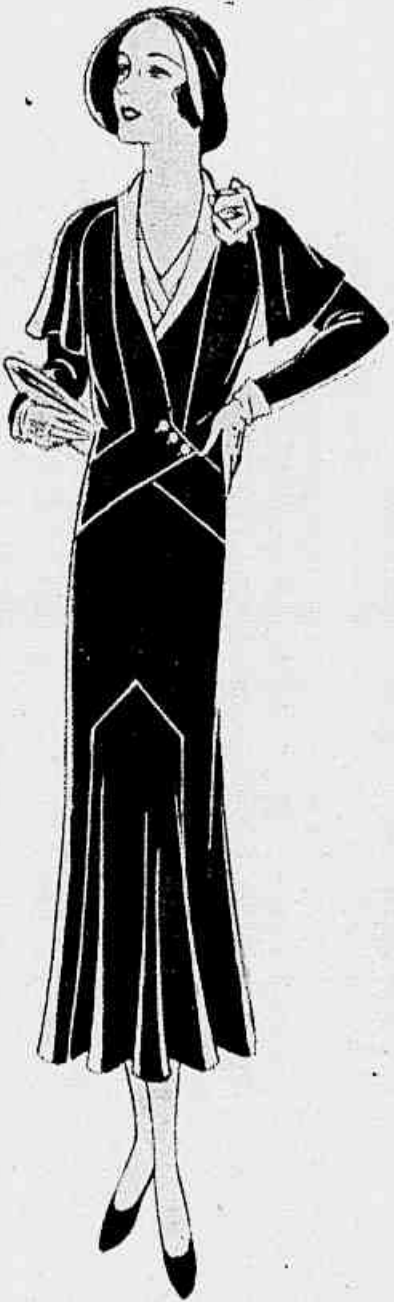
Pensamento

Caminhemos sempre para a frente; por mais lentamente que andarmos, faremos muito caminho.

Toilette de setim branco, coberta de pa'hetas de prata.

BORDADO CAPITONNE'

Com esse bordado muito facil póde-se no entanto fazer diversos objectos muito interessantes, taes como o sachet e a tira para cobrir o teclado, que damos. Executam-se sobre o crepe da China ou o tafetá leve, mas este ultimo tecido é menos resistente. Que se faça o grande sachet ou a simples tira, o trabalho é o mesmo. O desenho é riscado sobre uma percale fina, sobre a qual se alinhava o crepe na China; em seguida, com linha d'Alger brilhante preta (dois fios), traça-se com pontos pequenos juntando os dois tecidos e seguindo os contornos do desenho; essa linha de pontos deve ficar bem destacada. Recheia-se em seguida todo o desenho pelo avesso com um fio de lã macia enfiada n'uma agulha sem ponta. Corta-se a lã em todos os angulos. Caso a lã seja fina põe-se mais fios, mas é preferivel que seja um só fio grosso. O sachet e a tira de teclado são em seguida forrados com um tecido capitonné ou liso. O do teclado deve ter sempre uma tira de flanella no interior, podendo mesmo essa servir de forro. Termina o trabalho um cordão, ou mesmo um debrum feito com uma tira enviezada do proprio tecido.

Conselhos praticos

CUIDADOS A TOMAR COM A PEROLA

Todo o mundo sabe que as perolas verdadeiras são sujeitas a doença e a morte, assim como os entes vivos! Um collar de perolas verdadeiras precisa portanto de muitos cuidados. Não se deve esfregar as perolas, nem as deixar durante muito tempo em contacto com a pelle humida de transpiração, nem laval-as com sabão sobretudo. Essas imprudencias tirar-lhes-iam rapidamente o brilho. Embaciariam para depois morrer.

Deux-pièces de setim preto. Saia com panneaux applicados, tiras de setim branformando pala. Casaco com capinha com revers de setim branco; rosa branco no hombro.

A perola falsa é tambem bastante susceptivel. Mas, como seu valor não é o mesmo, não ha a mesma preoccupação em poupal-a. Mas todas as perolas falsas não são iguaes nem teem o mesmo valor. Para obter a imitação, mergulha-se uma conta de vidro ou de louça na essencia do Oriente (suspensão colloidal provindo de escamas de peixe). Para uma perola barata, contentam-se em mergulhal-a duas ou tres vezes nessa madreperola derretida. Para imitar melhor a perola verdadeira a conta de louça é mergulhada diversas vezes, até doze e mesmo mais banhos.

Nisso está a differença de qualidade e valor das perolas falsas.

LIMPEZA DAS LUVAS

Na Inglaterra emprega-se muito o seguinte processo para limpar as luvas de suede. Faz-se aquecer a farinha de trigo, esfregando-se com ella as luvas sujas, empregando um pedaço de flanella.

A operação terminada, resta apenas sacudir e escovar bem as luvas.

Vestidos Singelos

1 — Vestido de linho azul; *panneaux* formando pregas duplas na saia; golla e punhos de linon branco, guarnecidos com babadinhos plissados. 2 — Vestido de *shantung* verde claro, a saia com *panneaux* formando pregas duplas; cinto de fantasia e grande laço de um tom mais escuro no hombro. 3 — Vestido de crepe de China azul marinha; pala, punhos e cinto do mesmo tecido branco.

O gigantesco transatlantico *Victoria*, do Lloyd Triestino, annunciado como um dos mais rapidos paquetes do mundo, com a velocidade de 22 milhas e meia por hora.

PARA TIRAR A PELLE DAS BETERRABAS

Depois das beterrabas bem cozidas, mergulha-se dentro da agua fria emquanto ainda estiverem muito quentes. A pelle sahirá com toda a facilidade.

LIMPEZA DOS GUARDA-CHUVAS

Quando a seda (preta) dos guarda-chuvas está desbotada, abre-se o guarda-chuva e molha-se bem, por dentro e por fóra, com uma esponja molhada num chá preto muito forte. O chá dar-lhe-á seu colorido primitivo.

CONSERVAÇÃO DAS CORTINAS

Quando se quer prolongar a duração das cortinas, tenham o cuidado de, quando as tirarem para lavar, collocal-as de maneira que a parte que era para baixo fique para cima. Durarão assim o dobro do tempo.

"REVISTA" Infantil

A macieira do tio João

Havia já algum tempo que o tio João observava que um gatuno lhe roubava as melhores maçãs da sua magnifica macieira. Perguntava lá para si o que é que poderia fazer para descobrir o ladrão, persuadido de que aquelle acabaria por lhe não deixar nem uma só fructa, visto a insistencia com que cada dia ia roubar-lh'as. E, emquanto que o tio João estava perplexo, o ratoneiro não andava por longe, visto que, espreitando por cima do muro, murmurava:

— O tio João está no pomar. Por conseguinte, por agora, não posso fazer nada. Voltarei mais tarde.

O pobre homem limitou-se a pôr um espantalho diante da macieira, pensando que o gatuno não voltaria graças áquella defesa pueril. Porém o leitor bem comprehenderá que Nicolauzeco não se deixou levar por tão grosseiro artificio. Foi fazer a sua habitual colheita de maçãs e, ao passar, levou tambem o espantalho.

— Bôa cara fará o tio João quando veja que o seu ardil não obteve o menor resultado.

Com effeito, o bom homem empallideceu de raiva ao vêr que o seu meio de defesa não tinha obtido nenhum resultado e que, inclusivamente, tinha servido para o pôr em ridiculo. Não teve outro remedio senão buscar outra coisa melhor.

— Agora vou pôr outro espantalho; porém, em vez de ser umas calças, um casaco e um chapéu, pôr-me-ei eu mesmo em observação, fingindo ser um boneco.

Assim o fez effectivamente o tio João. Installou-se no pomar com os braços levantados e, com as mãos mettidas dentro das mangas, aguentava pedacinhos de ramas, de maneira que a illusão era completa.

Graças a isso teve, por fim, a satisfação de conhecer o gatuno, porque este, ao passar pela frente do espantalho, exclamou:

— Bem se vê que o pobre do tio João é amante dos espantalhos. Agora vou tambem levar este juntamente com as maçãs maduras.

Effectivamente foi fazer a sua colheita, escolhendo as melhores fructas, e entretanto ia dizendo:

— Demos tempo a que as demais amadureçam. Voltarei a buscal-as dentro de dois ou tres dias.

Ia a apoderar-se do espantalho, quando o tio João atirou para longe a palha que dissimulava as suas pernas e a sua cabeça, e agarrou o Nicolauzeco pela camisa.

— Devagarinho, meu amigo, devagarinho — disse ao mesmo tempo.

Bem facil é de compreender qual terá sido o susto do malandrete.

— Apanhei-te, Nicolauzeco, apanhei-te e agora vou te dar uma cóça que fará com que sejas mais prudente de hoje em diante. E isso ainda não é tudo. Roubaste-me mais de dez kilos de maçãs, e é preciso que m'as pagues.

Como se comprehende, os paes de Nicolauzeco indemnizaram o tio João, que ameaçava denunciar o rapaz. E desde aquelle dia o tio João já não tem nada que temer, e tem a certeza de que as maçãs que ainda estão na macieira, ninguem as irá buscar.

O MEDICO SPORTIVO — ... sete, oito, nove, dez, *Knock-out!*

"REVISTA" Infantil

A macieira do tio João

Havia já algum tempo que o tio João observava que um gatuno lhe roubava as melhores maçãs da sua magnifica macieira. Perguntava lá para si o que é que poderia fazer para descobrir o ladrão, persuadido de que aquelle acabaria por lhe não deixar nem uma só fructa, visto a insistencia com que cada dia ia roubar-lh'as. E, emquanto que o tio João estava perplexo, o ratoneiro não andava por longe, visto que, espreitando por cima do muro, murmurava:

— O tio João está no pomar. Por conseguinte, por agora, não posso fazer nada. Voltarei mais tarde.

O pobre homem limitou-se a pôr um espantalho diante da macieira, pensando que o gatuno não voltaria graças áquella defesa pueril. Porém o leitor bem comprehenderá que Nicolauzeco não se deixou levar por tão grosseiro artificio. Foi fazer a sua habitual colheita de maçãs e, ao passar, levou tambem o espantalho.

— Bôa cara fará o tio João quando veja que o seu ardil não obteve o menor resultado.

Com effeito, o bom homem empallideceu de raiva ao vêr que o seu meio de defesa não tinha obtido nenhum resultado e que, inclusivamente, tinha servido para o pôr em ridiculo. Não teve outro remedio senão buscar outra coisa melhor.

— Agora vou pôr outro espantalho; porém, em vez de ser umas calças, um casaco e um chapéu, pôr-me-ei eu mesmo em observação, fingindo ser um boneco.

Assim o fez effectivamente o tio João. Installou-se no pomar com os braços levantados e, com as mãos mettidas dentro das mangas, aguentava pedacinhos de ramas, de maneira que a illusão era completa.

Graças a isso teve, por fim, a satisfação de conhecer o gatuno, porque este, ao passar pela frente do espantalho, exclamou:

— Bem se vê que o pobre do tio João é amante dos espantalhos. Agora vou tambem levar este juntamente com as maçãs maduras.

Effectivamente foi fazer a sua colheita, escolhendo as melhores fructas, e entretanto ia dizendo:

— Demos tempo a que as demais amadureçam. Voltarei a buscal-as dentro de dois ou tres dias.

Ia a apoderar-se do espantalho, quando o tio João atirou para longe a palha que dissimulava as suas pernas e a sua cabeça, e agarrou o Nicolauzeco pela camisa.

— Devagarinho, meu amigo, devagarinho — disse ao mesmo tempo.

Bem facil é de compreender qual terá sido o susto do malandrete.

— Apanhei-te, Nicolauzeco, apanhei-te e agora vou te dar uma cóça que fará com que sejas mais prudente de hoje em diante. E isso ainda não é tudo. Roubaste-me mais de dez kilos de maçãs, e é preciso que m'as pagues.

Como se comprehende, os paes de Nicolauzeco indemnizaram o tio João, que ameaçava denunciar o rapaz. E desde aquelle dia o tio João já não tem nada que temer, e tem a certeza de que as maçãs que ainda estão na macieira, ninguem as irá buscar.

O MEDICO SPORTIVO — ... sete, oito, nove, dez, *knock-out!*

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o **tratamento hygienico da pelle**, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mme. Isah Pinto — Abluções com leite quente e massagem circular com *Crême de Massagem*, applicando o *Pó de Lyrio*. Applicações de luz em certos casos de anemia; regimen alimentar. A perseverança no tratamento garante o seu benefico resultado.

Mary — E' tão consideravel a minha correspondencia que não me é possivel recordar qual o preparado que lhe recommendei.

O processo que adopto para remover os pellos das pernas e braços é o seguinte. Applica-se uma ligeira camada de *Crême de Massagem;* fricciona-se ao de leve com uma pedra pomes, de modo a descolar os cabellos; humedece-se, com um pouco de algodão hydrophilo embebido com o depilatorio, a parte já sem pello. Todas as senhoras adoptaram este processo, sem que na sua pelle fique o menor vestigio d'elles.

Kay — Os males de que se queixa curam-se depressa com applicações de luz. Não lhe sendo possivel fazer uso d'ellas, obterá o mesmo resultado, mas muito mais lento com o seguinte tratamento.

Em um litro de agua junte uma colhér de *Pó de Massagem* e uma porção egual de flôr de camomilla. Ponha a ferver e passe pelo coador. Misture uma colhér de *Tonico da Pelle* e com esta infusão lave o rosto de manhã e á noite.

No meio do dia applique uma compressa quente desta mesma infusão.

A' sua segunda consulta era conveniente que eu a examinasse para conscienciosamente lhe indicar o tratamento a seguir.

Mme. V. — Em logar do crême para fixar o pó de arroz, aconselho-lhe usar a *Loção Adstringente:* contráe os póros dilatados, dando á pelle uma frescura saudavel.

Sylvia — Para alterar a côr do seu cabello, conforme o tom que deseja, não convirá a agua oxygenada.

A belleza da côr do cabello deve merecer os mesmos cuidados que uma obra de arte. Comprehendo a sua tristeza, diante d'essa prematura velhice.

Como será necessario que venha vêr-me para lhe indicar como obter o tom louro do cabello, então a aconselharei tambem sobre o tratamento da pelle.

Mariella Pimentel (Bello Horizonte) — Quem tenha visto o resultado da applição dos agentes physicos promptamente reconhecerá o valor d'elles. São verdadeiramente efficazes; ás vezes, porém, não dão o resultado que se espera, simplesmente pela falta de conhecimentos de quem os applica. E' o que succede frequentes vezes com a electricidade.

Deve adoptar o seguinte tratamento. Antes de deitar applique sobre o rosto o *Crême Neve*. Ao levantar faça uma massagem com *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna e sabonete *Sylkalê*. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente;* limpe o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Vestido de crepe da China de fantasia, com desenhos pretos e amarellos sobre fundo branco.

Mary de G. — E' preciso, para a saude do cabello, lavar a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. O meu *Tonico n. 9* não altera a côr do cabello, cura rapidamente a caspa.

O tratamento da pelle está detalhadamente indicado a paginas 7 e 8 do prospecto que acompanha o *Tonico n. 9*.

Lydia — O vegetarianismo é util a algumas pessôas, mas não se deve insistir nesse systema, porque as fructas e os vegetaes não fornecem sempre tudo o que o nosso organismo requer.

Para as mãos asperas e seccas varias vezes ao dia humedeça-as com a *Loção de Embellezar a Pelle*. E' d'um effeito rapido para amaciar as mãos, tornando-as setinosas.

Cordelia — Muitas cartas me chegam constantemente com consultas eguaes á sua. Posso restituir ao seu cabello com minha tintura a côr castanha, sem que se possa adivinhar o artificio.

Mme. Vianna — O meu *Crême de Massagem* destina-se á massagem do rosto, pescoço, braços e mãos, para evitar e corrigir a ruga. E' um nutritivo da pelle; limpa a cutis, tornando-a firme. A *Loção Adstringente* deve ser adoptada sempre para a oleosidade, assim como para a dilatação dos póros. E' um producto admiravel no tratamento da pelle.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84 - 3º andar — Telephone 2-6200

Jayr Coimbra (Minas Geraes) — Deve ir ao seu dentista quanto antes.

Moraes e Silva (Pernambuco) — O 4.º Congresso Odontologico Latino Americano, segundo communicação feita pelo Conselho Nacional da Federação Odontologica Latino Americana, ha pouco installado nesta capital, está marcado para o proximo anno.

Fernandes Hunquerj (S. Catharina) — Deve restringir o seu uso.

Carlos Carvalho (Alagôas) — Creio que sim.

Milhard Ribeiro (Amazonas) — Deve mandar extrahir com urgencia.

Feliciano Dunham (S. Paulo) — Si tem bôas bases deve mandar fazer sem susto.

Goncalves Vianna (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Salustiano Gomes (Minas Geraes) — Deve mandar fazer de accôrdo com o traçado fornecido pelo seu dentista.

Bento Novaes (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

Dermo Junior (Pernambuco) — A chapa pode ser executada em ouro, em vulcanite ou hecolite.

Salvador Nunes (Pernambuco) — Deve mandar pelo raio X.

Xisto de Mello (Minas Geraes) — O vehiculo é glycerina.

Quiteria Novis (Rio G. do Sul) — Antes das refeições, de preferencia.

Rita Gomes (Minas Geraes) — Gargarejar com: Agua de flores de laranjeira 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico ãã 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Felix (Minas Geraes) — Deve mandar remover.

Orlintho Lima (Amazonas) — Antes ou depois é indifferente.

Vicente Rodrigues (Minas Geraes) — Sem polimento.

Silvino Terquara (Rio G. do Norte) — Pode mandar executar conforme pensa.

Zysto Junior (Amazonas) — O bicarbonato, por exemplo.

Nerso Hyrton (S. Paulo) — No Brazil Odontologico encontrará o que deseja.

ALEXANDRINO AGRA

Almoço offerecido pelos membros da Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, ao professor E. Vampré, da Faculdade de Medicina de S. Paulo, que se vê assignalado ao centro (x).

LBERGUE NOCTURNO DA POLICI

Grupo das pessôas que compareceram á inauguração da capella do Albergue Nocturno da Policia e baptizado de seis creanças, filhos de pobres alli abrigados, vendo-se, ao centro, o dr. Baptista Luzardo, chefe de Policia, e sua exma. esposa.

Almoço de confraternização do Syndicato Medico, presidido pelo dr. Belisario Penna, ministro da Educação e Saude Publica.